



RESOLUÇÃO Nº 711-COGRAD/UFMS, DE 9 DE DEZEMBRO DE 2022.

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de História - Licenciatura do Câmpus do Pantanal.

**O PRESIDENTE DO CONSELHO DE GRADUAÇÃO** da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso da atribuição que lhe confere o art. 4º, **caput**, inciso IV, do Regimento Geral da UFMS, e tendo em vista o disposto na Resolução nº 105, Coeg, de 4 de março de 2016, e na Resolução nº 106, Coeg, de 4 de março de 2016, e na Resolução nº 755, Coeg, de 16 de setembro de 2016, e na Resolução nº 16, Cograd, de 16 de janeiro de 2018, e na Resolução nº 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021, e considerando o contido no Processo nº 23104.000480/2015-31, resolve, **ad referendum**:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de História - Licenciatura, do Câmpus do Pantanal, na forma do Anexo a esta Resolução.

Art. 2º O referido Curso, em respeito às normas superiores pertinentes à integralização curricular, obedecerá aos seguintes indicativos:

I - carga horária mínima:

- a) mínima do CNE: 3.200 horas; e
- b) mínima UFMS: 3.371 horas.

II - tempo de duração:

- a) proposto para integralização curricular: oito semestres;
- b) mínimo CNE: oito semestres; e
- c) máximo UFMS: doze semestres.

III - turno de funcionamento: noturno, e sábado pela manhã e à tarde.

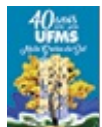
Art. 3º O Projeto Pedagógico será implantado a partir do primeiro semestre do ano letivo de 2023, para todos os estudantes do Curso.

Art. 4º Fica revogada, a partir de 6 de março de 2023, a Resolução nº 608, de 8 de novembro de 2019.



Art. 5º Esta Resolução entra em vigor em 2 de janeiro de 2023, com efeitos a partir de 6 de março de 2023.

CRISTIANO COSTA ARGEMON VIEIRA



Documento assinado eletronicamente por **Cristiano Costa Argemon Vieira, Presidente de Conselho**, em 12/12/2022, às 10:52, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufms.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **3730261** e o código CRC **DB6DEABB**.

#### CONSELHO DE GRADUAÇÃO

Av Costa e Silva, s/nº - Cidade Universitária

Fone: (67) 3345-7041

CEP 79070-900 - Campo Grande - MS

**Referência:** Processo nº 23104.000095/2022-12

SEI nº 3730261





ANEXO - PPC DO CURSO DE HISTÓRIA - CPAN  
(Res. nº 711, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

## 1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

- 1.1. Denominação do Curso: História - Licenciatura
- 1.2. Código E-mec: 15849
- 1.3. Habilitação:
- 1.4. Grau Acadêmico Conferido: Licenciatura
- 1.5. Modalidade de Ensino: Presencial
- 1.6. Regime de Matrícula: Semestral
- 1.7. Tempo de Duração (em semestres):
  - a) Proposto para Integralização Curricular: 8 Semestres
  - b) Mínimo CNE: 8 Semestres
  - c) Máximo UFMS: 12 Semestres
- 1.8. Carga Horária Mínima (em horas):
  - a) Mínima CNE: 3200 Horas
  - b) Mínima UFMS: 3371 Horas
- 1.9. Número de Vagas Ofertadas por Ingresso: 35 vagas
- 1.10. Número de Entradas: 1
- 1.11. Turno de Funcionamento: Noturno, Sábado pela manhã e Sábado à tarde
- 1.12. Local de Funcionamento:
  - 1.12.1. Unidade de Administração Setorial de Lotação: CÂMPUS DO PANTANAL
  - 1.12.2. Endereço da Unidade de Administração Setorial de Lotação do Curso: Avenida Rio Branco, 1.270 - Universitário - Corumbá/MS - 79304-902
- 1.13. Forma de ingresso: As Formas de Ingresso nos Cursos de Graduação da UFMS são regidas pela Resolução nº 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021; Capítulo VI, Art. 18: O ingresso nos cursos de graduação da UFMS ocorre por meio de: I - Sistema de Seleção Unificada (Sisu); II - Vestibular; III - Programa de Avaliação Seriada Seletiva (Passe); IV - seleção para Vagas Remanescentes; V - portadores de visto de refugiado, visto humanitário ou visto de reunião familiar; VI - reingresso; VII - portadores de diploma de Curso de Graduação; VIII - transferência externa; IX - movimentação interna de estudantes regulares da UFMS; X - permuta interna entre estudantes regulares da UFMS; e XI - convênios ou outros instrumentos jurídicos de mesma natureza, firmados com outros países e/ou órgãos do Governo Federal; XII - matrícula cortesia; XIII - transferência compulsória; XIV - mobilidade acadêmica; e XV - complementação de estudos no processo de revalidação de diploma. Ainda, poderão ser estabelecidos outros critérios e





ANEXO - PPC DO CURSO DE HISTÓRIA - CPAN  
(Res. nº 711, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

procedimentos para ingresso nos Cursos de Graduação por meio de Programas Especiais ou outros atos normativos.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Para a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de História/CPAN considerou-se a seguinte legislação:

- Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB);
- Lei Federal nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental;
- Lei Federal nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes);
- Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências;
- Lei Federal nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais—Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Decreto Federal nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014, que regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Decreto Federal nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Portaria nº 3.284, Ministério da Educação (MEC), de 7 de novembro de 2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições;
- Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância (EaD) em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação





ANEXO - PPC DO CURSO DE HISTÓRIA - CPAN  
(Res. nº 711, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

- Superior (IES) pertencentes ao Sistema Federal de Ensino;
- Resolução nº 1, Conselho Nacional da Educação (CNE) / Conselho Pleno (CP), de 17 de junho de 2004, que institui diretrizes curriculares nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
  - Resolução nº 3, CNE/CP, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula;
  - Resolução nº 1, CNE/CP, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
  - Resolução nº 2, CNE/CP, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
  - Resolução nº 2, CNE/CP, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação);
  - Resolução nº 7, CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação —PNE 2014-2024— e dá outras providências;
  - Resolução nº 1, Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e dá outras providências;
  - Resolução nº 13, CNE/CES, de 13 de março de 2002, que Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de História;
  - Resolução nº 93, Conselho Universitário (Coun), de 28 de maio de 2021, que aprova o Estatuto da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
  - Resolução nº 137-Coun, de 29 de outubro de 2021, que aprova o Regimento Geral da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
  - Resolução nº 107, Conselho de Ensino de Graduação (Coeg), de 16 de junho de 2010, que aprova o Regulamento de Estágio para os acadêmicos dos Cursos de Graduação, presenciais, da UFMS;
  - Resolução nº 106, Coeg, de 4 de março de 2016, que aprova as Orientações Gerais para a Elaboração de Projeto Pedagógico de Curso de Graduação da UFMS;
  - Resolução nº 105, Coeg, de 4 de março de 2016, que aprova as Regras de Transição para Alterações Curriculares originadas de alterações na normatização interna da UFMS ou atendimento a normativa legal;
  - Resolução nº 16, Conselho de Graduação (Cograd), de 16 de janeiro de 2018, que altera o art. 4º da Resolução nº 105, Coeg, de 4 de março de 2016;
  - Resolução nº 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021 que aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
  - Resolução nº 537, Cograd, de 18 de outubro de 2019, que aprova o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE), dos cursos de graduação da UFMS.

### 3. CONTEXTUALIZAÇÃO





ANEXO - PPC DO CURSO DE HISTÓRIA - CPAN  
(Res. nº 711, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

### 3.1. HISTÓRICO DA UFMS

A Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) teve a sua origem em 1962, com a criação da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Campo Grande, que seria o embrião do ensino público superior no sul do então Estado de Mato Grosso. Em 26 de julho de 1966, pela Lei Estadual nº 2.620 a criação do Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande (ICBCG), instituiu departamentos e criou o Curso de Medicina. No ano de 1967, o Governo do Estado criou, em Corumbá, o Instituto Superior de Pedagogia e, em Três Lagoas, o Instituto de Ciências Humanas e Letras, ampliando assim a rede pública estadual de ensino superior. Integrando os Institutos de Campo Grande, Corumbá e Três Lagoas, a Lei Estadual nº 2.947, de 16 de setembro de 1969, criou a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT), com sede em Campo Grande, ainda no Estado de Mato Grosso (MT). Em 1970, foram criados e incorporados à UEMT os Centros Pedagógicos de Aquidauana e Dourados.

Com a criação do Estado de Mato Grosso do Sul (MS), em 1977, foi realizada a federalização da instituição, que passou a se denominar Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul pela Lei Federal nº 6.674, de 5 de julho de 1979, com sede em Campo Grande, capital do Estado de MS. O Centro Pedagógico de Rondonópolis, sediado em Rondonópolis/MT, passou a integrar a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), com sede em Cuiabá/MT, de acordo com ato do Conselho Diretor nº 5 de 9 de janeiro de 1980. Em 2001, foram implantados os Câmpus em Coxim/MS (CPCX), e em Paranaíba/MS (CPAR), ambos pela Portaria nº 403 de 12 de setembro de 2001. A Resolução do Conselho Universitário (COUN) nº 55 de 30 de agosto de 2004, que aprovou o Regimento Geral da UFMS, previu novas unidades setoriais acadêmicas nas cidades de Chapadão do Sul, Naviraí, Nova Andradina e Ponta Porã.

Em 2005, foram implantados os Câmpus em Chapadão do Sul/MS (CPCS), pela Resolução COUN nº 59 de 12 de dezembro de 2005, e em Nova Andradina/MS (CPNA), conforme a Resolução COUN nº 64 de 12 de dezembro de 2005. De acordo com a Lei nº 11.153, de 29 de julho de 2005, o Câmpus em Dourados/MS (CPDO) foi desmembrado da UFMS e transformado na Fundação Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), sendo a sua implantação em 1º de janeiro de 2006.

Em 19 de setembro de 2005, o Câmpus em Corumbá/MS (CPCO) passou a se chamar Câmpus do Pantanal (CPAN). Ainda, naquele ano, foram implantadas na Cidade Universitária, Campo Grande, a Faculdade de Medicina (FAMED), pela Resolução COUN nº 27 de 19 de setembro de 2005; a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FAMEZ), conforme a Resolução COUN nº 40 de 26 de outubro de 2005; e a Faculdade de Odontologia (FAODÓ), pela Resolução COUN nº 39 de 26 de outubro de 2005.

Em 2007, conforme Resolução COUN nº 60 de 24 de outubro de 2007, foi aprovada a proposta de participação da UFMS no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007.

Em decorrência desta adesão, a UFMS ampliou a oferta de cursos de graduação a partir do ano letivo de 2009 em três novos Câmpus: Bonito (CPBO), implantado pela Resolução COUN nº 90 de 28 de outubro de 2008; Naviraí (CPNV) e de Ponta Porã (CPPP), implantados, respectivamente, pelas Resoluções COUN nº 89 e nº 88, ambas de 28 de outubro de 2008; na Cidade Universitária com a Faculdade de Direito (FADIR), Resolução COUN nº 99 de 10 de novembro de 2008, e a Faculdade de Computação (FACOM), segundo a Resolução COUN nº 44 de 21 de agosto de 2009.

Em 2013, foram criados, pela Resolução COUN nº 25 de 16 de abril de 2013, o Instituto de Física (INFI), o Instituto de Química (INQUI) e o Instituto de





ANEXO - PPC DO CURSO DE HISTÓRIA - CPAN  
(Res. nº 711, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

Matemática (INMA), bem como a Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (FAENG), em razão da reestruturação e respectiva desativação do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET). No ano de 2014, foi criada a Escola de Administração e Negócios (ESAN), Resolução COUN nº 96 de 05 de dezembro de 2014.

Em 2017, com a Resolução COUN nº 18 de 21 de março de 2017, foram criados o Instituto de Biociências (ÍNBIO) e o Instituto Integrado de Saúde (INISA), bem como a Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição (FACFAN); a Faculdade de Ciências Humanas (FACH); a Faculdade de Educação (FAED) e a Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (FAALC), mediante a extinção dos Centro de Ciências Biológicas e Saúde (CCBS) e o do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS). Em 2019, a Resolução do COUN nº 50 de 27 de março, aprovou a extinção do Campus de Bonito.

A UFMS possui cursos de graduação e de pós-graduação, presenciais e a distância, nas vinte e cinco unidades acadêmicas setoriais, sendo dezesseis na Cidade Universitária e nove Câmpus nos municípios de Aquidauana (CPAQ); Chapadão do Sul (CPCS); Corumbá, o Câmpus do Pantanal (CPAN); Coxim (CPCX); Naviraí (CPNV); Nova Andradina (CPNA); Paranaíba (CPAR); Ponta Porã (CPPP); e Três Lagoas (CPTL), além de atender a EaD em polos nos diversos municípios do Estado.

Outras unidades integram a estrutura da UFMS como a Base de Estudos do Pantanal e de Bonito, o Hospital Veterinário, a Fazenda Escola, a Pantanal Incubadora Mista de Empresas, o Museu de Arqueologia, a Coleção Zoológica, o Biotério, os Herbários, a Micoteca, as Clínicas-escola de Psicologia, as Farmácias-escola, a Clínica de Odontologia, os Escritórios Modelo de Assistência Judiciária, os complexos culturais e poliesportivos (Estádio Esportivo Pedro Pedrossian, Teatro Glauce Rocha, dentre outros), com a finalidade de apoiar às atividades de ensino, pesquisa, extensão, inovação e empreendedorismo e comunicação e possibilitar o desenvolvimento de atividades técnica, cultural desportiva e recreativa, além de oferecer laboratórios que servem de suporte ao ensino, pesquisa e extensão.

A estrutura organizacional da UFMS compreende os Conselhos Superiores quais sejam, Conselho Universitário (COUN), Conselho Diretor (CD), Conselho de Extensão, Cultura e Esportes (COEX) e o Conselho de Pesquisa e Pós-graduação (COPP); as unidades da Administração Central (Reitoria, Vice-Reitoria e Pró-Reitorias); as Unidades da Administração Setorial (Câmpus, Faculdades, Institutos e Escola); e as Unidades Suplementares (Agências).

Destaca-se que a estrutura organizacional da UFMS foi reorganizada para melhorar a identidade e o diálogo institucional; aprimorar os procedimentos educacionais, científicos e administrativos simplificando canais e dando mais agilidade aos processos. Dessa forma, a estrutura tem se mostrado mais eficaz e apropriada, pois permite que seja dada mais atenção aos estudantes, tanto da Cidade Universitária quanto dos Câmpus.

Em sua trajetória histórica, a UFMS busca consolidar seu compromisso social com a comunidade sul-mato-grossense, gerando conhecimentos voltados à necessidade regional, como preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Sempre evidenciou a necessidade de expandir a formação profissional no contexto social-demográfico e político sul-mato-grossense. Para concretizar sua missão e seus objetivos, a UFMS atua nas atividades acadêmicas de ensino, pesquisa, extensão, empreendedorismo e inovação, firmando-se como instituição que interage na busca de soluções para o desenvolvimento do Mato Grosso do Sul e da sociedade brasileira.

Assim, sua atuação abrange as seguintes áreas de conhecimento: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Engenharias, Linguística,





ANEXO - PPC DO CURSO DE HISTÓRIA - CPAN  
(Res. nº 711, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

Letras e Artes. Em busca do atendimento de sua missão, a UFMS propicia e disponibiliza ao ser humano, por meio dos cursos de graduação e de pós-graduação, condições de atuar como força transformadora da realidade local, regional e nacional, assumindo o compromisso de construir uma sociedade justa, ambientalmente responsável, com respeito a diversidade em um ambiente inclusivo.

### 3.2. HISTÓRICO DA UNIDADE DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL DE LOTAÇÃO DO CURSO (PRESENCIAIS) OU DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UFMS (CURSOS A DISTÂNCIA)

O Câmpus do Pantanal foi criado pelo Governo do Estado de Mato Grosso, pelo Decreto nº 402, de 13 de novembro de 1967, com a denominação de Instituto Superior de Pedagogia de Corumbá (ISPC), juntamente com o Instituto de Ciências Humanas e Letras, em Três Lagoas, ampliando-se dessa forma a rede pública estadual de ensino superior. O ISPC foi uma estratégia encontrada para tornar efetiva a tentativa malograda de criação, ainda em setembro daquele ano, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Corumbá.

No decorrer de sua história recebeu diferentes nomenclaturas. A primeira modificação ocorreu por meio da Lei Estadual nº 2.947, de 16 de setembro de 1969, quando foi criada a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT), com a sede em Campo Grande, integrando os institutos já existentes em Campo Grande, Corumbá e Três Lagoas, passando a ser Centro Pedagógico de Corumbá.

Com a divisão do Estado de Mato Grosso, ocorreu a federalização da instituição, com a denominação de Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, pela Lei Federal nº 6.674, de 5 de julho de 1979, com sede em Campo Grande, capital do Estado de Mato Grosso do Sul (MS). Naquele momento, o Centro Pedagógico de Corumbá passou a ser Centro Universitário de Corumbá (Ceuc). A atual denominação ocorreu em 2005, quando se adotou o nome de Câmpus do Pantanal (CPAN).

O CPAN está situado no município de Corumbá, sendo atualmente composto por três unidades. A Unidade I localiza-se na Avenida Rio Branco, nº 1.270 e a Unidade II na Rua Poconé, s/n, ambas no Bairro Universitário e próximo da divisa entre as cidades de Corumbá e Ladário. A Unidade III está instalada na Rua Domingos Sahib, 99 – Bairro Cervejaria, no Porto Geral de Corumbá. Atende, além do município de Corumbá, o município de Ladário e os países limítrofes, em especial a Bolívia.

Visando ao cumprimento do Estatuto em vigência, Resolução nº 35/2011-Coun, e do Regimento Geral Resolução nº 78/2011-Coun, o Câmpus do Pantanal tem buscado a integração regional além de estimular as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Na sua trajetória foi marcante o incentivo à qualificação do corpo docente, com a participação contínua no Plano de Capacitação Docente da UFMS. Outro aspecto importante diz respeito ao quadro de Mestres e Doutores, que aumentou significativamente, ampliando a produção científica dos cursos, o desenvolvimento da Iniciação Científica e o aumento na organização de eventos científicos.

O Câmpus do Pantanal está composto por 13 cursos de graduação. De acordo com o ano de criação, período de funcionamento e números de vagas ofertadas anualmente são: Administração (1973) - Noturno (N) - 50; Ciências Biológicas (1986) - Vespertino (V) - 35; Ciências Contábeis (1973) – (N) - 50; Direito (2001) - (N) - 50; Educação Física (2009) - Integral (Matutino-Vespertino) - 50; Geografia (1985) - (N) - 40; História (1967) - (N) - 35; Letras – Português/Inglês (1967) – (N) - 40; Letras – Português/Espanhol (2006) - (M) - 40; Matemática (1975) - Integral (V-N) - 40; Pedagogia (1967) - Integral (V-N) - 45; Psicologia (1967) - Integral (M-V) - 40; Sistemas de Informação (2009) - Integral (M-V) - 50.

São também oferecidos dois Cursos de pós-graduação – nível





ANEXO - PPC DO CURSO DE HISTÓRIA - CPAN  
(Res. nº 711, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

Mestrado: Estudos Fronteiriços (2008) - Integral - 15; Educação (2009) - Pós-Graduação – Integral – 15.

### 3.3. HISTÓRICO DO CURSO

Criado em 1967, o Instituto Superior de Pedagogia de Corumbá/ISPC, por meio do Decreto nº 402, de 13 de novembro de 1967, pelo governador do Estado de Mato Grosso, “com autonomia didática e administrativa”, tendo iniciado as atividades no ano seguinte. Por meio da Portaria nº 304/67, o Governador do Estado designou os membros do Conselho Diretor. O ISPC foi “autorizado a funcionar 'em caráter excepcional e precário', com os cursos de Pedagogia, Psicologia, História e Letras, através da Resolução nº 46, de 27/12/67, do Conselho Estadual de Educação”<sup>42</sup>. Assim, é Corumbá que se situa a Instituição que abrigou o primeiro Curso de História do antigo Mato Grosso (BENFICA 2016, P. 81-2).

A primeira seleção para o Curso ocorreu em 1968, via vestibular. No momento, foram ofertadas 30 vagas, com um total de 137 candidatos, dando uma média de 4,5 candidatos por vaga.

No decorrer de sua existência, o Curso formou mais de 700 professores. De 1980 até 2018, foram 628 graduados, com média de aproximadamente 16 licenciados em História por ano. Número considerável, já que os estudantes são principalmente provenientes dos municípios de Corumbá e Ladário, e também de militares e familiares que passaram a residir nesses municípios por terem sido transferidos de outras localidades.

O Curso foi reconhecido pelo Decreto nº 72.838, de 25/9/1973, (DOU: 26/9/1973), passando por diversas transformações ao longo desses anos. A principal delas foi a capacitação docente intensificada na segunda metade dos anos 1990. Isso tornou possível que o quadro de professores fosse de doutores em quase sua totalidade. O Curso tem, atualmente (2019), 9 professores efetivos, sendo: 8 doutores e 1 mestre, afastado para o doutorado.

Desta forma, o Curso de História, em Corumbá, se caracterizou por ser um Curso de profissionais qualificados e em condições de oferecer as disciplinas curriculares com qualidade.

A partir de 2014 a abertura de 3 vagas para concurso público melhorou sensivelmente a qualidade do trabalho no Curso de História devido ao ingresso de professores especialistas em áreas até então atendidas por professores contratados ou sem formação específica na área, como a História Antiga.

Em 2016 foi realizado um concurso para História do Brasil, o que proporcionou o ingresso de mais um docente no Curso, que tem colaborado para a consolidação de nosso corpo docente. O atual número de docentes tem possibilitado a criação de novos grupos de pesquisa (com publicações em parceria entre os docentes do Curso), intensificado o número e qualidade de projetos de Iniciação Científica (Pibic), Residência Pedagógica entre outras atividades que têm contribuído para o nível de satisfação dos discentes e na qualidade das pesquisas do grupo de professores.

Em 2017 o Curso realizou o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, recebendo a nota 3 do MEC e nota 4 no Conceito Preliminar de Curso (CPC).

Desse modo, o Curso de História do Câmpus do Pantanal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul tem oferecido à sociedade uma média considerável de novos professores. Ao disponibilizar profissionais, o Curso tem colaborado para anteder exigências das mudanças legais como a criação da nona série para o Ensino Fundamental pelo Parecer CNE/CEB nº 24/2004, de 15 de setembro de 2004 e a criação da disciplina de Ciências Sociais para o Ensino Médio pela Lei 11.684/2008, tem exigido mais profissionais e melhor qualificação dos mesmos a médio prazo.





ANEXO - PPC DO CURSO DE HISTÓRIA - CPAN  
(Res. nº 711, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

#### 4. NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO

##### 4.1. INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DA POPULAÇÃO DA MESORREGIÃO

A região de Corumbá na fronteira oeste de Mato Grosso do Sul agrega os melhores indicadores sociais em relação às municipalidades bolivianas e à cidade de Ladário. Esse grande município pantaneiro reúne serviços importantes de educação e saúde que atraem uma quantidade significativa de indivíduos seja sazonal ou diariamente ao centro urbano, o que gera uma população flutuante da ordem de 155 mil pessoas.

As municipalidades de Corumbá e Ladário apresentam maior índice de população urbana que as cidades bolivianas da fronteira, embora a primeira tenha menor densidade demográfica que a segunda devido às suas dimensões territoriais.

Um dado preocupante é o elevado nível de pobreza da população (SANTOS; PRIMI, 2014) e o alto nível de desemprego decorrente, entre outros fatores, da baixa escolaridade dos cidadãos que se reflete no subemprego/emprego informal na região, visível pelos centros e bairros dos municípios, apesar do município de Corumbá ter uma renda per capita de R\$ 24 mil, apontando para uma grande desigualdade na distribuição de renda entre as camadas sociais.

A área territorial de Corumbá em 2018 era de 64.721,719 KM<sup>2</sup>, com uma população de 111.435 pessoas. Em 2017, o salário médio mensal era de 2.7 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 14.2%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 7 de 79 e 45 de 79, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 340 de 5570 e 2323 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 37.6% da população nessas condições, o que o colocava na posição 26 de 79 dentre as cidades do estado e na posição 3077 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

No que se refere à Educação, em 2010 a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade era de 94,7%. O número de matrículas no Ensino Fundamental em 2018 foi de 16.126, sendo atendidos por 965 docentes, distribuídos em 50 escolas, enquanto que no Ensino Médio totalizou em 4.487, com atuação de 387 professores, em 18 escolas.

A cidade de Corumbá possui nove escolas estaduais e 22 escolas municipais. Ladário por sua vez conta com duas escolas estaduais e seis municipais para atender sua clientela. A rede privada na região conta com 13 estabelecimentos de ensino básico. Os dados do IBGE para Corumbá e Ladário unidos estimaram para 2018 uma população de alunos das redes pública e privada em torno de 20.613 indivíduos. Assim, crê-se que o grande problema regional constitui-se na qualidade da educação escolar ofertada que gera, entre outros problemas, evasão e adultos com baixa escolaridade que por sua vez ocupam postos de trabalho precários. Observamos a baixa qualidade da educação escolar nos próprios índices publicados pelo IBGE. Em 2018, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 4.6 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 4,1. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 62 de 79. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 51 de 79. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 94.7 em 2010. Isso posicionava o município na posição 66 de 79 dentre as cidades do estado e na posição 5092 de 5570 dentre as cidades do Brasil

##### 4.2. INDICADORES SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO





ANEXO - PPC DO CURSO DE HISTÓRIA - CPAN  
(Res. nº 711, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

A região de Corumbá e Ladário e as cidades fronteiriças bolivianas possuem o Pantanal como principal bioma e este interfere diretamente nas formas de organizar a ocupação econômica do solo e as demais atividades humanas.

Um estudo dirigido pela Agência Nacional de Águas (2003) apontou que o Pantanal sofre cotidianas agressões relacionadas à exploração não planejada de seus recursos e à não aplicação da legislação de proteção existente no Brasil. A pesca predatória, a introdução de pastagens exóticas, o avanço do desmatamento e das queimadas são algumas das ameaças que destroem o ambiente pantaneiro e sua fauna.

O turismo que poderia ser uma atividade indutora de desenvolvimento, segundo a pesquisa citada, não denota profissionalização e legalização frente ao poder público local, o que pode indicar maiores possibilidades de degradação de recursos de fauna e flora.

Por outro lado, a região da murraria, pouco lembrada pelos leigos e pela mídia também sofre agressões e ameaças cotidianamente devido ao desenvolvimento da mineração, do desmatamento para a produção de carvão vegetal e à ocupação humana de áreas onde há delicadas relações de fauna e flora que podem desaparecer em pouco tempo, conforme demonstrou o estudo dirigido por la Rovere (2008, p.261,269).

O Curso de História, dentro das especificidades de cada disciplina, busca discutir e contextualizar essas temáticas assinaladas anteriormente. Dessa forma, os egressos terão a possibilidade de abordar esses temas, em sala de aula, com seu alunos do ensino básico e médio, proporcionando uma formação mais ampla para esses discentes.

Os alunos do Curso também poderão desenvolver, na graduação e pós-graduação, trabalhos que discutam os problemas socioambientais da região, propondo políticas públicas que atuem na melhoria e na conservação do bioma do Pantanal.

#### 4.3. ANÁLISE DA OFERTA DO CURSO NA REGIÃO

Na modalidade presencial a UFMS oferece seis cursos de História, tanto na capital quanto no interior (Corumbá, Aquidauana, Três Lagoas, Coxim, Nova Andradina). A UEMS (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul) oferece um Curso de História na cidade de Amambai. Há também o Curso de História da UCDB. Na modalidade EAD há uma grande quantidade de oferta de cursos de licenciatura e aí também se inclui o Curso de História.

Levando em consideração o tamanho da população do Estado de Mato Grosso do Sul estimada em 2,4 milhões pode-se afirmar que a expansão dos cursos de Licenciaturas e a carreira docente na Educação Básica têm sido cada vez mais indicadas como objetivos dos ingressantes e destino importante dos egressos dos cursos.

Quanto ao turno da oferta do Curso de História no CPAN, crê-se que o Curso noturno possibilita aos acadêmicos realizar diversas atividades ao longo do dia, como os estágios obrigatórios, monitorias extra-curriculares em instituições municipais, federais ou municipais, além do desenvolvimento das pesquisas de Iniciação Científica. Além disso, muitos dos nossos alunos trabalham durante o dia e a oferta de cursos noturnos favorece a capacitação desses trabalhadores.

A UFMS conta com um programa de fixação dos acadêmicos, através dos editais de bolsas alimentação, permanência, emergencial e o auxílio creche, para que as alunas possam terminar os estudos. Além disso, o Curso de História conta com o Programa PIBID, o Residência Pedagógica e a Iniciação Científica, com bolsas para os acadêmicos do Curso desenvolverem as suas atividades anuais. Todos esses programas de bolsas têm favorecido na diminuição da evasão dos alunos do Curso, que em anos anteriores necessitavam abandonar os estudos





ANEXO - PPC DO CURSO DE HISTÓRIA - CPAN  
(Res. nº 711, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

por problemas econômicos.

## 5. CONCEPÇÃO DO CURSO

### 5.1. DIMENSÕES FORMATIVAS

Os componentes curriculares do Curso foram concebidos a fim de contribuir para a formação do acadêmico como um todo, cobrindo várias dimensões do conhecimento necessárias a um profissional da área. As principais dimensões que permeiam o processo formativo no Curso são: técnica, política, desenvolvimento pessoal, cultural, ética e social.

#### 5.1.1. TÉCNICA

A dimensão técnica contempla as competências do saber profissional. Assim, coerente com o exposto anteriormente, esta privilegia os conhecimentos inerentes ao saber histórico e ao saber ensinar sobre a historicidade das sociedades humanas.

O Curso de Licenciatura em História tem como objetivo desenvolver nos estudantes os seguintes campos de domínio:

- a) História como ciência e como arte ao longo do tempo;
- b) Filosofias da História;
- c) Campos da História e suas interações;
- d) História e Política ou os usos da História;
- e) A construção do sujeito em História;
- f) A pesquisa e a prática em História;
- g) Gestão de arquivos, museus e demais acervos;
- h) Oratória
- i) História e suas linguagens;
- j) Expressão em língua materna;
- k) História e Ética
- l) História, tecnologia e sociedade;
- m) Obstáculos ao ensino de História;
- n) O desenvolvimento humano nas dimensões cognitiva, afetiva e emocional durante a adolescência e a fase de jovem adulto;
- o) O papel do professor e a mediação na construção do conhecimento;
- p) Organização do ensino nos níveis sala de aula, escola e sistemas de ensino;
- q) História da Educação;
- r) Educação Especial, Educação Ambiental e Direitos Humanos;
- s) Técnicas de ensino para o ensino de História.

#### 5.1.2. POLÍTICA

O Curso deve permitir ao acadêmico ampla compreensão do fenômeno político a partir de diversos saberes e concepções históricas. Da Filosofia à Teoria da História tudo deve ser entendido como político e envolto na política de modo que o estudante seja crítico e que tenha potencial para trabalhar a criticidade na Educação Básica.

Os alunos são estimulados a cursarem outras disciplinas ofertadas pelo cursos do Campus, ampliando seu conhecimento para as diversas temáticas que envolvem a nossa sociedade. Atualmente, muitos seminários de pesquisas e congressos tem abordado temas que circundam o campo da política. Observamos uma ampla participação dos alunos de História nesses eventos.

#### 5.1.3. DESENVOLVIMENTO PESSOAL

Espera-se que os acadêmicos a partir da convivência com os docentes de





ANEXO - PPC DO CURSO DE HISTÓRIA - CPAN  
(Res. nº 711, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

demais colegas adquiram uma cultura (e ou aperfeiçoem-na ) que lhes possibilite buscar formação paralela ao Curso através, por exemplo, de cursos de língua estrangeira. Para os egressos, espera-se que os mesmos mantenham como foco a formação e que procurem as vagas existentes nos programas de especialização e mestrado oferecidas pela UFMS.

Os acadêmicos têm participado de grupos de pesquisas liderados pelos professores do Curso de História. Muitas dessas pesquisas são realizadas nos arquivos de instituições da cidade, como o Fórum de Corumbá e a Câmara Municipal da cidade. Essas atividades favorecem o desenvolvimento pessoal do aluno com outras pessoas, como os docentes do Curso e outros profissionais.

#### 5.1.4. CULTURAL

O acadêmico deve entender-se como produtor de cultura e lutar para que a escola também tenha essa imagem de si mesma. A cultura deve ser historicizada e inserida no contexto das lutas de classe ao longo do trabalho docente. O professor deve ter condições de remexer com as concepções arraigadas de cultura no ambiente escolar e promover reflexão nesses espaços.

O Curso de História já realizou eventos na área e contou com a participação dos acadêmicos como organizadores e monitores dessas atividades. Corumbá conta com poucos centros de cultura, como o Museu de História do Pantanal, casa Dr. Gaby e o IPHAN, que possibilitam que os alunos possam realizar a atividade de monitoria. A cidade não conta com teatro ou cinema.

Atividades de campo também são proporcionadas por algumas disciplinas do Curso, como o caso de Arqueologia e Patrimônio Histórico.

#### 5.1.5. ÉTICA

O licenciado deve ser capaz ao final do curso de entender seu papel na sociedade e as funções da escola, do Estado e demais entes.

Seu comportamento deve refletir sua preocupação com a produção de uma sociedade mais solidária e coerente com princípios de valorização da vida humana e da paz.

Esses temas são discutidos através de debates e seminários em sala de aula. A concepção de Ética do Curso incluiu o estudo dos procedimentos referentes à interpretação científica dos fenômenos sociais. Neste sentido, a disciplina Pesquisa Histórica tem como objetivo, entre outros, evidenciar a importância da pesquisa na História, e quais as normatizações devem ser seguidas para que o acadêmico possa criar o seu próprio projeto de pesquisa, estimulando a reflexão permanente sobre a necessidade das citações, evitando o plágio nas dissertações elaboradas.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul foi criado no âmbito desta Instituição pela Instrução de Serviço nº 005, de 18 de fevereiro 1997, estando credenciado para exercer suas finalidades junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) do Ministério da Saúde desde o dia 18 de março de 1997. Conforme Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, pesquisas envolvendo seres humanos devem ser submetidas à apreciação do Sistema CEP/Conep, que, ao analisar e decidir, se torna corresponsável por garantir a proteção dos participantes. Os CEPs são colegiados interdisciplinares e independentes, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

O CEP é um órgão consultivo, educativo e fiscalizador. Os trâmites e processos dentro do Comitê de Ética seguem as normas estabelecidas nas resoluções e regulamentos próprios do comitê.





ANEXO - PPC DO CURSO DE HISTÓRIA - CPAN  
(Res. nº 711, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

#### 5.1.6. SOCIAL

O egresso deverá ser capaz de entender seu papel como liderança e catalisador de ações desencadeadas a partir da escola. Cabe a ele também sensibilizar os coletivos pela sua oratória para a necessidade da organização e da luta em prol do bem comum.

As disciplinas do Curso de História têm como parte integrante as discussões em sala de aula, promovendo a participação dos acadêmicos, que observam as diferentes opiniões que os seus colegas e seus professores manifestam nesses momentos. Dessa maneira, o discente desenvolve a capacidade de ouvir e se fazer ouvir, aplicando essa ferramenta no convívio social, seja nos corredores da universidade, em casa, no seu local de trabalho ou em espaços que permitam o debate de ideias.

A oportunidade de desenvolver monitoria de disciplinas no próprio Curso, bem como o estágio supervisionado, os programas PIBID e Residência Pedagógica, além de estágio em outra instituição, durante os quatro anos de Licenciatura mostra-se importante para que o acadêmico pratique o debate de ideias e o respeito com as diversas opiniões que aqueles que estejam ao seu redor.

#### 5.2. ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES INTERDISCIPLINARES

A interdisciplinaridade está no cerne da concepção do Curso. Neste projeto, não há disciplinas isoladas, mas os conteúdos curriculares serão desenvolvidos a partir de uma abordagem centrada em problemas e temáticas. Deste modo, os conteúdos tradicionalmente trabalhados em disciplinas isoladas serão automaticamente interligados e o conjunto conectado a conteúdos disciplinares de outros campos do conhecimento.

O processo formativo acontecerá a partir de uma visão contextualizada do conhecimento. Os conteúdos: Direitos Humanos, Educação Especial, Educação Ambiental, Relações Étnico Raciais e Ética serão tratadas por meio da abordagem direta em disciplinas específicas, mas também na maioria das disciplinas do Curso por meio da contextualização do conhecimento utilizando-se situações problematizadoras nas quais estes aspectos sejam discutidos. Esta discussão se dará nos exemplos, exercícios, situações de ensino, trabalhos produzidos pelos alunos e assim por diante.

#### 5.3. ESTRATÉGIAS PARA INTEGRAÇÃO DAS DIFERENTES COMPONENTES CURRICULARES

Os docentes, reunidos no Colegiado e no NDE, terão oportunidades de elaborar um calendário de reuniões para debater os temas transversais, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a BNCC, a interação teoria/prática com as disciplinas de Prática de Ensino em História, entre outras questões transversais que emergem cotidianamente, por exemplo.

#### 5.4. PERFIL DESEJADO DO EGRESSO

O egresso do Curso de Licenciatura em História deverá ser um profissional com as seguintes características:

- a) Ter amplo conhecimento dos conceitos ligados à História e das linguagens que podem ser utilizadas para descrever e analisar as sociedades humanas;
- b) Dominar as diferentes abordagens do ensino de História, as diferentes metodologias, conhecendo seus limites e situações de aplicação;
- c) Ser capaz de realizar a leitura sociopolítica dos espaços nos quais atua;





ANEXO - PPC DO CURSO DE HISTÓRIA - CPAN  
(Res. nº 711, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

- d) Compreender o funcionamento da escola, tendo a capacidade de intervir nesta dinâmica;
- e) Ter amplo conhecimento dos processos de desenvolvimento dos seus alunos e relacioná-los com o ensino de História, elaborando estratégias que levem em conta os diferentes níveis de desenvolvimento dos mesmos;
- f) Ser um cidadão ativo em sua comunidade;
- g) Ser capaz de identificar e gerir conflitos no espaço escolar.
- i) Compreender, através das leituras e debates em sala de aula, a realidade que o permeia e, dessa forma, elaborar estratégias que visem melhorias para o seu local de trabalho, bem como para a sociedade.

### 5.5. OBJETIVOS

O estudante ao concluir o Curso de História - Licenciatura deve ser capaz de:

- a) construir significados através da análise de conteúdos históricos;
- b) ser um profissional engajado com a educação;
- c) ser um cidadão com capacidade de compreender e intervir nas diferentes realidades sociais;
- d) ser engajado com o processo de transformação social;
- e) atuar eticamente no local de trabalho e em sociedade;
- f) construir seu percurso no mundo;
- g) ser um profissional flexível e dinâmico, que possa atuar em diversas áreas do mundo globalizado, uma vez que o Curso de História permite ao aluno ingressar diversas linhas de pesquisa nos cursos de pós-graduação stricto sensu e lato sensu;
- h) exercer a cidadania, estando capacitado a cuidar do meio ambiente local, regional e global, em busca do equilíbrio do meio;
- i) agir em defesa dignidade humana em busca da igualdade de direitos, do reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades.

### 5.6. METODOLOGIAS DE ENSINO

O Curso de Licenciatura em História privilegiará metodologias ativas de ensino, fazendo uso intensivo das ferramentas de Comunicação e Informação disponíveis.

As atividades propostas pelos docentes deverão cobrir um espectro amplo de modo a contemplar as particularidades dos estudantes, principalmente os estudantes que são o público alvo da Educação Especial (declarados ou não). Deste modo, as seguintes metodologias de ensino poderão ser utilizadas (de forma isolada ou em conjunto em Atividades de Ensino):

- a) Aula Expositiva, usada preferencialmente para a apresentação de grandes temas, abertura das Unidades de Ensino, ou para fechamento das Unidades de Ensino, com a utilização de recursos de diversas mídias e tecnologias, como a plataforma moodle;
- b) Trabalhos em grupo, usados preferencialmente para o desenvolvimento das Unidades de Ensino, nas etapas de coleta de informações e sua análise;
- c) Projetos (individuais ou em grupo), usados preferencialmente para o desenvolvimento de temas que envolvam várias (senão todas) as unidades da Atividade de Ensino e que exigem o pensamento criativo e a capacidade de Análise;
- d) Seminários apresentados pelos alunos como forma de socialização dos resultados obtidos em outras Atividades;
- e) Grupos de Discussão, para temáticas pertinentes à Atividade de Ensino;
- f) Dramatizações (sob forma teatral ou filme) usadas como forma de problematização dos conteúdos desenvolvidos na Unidade de Ensino;





ANEXO - PPC DO CURSO DE HISTÓRIA - CPAN  
(Res. nº 711, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

g) Leitura de artigos científicos pertinentes, usada para relacionar os conteúdos desenvolvidos na Unidade de Ensino e o desenvolvimento científico da área.

h) Desenvolvimento de projetos de pesquisa e artigos científicos nas componentes curriculares não disciplinares Trabalho de Conclusão de Curso e Atividades Orientadas de Ensino, caso o aluno opte por cursar essas componentes.

i) Desenvolvimento de atividades que serão aplicadas nas escolas nas disciplinas de Estágio Obrigatório no Ensino Fundamental e Médio, articuladas com as metodologias que são trabalhadas nas disciplinas ao longo do Curso.

j) Incentivo a participação de atividades extra-classe, como eventos, palestras, monitorias, organização de eventos, cursos, que inserem o aluno em outros espaços de ensino-aprendizagem, além de serem atividades essenciais para a componente curricular não disciplinar Atividades Complementares.

Há outros recursos didáticos importantes na construção do aprendizado, conhecidos como Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). As TICs são recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, tais como: ambientes virtuais e suas ferramentas; redes sociais e suas ferramentas; fóruns eletrônicos; **blogs**; **chats**; tecnologias de telefonia; teleconferências; videoconferências; TV; rádio; programas específicos de computadores (**softwares**); objetos de aprendizagem; conteúdos disponibilizados em suportes tradicionais ou em suportes eletrônicos. A universidade conta com os laboratórios de informática para o desenvolvimento das TICs.

Serão usadas metodologias para contemplar os alunos com necessidade de atendimento especial, com dificuldade de aprendizado, transtorno do espectro autista ou superdotado, sendo que a metodologia dependerá do tipo de necessidade especial conforme Lei nº 12764/2012. Assim, serão considerados os princípios do Atendimento Educacional Especializado (AEE), que visa oferecer meios para que os grupos citados (pessoas com deficiências, altas habilidades e TEA) possam ter subsídios que garantam mais que o acesso, mas a permanência e o sucesso na formação do Ensino Superior. Essas ações ocorrerão em parceria com a Seaa/Proaes e os professores do Curso.

Seguindo a prerrogativa da Portaria MEC 2.117/2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância (EaD) em cursos de graduação presenciais, as componentes curriculares do Curso poderão ter carga horária parcial ou total na modalidade a distância, observado o limite de CH previsto na Portaria MEC 2.117/2019 e demais normativas institucionais. As componentes curriculares serão ministradas por profissionais capacitados, com formação específica, com material didático específico, com metodologias inovadoras e uso integrado de tecnologias digitais.

A oferta das componentes curriculares na modalidade a distância se dará de forma articulada com os demais componentes presenciais, seguindo critérios e normativas institucionais que preveem credenciamento obrigatório para docentes por meio de realização de curso de capacitação, atendimento às exigências específicas para elaboração de plano de ensino, produção e curadoria de materiais didáticos digitais e exercício da tutoria integrada à docência. Esse acompanhamento sistemático será realizado por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem da UFMS - Moodle (AVA UFMS) e de outras ferramentas de apoio, que sejam acessíveis aos estudantes.

Nas componentes curriculares ofertadas a distância, o professor responsável por ministrar a disciplina exercerá o papel de professor tutor, atrelando à docência as atividades de tutoria, mediação e acompanhamento dos estudantes, que se integram ao trabalho pedagógico nesse contexto. Nessa perspectiva, a tutoria está integrada à docência, no sentido da mediação pedagógica, da orientação constante, da comunicação, do acompanhamento, do desenvolvimento da





ANEXO - PPC DO CURSO DE HISTÓRIA - CPAN  
(Res. nº 711, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

autonomia de aprendizagem, do **feedback**, da avaliação e da personalização da aprendizagem.

As disciplinas ofertadas parcial ou totalmente a distância, além de utilizar as metodologias propostas para todo o Curso, utilizarão obrigatoriamente o AVA UFMS, regulamentado pela instituição e disponível em [ava.ufms.br](http://ava.ufms.br), com recursos tecnológicos e recursos educacionais abertos, em diferentes suportes de mídia, visando o desenvolvimento da aprendizagem autônoma dos estudantes.

Assim o professor poderá dinamizar a composição do material didático no AVA UFMS com a utilização de livros, **e-books**, tutoriais, guias, vídeos, videoaulas, documentários, **podcasts**, revistas científicas, conteúdos interativos, periódicos científicos, jogos, simuladores, programas de computador, **apps** para celular, apresentações, infográficos, filmes, entre outros.

No âmbito das ofertas das unidades curriculares, o AVA será utilizado como ponto focal para o gerenciamento das atividades acadêmicas dos estudantes, para acesso dos materiais e recursos das disciplinas e também para realização de atividades que envolvam trabalho colaborativo, pensamento crítico e desenvolvimento de competências necessárias ao exercício profissional.

A UFMS possui plano de avaliação das atividades de Tutoria e do AVA, que são avaliados periodicamente pelos estudantes e equipe pedagógica durante os processos de avaliação realizados pela CPA, os resultados das avaliações serão utilizados para nortear o planejamento de melhorias, ações corretivas e aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras. No caso de identificação de necessidades de capacitação de tutores, a Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) realizará planejamento de cursos institucionais com a finalidade atender as necessidades identificadas.

O material didático para disciplinas parcial ou totalmente a distância deverá ser validado pela Equipe Multidisciplinar de Validação da Unidade de Ensino, por meio de instrumento específico. Para ofertar disciplinas parcial ou totalmente a distância o professor responsável deverá estar credenciado pela Agead.

O Curso de História possui um Núcleo de Formação Pedagógica (Grupo I), um Núcleo de Formação Específica (Grupo II), assim como um Núcleo de Dimensões Práticas (Grupo III) para efetivação da prática profissional. As disciplinas optativas também poderão ser utilizadas como forma de cumprir as cargas horárias no Grupo II. Para integralizar o Curso, o estudante deverá cursar, no mínimo, 136 horas em complementares optativas do Grupo II.

## 5.7. AVALIAÇÃO

Os processos avaliativos serão desenvolvidos para que o Colegiado de Curso e os docentes do Curso possam acompanhar cada estudante e orientá-lo para que tenha sucesso no curso. Nesta concepção, a avaliação é um momento pedagógico e somente é útil se os estudantes dela se apropriarem para corrigirem hábitos de estudo e aprofundarem pontos nos quais apresentem mais dificuldade.

Nas Atividades de Ensino, os estudantes serão avaliados quanto à compreensão do conteúdo e quanto ao desenvolvimento das funções cognitivas superiores. O Sistema de Avaliação proposto para o Curso envolve o seguinte conjunto de atividades avaliativas:

- Avaliações escritas sobre os conteúdos desenvolvidos. Estas avaliações poderão ter as seguintes características:
  - a. Ser individuais;
  - b. Envolver questões nos níveis da Aplicação, da Síntese, da Análise e da

Avaliação;

- c. Envolver questões que levem os alunos a construir soluções para problemas abertos;





ANEXO - PPC DO CURSO DE HISTÓRIA - CPAN  
(Res. nº 711, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

d. Envolver situações contextualizadas.

- Trabalhos em grupo sobre conjuntos de conteúdos desenvolvidos. Estes trabalhos em grupo poderão ter as seguintes características:
  - a. Envolver dois ou mais tópicos da Atividade de Ensino;
  - b. Envolver tópicos desenvolvidos em outras Atividades de Ensino;
  - c. Envolver situações que permitam o desenvolvimento de competências socioemocionais;
- Trabalhos individuais sobre tópicos desenvolvidos. Estes trabalhos individuais deverão ter as seguintes características:
  - a. Envolver um tópico da Atividade de Ensino;
  - b. Envolver tópicos desenvolvidos em outras Atividades de Ensino;
  - c. Envolver problemas abertos;
  - d. Exigir do estudante um posicionamento frente à situação proposta.
- Seminários em grupo. Estes seminários serão apresentados para a socialização dos trabalhos produzidos individualmente ou em grupo. Como característica geral do processo avaliativo das produções dos estudantes, os seguintes critérios de avaliação podem ser utilizados pelos docentes ao atribuírem notas aos trabalhos:
  - a) Rigor no uso da forma padrão da língua materna, avaliada pela produção escrita e oral;
  - b) Correção conceitual;
  - c) Correção procedimental;
  - d) Criatividade;
  - e) Honestidade intelectual;
  - f) Capacidade adaptativa;
  - g) Capacidade de comunicação oral;
  - h) Competências socioemocionais apresentadas;
  - i) Estrutura argumentativa;
  - j) Cobertura dos temas propostos em extensão e grau de aprofundamento;
  - k) Compromisso ético.

## 6. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

### 6.1. ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO DE CURSO

De acordo com o Art. 46, do Estatuto da UFMS, aprovado pela Resolução nº 93, Coun, de 28 de maio de 2021, e pelo Regimento Geral da UFMS (Art. 16, Seção I do Capítulo V) a Coordenação de Curso do Curso de Graduação será exercida em dois níveis:

- a) em nível deliberativo, pelo Colegiado de Curso;
- b) em nível executivo, pelo Coordenador de Curso.

De acordo com o Art. 14 do Regimento Geral da UFMS, aprovado pela Resolução nº 137, Coun, de 29 de outubro de 2021, compõem o Colegiado de Curso de Graduação: quatro docentes da Carreira do Magistério Superior lotados na Unidade da Administração Setorial de oferta do curso, com mandato de dois anos, permitida uma recondução; e um representante discente matriculado no respectivo curso, indicado pelo Diretório Central dos Estudantes, com mandato de um ano, permitida uma recondução.

Ainda, o Art. 16 do Regimento estabelece que ao Colegiado de Curso de Graduação compete: I - aprovar os Planos de Ensino das disciplinas da estrutura





ANEXO - PPC DO CURSO DE HISTÓRIA - CPAN  
(Res. nº 711, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

curricular do Curso; II – garantir coerência entre as atividades didático-pedagógicas e as acadêmicas com os objetivos e o perfil do profissional definidos no Projeto Pedagógico do Curso; III – manifestar sobre as alterações do Projeto Pedagógico do Curso; IV – aprovar as solicitações de aproveitamento de estudos; V – aprovar o Plano de Estudos dos estudantes; VI – manifestar sobre a alteração, a suspensão e a extinção do Curso; VII – propor estratégias para atingir as metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) integrado ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e ao Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU), em relação aos indicadores de desempenho do curso; VIII - fixar normas em matérias de sua competência; e IX – resolver, na sua área de competência, os casos não previstos no Art. 16.

## 6.2. ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

De acordo com a Resolução nº 537/2019, Cograd:

Art. 6º São atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE):

I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II - propor estratégias de integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - sugerir ações no PPC que contribuam para a melhoria dos índices de desempenho do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Graduação;

V - atuar no acompanhamento, na consolidação, na avaliação e na atualização do Projeto Pedagógico do Curso, na realização de estudos visando a atualização periódica, a verificação do impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e na análise da adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho; e

VI - referendar e assinar Relatório de Adequação de Bibliografia Básica e Complementar que comprove a compatibilidade entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo, nas bibliografias básicas e complementares de cada Componente Curricular.

VII – Elaborar a cada 2 anos relatório de acompanhamento do PPC.

## 6.3. PERFIL DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Segundo o art. 50. do Estatuto da UFMS, o Coordenador de Curso de Graduação será um dos professores do Colegiado de Curso, lotado na Unidade da Administração Setorial do Curso, eleito pelos professores que ministram disciplinas no Curso e pelos acadêmicos, com mandato de dois anos, sendo permitida uma única recondução para o mesmo cargo.

O Coordenador de Curso deverá ser portador de título de Mestre ou de Doutor, preferencialmente com formação na área de graduação ou de pós-graduação **stricto sensu** do Curso. Como sugestão para uma boa gestão, o Coordenador poderá, em seu período de exercício, fazer o Curso de Capacitação para Formação de Coordenadores de Curso ofertado pela Agência de Educação Digital e a Distância (AGEAD).

## 6.4. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

O Curso de Licenciatura em História se organiza na forma prescrita pelo Regimento Geral da UFMS. Lotado no Campus do Pantanal, dele utiliza a infraestrutura física, de pessoal e os espaços disponíveis.

A organização acadêmico-administrativa no âmbito da UFMS encontra-se descrita no Manual de Competências UFMS 2022. O controle acadêmico encontra-





ANEXO - PPC DO CURSO DE HISTÓRIA - CPAN  
(Res. nº 711, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

se atualmente informatizado e disponibilizado aos professores e às Coordenações de cada curso de graduação. O acesso ao Sistema de Controle Acadêmico e Docente (Siscad) funciona como um diário eletrônico com senha própria e acesso através de qualquer computador ligado à Internet. Nele, os professores lançam o plano de ensino de cada disciplina, o calendário de aulas, ausências e presenças, o critério e fórmula de cálculo das diferentes avaliações e o lançamento de notas e conteúdos. O sistema Siscad permite a impressão de listas de chamada ou de assinatura na forma do diário convencional, o quadro de notas parcial ou final do período letivo e a ata final, com a devida emissão do comprovante, é enviada eletronicamente para a Secretaria de Controle Escolar (Seconte), secretaria subordinada à Diretoria de Planejamento e Gestão Acadêmica (Digac), vinculada à Pró-reitoria de Graduação (Prograd), responsável pela orientação e acompanhamento das atividades de controle acadêmico, como execução do controle e a manutenção do sistema de controle acadêmico, conferência dos processos de prováveis formandos e autorização da colação de grau.

Havendo diligências no processo de colação como falta de integralização curricular, ou pendência em relação às obrigações do acadêmico perante a instituição, o processo volta para a Unidade de Origem, que é responsável por preparar os documentos para cerimônia de colação de grau, não havendo pendências em relação às suas obrigações perante a instituição, a mesma ata é impressa e depois de assinada, é arquivada eletronicamente no Sistema Eletrônico de Informações (SEI) para eventual posterior comprovação. A Coordenação de Curso tem acesso a qualquer tempo aos dados das disciplinas, permitindo um amplo acompanhamento do desenvolvimento e rendimento dos acadêmicos do Curso, por meio dos seguintes relatórios: 1. Acadêmicos por situação atual; 2. Acadêmicos que estiveram matriculados no período informado; 3. Histórico Escolar do acadêmico em todo o Curso ou no período letivo atual; 4. Relação dos acadêmicos por disciplina; 5. Relação dos endereços residenciais, título eleitoral e demais dados cadastrais dos acadêmicos; 6. Relação dos acadêmicos com respectivo desempenho no Curso comparando seu desempenho individual com a média geral do Curso. É disponibilizado ainda neste Sistema, um programa específico para verificação da carga horária cumprida pelos acadêmicos dos cursos avaliados pelo Enade, com a finalidade de listar os acadêmicos habilitados, das séries iniciais e da última, conforme a Portaria MEC de cada ano que regulamenta a sua aplicação. No âmbito das Unidades de Administração Setorial, os cursos de graduação da UFMS contam com o apoio das Coordenações de Gestão Acadêmicas (Coac), que realizam o controle acadêmico, emissão de históricos escolares, documentos acadêmicos e outros assuntos pertinentes. As atividades de apoio administrativo pertinentes às coordenações de curso são executadas pela Coac, dentre elas organizar e executar as atividades de apoio administrativo necessários às reuniões dos Colegiados de Curso, providenciar a publicação das Resoluções homologadas nas reuniões do colegiado, colaborar na elaboração do horário de aula e ensalamento, auxiliar no lançamento da lista de oferta de disciplinas no Siscad, orientar os coordenadores de curso sobre os candidatos à monitoria. O planejamento pedagógico do Curso, bem como, a distribuição de disciplinas, aprovação dos planos de ensino, entre outros, é realizado pelo Colegiado de Curso. Além disso, o Colegiado de Curso, bem como a coordenação acompanham o desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para que todas as componentes curriculares sejam atendidas.

## 6.5. ATENÇÃO AOS DISCENTES

A Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (Proaes) é a unidade responsável pelo planejamento, coordenação, acompanhamento e avaliação da política estudantil da UFMS. Estão vinculadas à Proaes: a Diretoria de Assuntos Estudantis (Diaes) e a Diretoria de Inclusão e Integração Estudantil (Diest).





ANEXO - PPC DO CURSO DE HISTÓRIA - CPAN  
(Res. nº 711, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

A Diaes é a unidade responsável pela coordenação, execução, acompanhamento e avaliação da política de assistência estudantil, alimentação, saúde e acompanhamento das ações dirigidas ao estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Está estruturada em três secretarias:

- Secretaria de Assistência Estudantil (Seae): é a unidade responsável pelo atendimento, orientação e acompanhamento aos estudantes participantes de programas de assistência estudantil da UFMS.
- Secretaria de Espaços de Alimentação (Seali): é a unidade responsável pelo desenvolvimento de ações de atenção à alimentação dos estudantes oferecidas nos espaços da UFMS
- Secretaria de Atenção à Saúde do Estudante (Sease): é a unidade responsável pelo desenvolvimento de ações de atenção à saúde dos estudantes da UFMS.

A Diest é a unidade responsável pela coordenação, acompanhamento e avaliação de políticas e programas de ações afirmativas, acessibilidade, estágios, egressos e de integração com os estudantes no âmbito da UFMS. Está estruturada em três secretarias:

- Secretaria de Desenvolvimento Profissional e Egressos (Sedepe): é a unidade responsável pela supervisão das ações de acompanhamento profissional dos egressos e pelo monitoramento dos acordos e/ou termos de cooperação de estágio dos estudantes da UFMS.
- Secretaria de Acessibilidade e Ações Afirmativas (Seaaf): é a unidade responsável pelo desenvolvimento das ações voltadas à acessibilidade, ações afirmativas e serviço de interpretação em Libras visando à inclusão dos estudantes na UFMS.
- Secretaria de Formação Integrada (Sefi): é a unidade responsável pela recepção dos estudantes na UFMS e a integração destes na vida universitária visando o acolhimento, à permanência e qualidade de vida estudantil.

No âmbito de cada Câmpus, de forma a implementar e acompanhar a política de atendimento aos acadêmicos promovida pela Proaes/RTR, os discentes recebem orientação e apoio por meio de atividades assistenciais, psicológicas, sociais e educacionais.

A Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte (Proece) é a unidade responsável pelo planejamento, orientação, coordenação, supervisão e avaliação das atividades de extensão, cultura e esporte da UFMS.

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (Propp) é a unidade responsável pela superintendência, orientação, coordenação e avaliação das atividades de pesquisa e de pós-graduação da UFMS. Por meio da Secretaria de Iniciação Científica e Tecnológica (Seict) a Propp gerencia e acompanha os programas institucionais, projetos e bolsas de Iniciação Científica, nas diferentes modalidades, desenvolvidas na UFMS, tais como os Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI).

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (Prograd) é a unidade responsável pela administração, orientação, coordenação, supervisão e avaliação das atividades de ensino de graduação da UFMS.

A Prograd promove a participação dos acadêmicos em programas de Mobilidade Acadêmica, oportunizando a complementação de estudos e enriquecimento da formação acadêmica por meio de componentes curriculares e pela experiência de entrar em contato com ambientes acadêmicos diferentes e com as diversidades regionais do nosso país. Há também a possibilidade de mobilidade





ANEXO - PPC DO CURSO DE HISTÓRIA - CPAN  
(Res. nº 711, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

internacional, na forma de intercâmbio, que possibilita o aprimoramento da formação acadêmica e humana, por meio da imersão cultural em outro país, oportunizando a troca de experiências acadêmicas que contribuam para o fortalecimento dos conhecimentos técnicos, científicos e profissionais.

Quanto ao apoio pedagógico, além das monitorias semanais oferecidas pelos acadêmicos (orientados pelos professores) que se destacam pelo bom rendimento em disciplinas, os docentes do Curso disponibilizam horários especiais aos acadêmicos para esclarecimento de dúvidas relativas aos conteúdos das disciplinas em andamento.

O Colegiado de Curso, juntamente com a Coordenação pode constatar se o acadêmico precisa de orientação psicológica. Nesse caso, o discente é encaminhado à Secretaria de Atenção à Saúde do Estudante (Sease)/Proaes para o atendimento psicológico e outras providências.

No caso da necessidade de acompanhamento psicopedagógico, a coordenação do Curso solicitará ao setor competente as medidas cabíveis para orientação psicopedagógica ao discente, conforme necessidade.

Os acadêmicos do Curso, além dos egressos, são estimulados a participarem de eventos acadêmicos e culturais, tanto aqueles promovidos pelos docentes do próprio Curso, quanto aqueles externos à UFMS. Para tanto, os docentes promovem ampla divulgação dessas possibilidades, tanto nos murais, quanto por meio de cartazes, **e-mails** e redes sociais. Os acadêmicos e egressos também são estimulados a participarem em congressos e simpósios com apresentação de trabalhos, com a orientação dos docentes do Curso, podendo divulgar, assim, suas pesquisas. Os trabalhos dos acadêmicos são divulgados tanto por meio de cadernos de resumos apresentados em congressos quanto em revistas dirigidas a esse público-alvo.

O Curso mantém uma base de dados sobre informações dos egressos, de forma a acompanhar a atuação destes e avaliar o impacto do Curso na sociedade local e regional. Incentiva-se a participação de egressos nas atividades acadêmicas-artísticas realizadas pelo Curso.

Ainda quanto à atenção aos discentes, a UFMS dispõe de várias modalidades de bolsas disponíveis, dentre elas: a Bolsa Permanência que visa estimular a permanência do acadêmico no Curso e cujos critérios de atribuição são socioeconômicos; a Bolsa Alimentação para as Unidades que não contam com Restaurante Universitário. Além destes auxílios, são desenvolvidos os seguintes Projetos no âmbito da instituição: Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior, Brinquedoteca, atendimento e apoio ao acadêmico, nutrição, fisioterapia e odontologia, inclusão digital, incentivo à participação em eventos, passe do estudante, recepção de calouros, suporte instrumental.

Existem ainda, outras modalidades de bolsas na UFMS que estimulam a participação do acadêmico em ações de extensão, ensino e pesquisa, como: bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), bolsas de monitoria de ensino de graduação, Programa de Educação Tutorial (PET), bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e bolsas de extensão.

Nos últimos anos tem sido verificada carência na formação básica dos discentes, especialmente em língua portuguesa, química e matemática, o que dificulta o processo ensino-aprendizagem. Objetivando minimizar esse problema, Cursos de Nivelamento em Matemática, Língua Portuguesa e Química serão oferecidos via Projeto de Ensino de Graduação (PEG), obedecendo a resolução vigente. Tais Cursos de Nivelamento serão oferecidos aos discentes, em horário extracurricular, no primeiro semestre de cada ano e/ou em período especial, via Sistema de Ensino a Distância da UFMS. Além disso, de acordo com a necessidade e ao longo do Curso, reforço pedagógico será aplicado por meio de monitorias nas disciplinas curriculares.





ANEXO - PPC DO CURSO DE HISTÓRIA - CPAN  
(Res. nº 711, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

## 7. CURRÍCULO

### 7.1. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
<b>CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA</b>	
Antropologia, Cultura e Educação	68
Educação Especial	51
Educação Patrimonial	68
Educação das Relações Étnico-raciais	51
Educação e Gênero	68
Educação em Fronteira	68
Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana	68
Estudo de Libras	51
Fundamentos de Didática	51
Introdução à Filosofia	68
Introdução ao Ensino de História	68
Políticas Educacionais	51
Psicologia e Educação	51
Sociologia Geral	51
<b>CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA</b>	
Arqueologia	68
História da América I	68
História da América II	68
História da América III	68
Historiografia	68
História Antiga I	68
História Antiga II	68
História Contemporânea I	68
História Contemporânea II	68
História Medieval I	68
História Medieval II	68
História Moderna I	68
História Moderna II	68
História Regional	68
História do Brasil I	68
História do Brasil II	68
História do Brasil III	68
História do Brasil IV	68
Introdução Matemática à História Econômica	68





ANEXO - PPC DO CURSO DE HISTÓRIA - CPAN  
(Res. nº 711, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
<b>CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA</b>	
Leitura e Produção de Textos Históricos	68
Pesquisa Histórica	68
Teorias e Metodologias da História I	68
Teorias e Metodologias da História II	68
<b>CONTEÚDOS DE DIMENSÕES PRÁTICAS</b>	
Estágio Obrigatório em História I	100
Estágio Obrigatório em História II	100
Estágio Obrigatório em História III	100
Estágio Obrigatório em História IV	100
Práticas de Ensino em História III	68
Práticas de Ensino em História I	68
Práticas de Ensino em História II	68
Práticas de Ensino em História IV	68
Práticas de Ensino em História V	68
Práticas de Ensino em História VI	68
<b>COMPLEMENTARES OPTATIVAS</b>	
Para integralizar o Curso, o estudante deverá cursar, no mínimo, 136 horas em componentes curriculares optativos do rol abaixo que sejam conteúdos de formação específica na área de História.	
Educação de Jovens e Adultos	51
Educação Ambiental	34
Fundamentos Sociológicos da Educação	51
História Oral	68
História Regional I	68
História Regional II	68
História do Pensamento Econômico	68
História dos Estados Unidos	68
História e Migrações Internacionais	68
Libras: Noções Básicas I	34
Libras: Noções Básicas II	34
Organização Curricular e Gestão da Escola	68
Práticas Integradoras para Formação Docente	68
Profissão Docente: Identidade, Carreira e Desenvolvimento Profissional	68
Prática da Pesquisa em História	68
Prática de Ensino em História Regional I	68
Prática de Ensino em História Regional II	68
Prática de Laboratório em Arqueologia	68





ANEXO - PPC DO CURSO DE HISTÓRIA - CPAN  
(Res. nº 711, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
<b>COMPLEMENTARES OPTATIVAS</b>	
Para integralizar o Curso, o estudante deverá cursar, no mínimo, 136 horas em componentes curriculares optativos do rol abaixo que sejam conteúdos de formação específica na área de História.	
Tópicos Especiais em História do Brasil Colônia	68
Tópicos Especiais em História do Brasil Império	68
Tópicos Especial de Prática de Ensino em História Ambiental	68
Tópicos Especiais em América Pré-colonial	68
Tópicos Especiais em História Antiga I	68
Tópicos Especiais em História Antiga II	68
Tópicos Especiais em História I	68
Tópicos Especiais em História II	68
Tópicos Especiais em História III	68
Tópicos Especiais em História IV	68
Tópicos Especiais em História V	68
Tópicos Especiais em História da América I	68
Tópicos Especiais em História da América II	68

COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES	CH
(ACS-ND) Atividades Complementares (OBR)	30
(AEX-ND) Atividades de Extensão (OPT)	338
(AOE-ND) Atividades Orientadas de Ensino (OPT)	200
(Enade) Exame Nacional de Desempenho (OBR)	
(TCC-ND) Trabalho de Conclusão de Curso (OPT)	51

Para integralização do Curso, o estudante deverá cursar, no mínimo, dez por cento da carga horária total do Curso em atividades de extensão, de forma articulada com o ensino, em componentes curriculares disciplinares e/ou não disciplinares, definidos na oferta por período letivo e registrado a cada oferta.

As Componentes Curriculares Disciplinares do Curso poderão ser cumpridas total ou parcialmente na modalidade a distância definidas na oferta, observando o percentual máximo definido nas normativas vigentes.

COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES	Definições Específicas
(ACS-ND) Atividades Complementares (OBR)	
(AEX-ND) Atividades de Extensão (OPT)	
(AOE-ND) Atividades Orientadas de Ensino (OPT)	





ANEXO - PPC DO CURSO DE HISTÓRIA - CPAN  
(Res. nº 711, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES	Definições Específicas
(Enade) Exame Nacional de Desempenho (OBR)	
(TCC-ND) Trabalho de Conclusão de Curso (OPT)	Elaboração do Projeto de Pesquisa: definição e delimitação do tema; justificativa; hipóteses; objetivos; referencial teórico; metodologia; referências. Execução da Pesquisa. Redação do Trabalho de Graduação.

## 7.2. QUADRO DE SEMESTRALIZAÇÃO

ANO DE IMPLANTAÇÃO: A partir de 2023-1

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
<b>1º Semestre</b>						
Educação Especial	51					51
Fundamentos de Didática	51					51
Introdução ao Ensino de História	68					68
Políticas Educacionais	51					51
Práticas de Ensino em História I			68			68
<b>SUBTOTAL</b>	<b>221</b>	<b>0</b>	<b>68</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>289</b>
<b>2º Semestre</b>						
Educação das Relações Étnico-raciais	51					51
Educação em Fronteira	68					68
Estudo de Libras	51					51
Práticas de Ensino em História II			68			68
Psicologia e Educação	51					51
Sociologia Geral	51					51
<b>SUBTOTAL</b>	<b>272</b>	<b>0</b>	<b>68</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>340</b>
<b>3º Semestre</b>						
Antropologia, Cultura e Educação	68					68
Arqueologia	68					68
Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana	68					68
História Antiga I	68					68
Leitura e Produção de Textos Históricos	68					68





ANEXO - PPC DO CURSO DE HISTÓRIA - CPAN  
(Res. nº 711, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
<b>3º Semestre</b>						
Práticas de Ensino em História III			68			68
<b>SUBTOTAL</b>	<b>340</b>	<b>0</b>	<b>68</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>408</b>
<b>4º Semestre</b>						
História Antiga II	68					68
História da América I	68					68
História da América II	51	17				68
História Regional	68					68
Pesquisa Histórica	68					68
Práticas de Ensino em História IV			68			68
<b>SUBTOTAL</b>	<b>323</b>	<b>17</b>	<b>68</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>408</b>
<b>5º Semestre</b>						
Estágio Obrigatório em História I	100					100
História da América III	51	17				68
História do Brasil I	68					68
História Medieval I	68					68
História Moderna I	68					68
Práticas de Ensino em História V			68			68
<b>SUBTOTAL</b>	<b>355</b>	<b>17</b>	<b>68</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>440</b>
<b>6º Semestre</b>						
Estágio Obrigatório em História II	100					100
História do Brasil II	68					68
História Medieval II	68					68
História Moderna II	68					68
Introdução Matemática à História Econômica	68					68
Práticas de Ensino em História VI			68			68
<b>SUBTOTAL</b>	<b>372</b>	<b>0</b>	<b>68</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>440</b>
<b>7º Semestre</b>						
Educação Patrimonial	68					68
Estágio Obrigatório em História III	100					100
História Contemporânea I	68					68
História do Brasil III	68					68
Introdução à Filosofia	68					68
Teorias e Metodologias da História I	68					68
<b>SUBTOTAL</b>	<b>440</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>440</b>





ANEXO - PPC DO CURSO DE HISTÓRIA - CPAN  
(Res. nº 711, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
<b>8º Semestre</b>						
Educação e Gênero	68					68
Estágio Obrigatório em História IV	100					100
História Contemporânea II	68					68
História do Brasil IV	68					68
Historiografia	68					68
Teorias e Metodologias da História II	68					68
<b>SUBTOTAL</b>	<b>440</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>440</b>
<b>COMPLEMENTARES OPTATIVAS</b>						
Disciplinas Complementares Optativas (Carga Horária Mínima)						136
<b>SUBTOTAL</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>136</b>
<b>COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES</b>						
(Acs-nd) Atividades Complementares						30
<b>SUBTOTAL</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>30</b>
<b>TOTAL</b>	<b>2763</b>	<b>34</b>	<b>408</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3371</b>

LEGENDA:

- Carga horária em hora-aula de 60 minutos (CH)
- Carga horária das Atividades Teórico-Práticas (ATP-D)
- Carga horária das Atividades Experimentais (AES-D)
- Carga horária das Atividades de Prática como Componentes Curricular (APC-D)
- Carga horária das Atividades de Campo (ACO-D)
- Carga horária das Outras Atividades de Ensino (OAE-D)

PRÉ-REQUISITOS DAS COMPONENTES CURRICULARES DISCIPLINARES

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
NÃO SE APLICA	

PRÉ-REQUISITOS DAS COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES

CCNDs	DISCIPLINAS	Porcentagem
NÃO SE APLICA		





ANEXO - PPC DO CURSO DE HISTÓRIA - CPAN  
(Res. nº 711, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

LEGENDA:

- Percentual de CH (em relação a CH total do Curso) que o estudante deve ter cursado para realizar a componente

7.3. TABELA DE EQUIVALÊNCIA DAS DISCIPLINAS

Em vigor até 2022/2.	CH	Em vigor a partir de 2023/1.	CH
Antropologia Cultural	51	Antropologia, Cultura e Educação	68
Arqueologia	68	Arqueologia	68
Educação das Relações Étnico-raciais	51	Educação das Relações Étnico-raciais	51
Educação Especial	51	Educação Especial	51
Estudo de Libras	51	Estudo de Libras	51
Estágio Obrigatório no Ensino Fundamental I	90	Estágio Obrigatório em História I	100
Estágio Obrigatório no Ensino Fundamental II	110	Estágio Obrigatório em História III	100
Estágio Obrigatório no Ensino Médio I	90	Estágio Obrigatório em História II	100
Estágio Obrigatório no Ensino Médio II	110	Estágio Obrigatório em História IV	100
Fundamentos de Didática	51	Fundamentos de Didática	51
Historiografia	68	Historiografia	68
História Antiga I	68	História Antiga I	68
História Antiga II	68	História Antiga II	68
História Contemporânea I	68	História Contemporânea I	68
História Contemporânea II	68	História Contemporânea II	68
História da América I	68	História da América I	68
História da América II	68	História da América II	68
História da América III	68	História da América III	68
História da África	68	Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana	68
História do Brasil I	68	História do Brasil I	68
História do Brasil II	68	História do Brasil II	68
História do Brasil III	68	História do Brasil III	68
História do Brasil IV	68	História do Brasil IV	68
História Medieval I	68	História Medieval I	68
História Medieval II	68	História Medieval II	68
História Moderna I	68	História Moderna I	68





ANEXO - PPC DO CURSO DE HISTÓRIA - CPAN  
(Res. nº 711, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

Em vigor até 2022/2.	CH	Em vigor a partir de 2023/1.	CH
História Moderna II	68	História Moderna II	68
I (Acs-nd) Atividades Complementares	200	I (Acs-nd) Atividades Complementares	30
Introdução à Filosofia	68	Introdução à Filosofia	68
Introdução à História	68	Introdução ao Ensino de História	68
Leitura e Produção de Textos Históricos	68	Leitura e Produção de Textos Históricos	68
Pesquisa Histórica I	68	Pesquisa Histórica	68
Pesquisa Histórica II	68	Sem Equivalência	
Políticas Educacionais	51	Políticas Educacionais	51
Prática de Ensino em História I	34	Práticas de Ensino em História I	68
Prática de Ensino em História II	34	Práticas de Ensino em História II	68
Prática de Ensino em História III	51	Práticas de Ensino em História III	68
Prática de Ensino em História IV	51	Práticas de Ensino em História IV	68
Prática de Ensino em História V	51	Práticas de Ensino em História V	68
Prática de Ensino em História VI	51	Práticas de Ensino em História VI	68
Prática de Ensino em História VII	68	Prática de Ensino em História Regional I (Optativa)	68
Prática de Ensino em História VII	68	Sem Equivalência	
Prática de Ensino em História VIII	68	Prática de Ensino em História Regional II (Optativa)	68
Prática de Ensino em História VIII	68	Sem Equivalência	
Psicologia e Educação	51	Psicologia e Educação	51
Sociologia Geral	51	Sociologia Geral	51
Sem Equivalência		Introdução Matemática à História Econômica	68
Sem Equivalência		História Regional	68
Sem Equivalência		Educação Patrimonial	68
Sem Equivalência		Educação e Gênero	68
Sem Equivalência		Educação em Fronteira	68
Teoria da História I	68	Teorias e Metodologias da História I	68
Teoria da História II	68	Teorias e Metodologias da História II	68

#### 7.4. LOTAÇÃO DAS DISCIPLINAS NAS UNIDADES DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL

As disciplinas do curso de História - Licenciatura estão lotadas no Câmpus do Pantanal.





ANEXO - PPC DO CURSO DE HISTÓRIA - CPAN  
(Res. nº 711, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

## 7.5. EMENTÁRIO

## 7.6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

- ANTHROPOLOGIA, CULTURA E EDUCAÇÃO: A Antropologia enquanto campo disciplinar, suas subdisciplinas, seus conceitos básicos e seus métodos e técnicas mais utilizados. As principais correntes da teoria antropológica e suas interfaces com a história, a cultura e a educação. Bibliografia Básica: Viveiros de Castro. a Inconstância da Alma Selvagem. São Paulo: Cosac & Naify, 2002. Levi-strauss, Claude. **Antropologia Estrutural**. 2. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Tempo Brasileiro, 1970. 439 P. (Biblioteca Tempo Universitário ; 7). Laplantine, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo, SP: Brasiliense, 2012. 205 P. Isbn 9788511070309. Geertz, Clifford. **a Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro Ltc 1989 1 Recurso Online Isbn 978-85-216-2397-7. Bibliografia Complementar: Darnton, Robert. **o Grande Massacre de Gatos e Outros Episódios da História Cultural Francesa**. 2. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Graal, 1986. 363 P. (Biblioteca de História; 13). Laraia, Roque de Barros. **Cultura um Conceito Antropológico**. Rio de Janeiro Zahar 1986 1 Recurso Online Isbn 9788537801864. Shalins, Marshall. **Ilhas de História**. Rio de Janeiro Zahar 1990 1 Recurso Online Isbn 9788537806098.

- ARQUEOLOGIA: Estudos de Arqueologia clássica e do Pantanal Bibliografia Básica: Funari, Pedro P. Arqueologia. São Paulo: Contexto, 2003. Orser Júnior, C. E. Introdução à Arqueologia Histórica. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1992. Childe, Vere G. Introducción a La arqueología. Barcelona: Crítica, 2003. Bibliografia Complementar: Prous, André. Arqueologia Brasileira. Brasília: Unb, 1992. Renfrew, C., Bahn, P. Arqueología; Teorías, Métodos Y Práctica. Madrid: Ediciones Akal, 1993. Trigger, B. G. Historia Del Pensamiento Arqueológico. Barcelona: Editorial Crítica, 1992.

- EDUCAÇÃO AMBIENTAL: Conceitos, princípios e pensamentos norteadores da Educação Ambiental. Ecologia global. Ecologia e Ambientalismo. Ambientalismo: históricos, ações e estratégias. Plano nacional de Educação Ambiental. Ecologia interior – Reflexão e vivência, autoconhecimento e a expressão dos potenciais individuais e coletivos. Ecologia social – facilitação das relações humanas, resolução de conflitos, escuta colaborativa, desempenho de metas coletivas, jogos cooperativos. Vivência e experiências de Educação Ambiental (estudos de casos). Ecosustentabilidade – formas de ação coletiva concreta de redução do impacto humano ao ambiente. Cidadania Ambiental. Educação Ambiental não-formal. Conscientização e sensibilização. Abordagem temática relacionada à Educação Ambiental, Direitos Humanos, Relações Étnico-raciais, entre outros. Bibliografia Básica: Dias, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas**. 9. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, SP: Gaia, 2017. 551 P. Isbn 8585351098. Macedo, Renato Luiz Grisi; Freitas, Mirlaine Rotoly De; Venturin, Nelson. **Educação Ambiental: Referenciais Teóricos e Práticos para a Formação de Educadores Ambientais**. Lavras, MG: Ufla, 2011. 258 P. Isbn 978-85-87692-94-8. Ribeiro, Helena (Org.). **Olhares Geográficos: Meio Ambiente e Saúde**. São Paulo, SP: Senac, 2005. 222 P. Isbn 85-7359-426-8. Bibliografia Complementar: Ibama. Educação para um Futuro Sustentável: Uma Visão Transdisciplinar para Uma Ação Compartilhada. Brasília: Ibama; Unesco, 1999. Brasil. Lei Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases para a Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Poder Executivo. Brasília, 23 de Dezembro de 1996. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud). Relatório do Desenvolvimento Humano 1994. Lisboa: Tricontinental, 1994.





ANEXO - PPC DO CURSO DE HISTÓRIA - CPAN  
(Res. nº 711, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

- **EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS:** Concepção do tempo e espaço nas culturas distintas: afrodescendentes e indígenas. Aspectos conceituais, históricos e políticos das relações étnico-raciais no Brasil. Conceitos de raça e etnia, mestiçagem, racismo e racialismo, preconceito e discriminação. Discussão sobre o racismo e o preconceito na sociedade e na escola. Diretrizes para Educação das Relações Étnico-raciais. A legislação brasileira e o direito de igualdade racial: avanços e perspectivas. **Bibliografia Básica:** Ianni, Octavio. **Escravidão e Racismo.** 2. Ed. Rev. e Acrescida do Apêndice. São Paulo, Sp: Hucitec, 1988. 190 P. (Estudos Brasileiros). Isbn 8527100495. Luciano, Gersem dos Santos (Org). **o Índio Brasileiro: o que Você Precisa Saber sobre os Povos Indígenas no Brasil de Hoje.** Brasília: Mec/Laced/Museu Nacional, 2006. Santos, Joel Rufino Dos. **o que É Racismo.** 7. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1984. 88 P. (Primeiros Passos (Brasiliense) 7). Silva, Paulo Vinícius Baptista Da. **Racismo em Livros Didáticos: Estudo sobre Negros e Brancos em Livros de Língua Portuguesa.** Belo Horizonte, Mg: Autêntica, 2008. 223 P. (Coleção Cultura Negra e Identidades). Isbn 978-85-7526-336-5. Albuquerque, Wlamyra R. De. **Uma História do Negro no Brasil.** Brasília: Fundação Cultural Palmares, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-raciais.** Brasília:secad, 2006. **Bibliografia Complementar:** Bastide, Roger. **as Américas Negras: as Civilizações Africanas no Novo Mundo.** São Paulo, Sp: Difusão Européia do Livro, 1974. 210 P. Cashmore, Ellis. **Dicionário de Relações Étnicas e Raciais.** 2. Ed. São Paulo: Selo Negro, 2.000. Ianni, Octavio. **Escravidão e Racismo.** São Paulo, Sp: Hucitec, 1978. 143 P. (Coleção Estudos Brasileiros). Brasil; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-raciais.** Brasília, Df: Secad, 2010. 256 P. Isbn 8529600428. Cavalleiro, Eliane. **Racismo e Anti-racismo na Educação: Repensando Nossa Escola.** [5. Ed.]. São Paulo: Selo Negro, 2001. 213 P. Isbn 978-85-87478-14-6.

- **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:** Especificidades e trajetória histórica da educação de jovens e adultos no Brasil. Fundamentos políticos da EJA, as implicações socioeconômicas e a legislação educacional brasileira. Educação popular e educação ao longo da vida. Culturas e identidades da/na EJA e os sujeitos da educação. Espaços e tempos de formação dos jovens e adultos e o currículo, o planejamento e a avaliação na EJA. A formação do educador de jovens e adultos. **Bibliografia Básica:** Departamento de Educação de Jovens e Adultos/Secad e Rede de Apoio à Ação Alfabetiza-dora do Brasil – Raaab (Org.). **Construção Coletiva: Contribuições à Educação de Jovens e Adultos.** Brasília: Unesco; Mec; Raaab, 2005. (Coleção Educação para To-dos; 3). Disponível em [Http://Unesdoc.unesco.org/Images/0014/001432/143238Por.pdf](http://Unesdoc.unesco.org/Images/0014/001432/143238Por.pdf). Soares, Giovanetti, Gomes. **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos.** Belo Horizonte: Autentica. 2005. Paiva, J. **os Sentidos do Direito à Educação de Jovens e Adultos.** Petropolis : Dp&A. 2009. **Bibliografia Complementar:** Diniz, A. V. S.; Scocuglia, A. C.; Prestes, E. T. (Org.). **a Aprendizagem ao Longo da Vida e a Educação de Jovens e Adultos: Possibilidades e Contribuições ao Debate.** João Pessoa: Editora Universitária da Ufpb, 2010. Barcelos, V. **Educação de Jovens e Adultos: Currículo e Práticas Pedagógicas.** Petrópolis: Vozes, 2010. Loch, J. M. de Et Al. **Eja: Planejamento, Metodologias e Avaliação.** Porto Alegre: Mediação, 2009.

- **EDUCAÇÃO E GÊNERO:** A trajetória histórica da construção do conceito de gênero. Conceitos, categorias e abordagens advindos das teorias de gênero. As relações de gênero no contexto educacional. **Bibliografia Básica:** Louro, Guacira Lopes. **Gênero, Sexualidade e Educação: Uma Perspectiva Pós-estruturalista.**





ANEXO - PPC DO CURSO DE HISTÓRIA - CPAN  
(Res. nº 711, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

10. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2008. 179 P. (Educação Pós-crítica). Isbn 978-85-326-1862-7. Scott, Joan. Gênero: Uma Categoria Útil de Análise Histórica. Educação & Realidade, Porto Alegre, V. 20, N.2, Pp. 71-100, Jul/Dez 1995. Foucault, Michel. **História da Sexualidade, I: a Vontade de Saber**. 11. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Edições Graal, 1993. 152 P. (Biblioteca de Filosofia e História das Ciências). Bibliografia Complementar: Louro, Guacira Lopes; Neckel, Jane Felipe; Goellner, Silvana Vilodre. **Corpo, Gênero e Sexualidade: um Debate Contemporâneo na Educação**. 2. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2005. 191 P. Isbn 85-326-2914-8. Foucault, Michel. **História da Sexualidade, 1: a Vontade de Saber**. 19. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Graal, 2009. 152 P. (Biblioteca de Filosofia e História das Ciências). Isbn 9788570380784. Hollanda, Heloisa Buarque de (Org.). **Pensamento Feminista Brasileiro: Formação e Contexto**. Rio de Janeiro, Rj: Bazar do Tempo, 2019. 398 P.

- **EDUCAÇÃO EM FRONTEIRA**: Conceitos de espaço fronteiriço. Alteridade. Práticas dialógicas criativas na educação em fronteira. Migrantes internacionais em ambiente escolar em fronteira. Bibliografia Básica: Pereira, J. H. V. **Fronteiras Étnico-cultural e Geográfica**; Indagações para a Educação sobre a (Re) Construção Identitária de Sujeitos Migrantes, 2003. Disponível Em:

- **EDUCAÇÃO ESPECIAL**: Contextualização da evolução histórica e dos direitos humanos na Educação Especial. A Educação Especial e as políticas públicas. O público-alvo da Educação Especial. A Educação Especial no contexto da educação inclusiva e as práticas pedagógicas. Bibliografia Básica: Mendes, E. G. **Breve Histórico da Educação Especial no Brasil**. Revista Educación Y Pedagogía, V. 22, N. 57, May-ago, 2010. Jannuzzi, Gilberta. **a Educação do Deficiente no Brasil: dos Primórdios ao Início do Século Xxi**. 2. Ed. Campinas, Sp: Autores Associados, 2006. 243 P. (Coleção Educação Contemporânea). Isbn 85-7496-102-7. Kassar, Mônica de Carvalho Magalhães; Meletti, Sílvia Márcia Ferreira (Org.). **a Escolarização de Alunos com Deficiências: Desafios e Possibilidades**. Campinas, Sp: Mercado de Letras, 2013. 291 P. (Série Educação Geral, Educação Superior e Formação Continuada do Educador). Isbn 9788575912928. Bibliografia Complementar: Amaral, L. A. **Conhecendo a Deficiência (Em Companhia de Hércules)**. São Paulo: Robe Editorial, 1995 Brasil. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação**. Padilha, A. M. L.; Oliveira, I. M. (Org.). **Educação para Todos: as Muitas Faces da Inclusão Escolar**. Campinas: Papyrus, 2013. Brasil. Lei Nº 9394, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, 23/12/96. Brasil. Resolução Cne/Ceb N 02/2001 Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Disponível Em: <http://Portal.mec.gov.br/Cne/Arquivos/Pdf/Ceb0201.Pdf>; Acesso em 10 Ago. 2016.

- **EDUCAÇÃO PATRIMONIAL**: Ensino de História e Patrimônio. História Pública. Museus e Educação Patrimonial. Folclore. Cultura Popular. Oralidade. Sincretismo. Patrimônio Material e Imaterial. Patrimônio Ambiental. Memória Social. Patrimônio e Identidade Cultural. Patrimônio e História Urbana. Bibliografia Básica: Sigrist, Marlei. **Chão Batido: a Cultura de Mato Grosso do Sul : Folclore, Tradição**. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2000. 136 P. Isbn 8585917644. Ferro, Olga Maria dos Reis; Lopes, Zaira de Andrade (Org.). **Educação e Cultura: Lições Históricas do Universo Pantaneiro**. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2013. 270 P. Isbn 978-85-7613-427-5. Carvalho Neto, Paulo De. **Folclore e Educação**. Rio de Janeiro, Rj: Forense Universitária, 1981. 248 P. Hobsbawm, E. J.; Ranger, T. D. **a Invenção das Tradições**. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1984. 316 P. (Coleção Pensamento Crítico ; 55). Isbn 84-0176. Marchette, Tatiana Dantas. **Educação**





ANEXO - PPC DO CURSO DE HISTÓRIA - CPAN  
(Res. nº 711, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

**Patrimonial e Políticas Públicas de Preservação no Brasil.** Editora Intersaberes, 2016. 236 P. Isbn 9788559722291. Bibliografia Complementar: Corrêa, Valmir Batista; Corrêa, Lúcia Salsa; Alves, Gilberto Luiz. **Casario do Porto de Corumbá:** Patrimônio Histórico a Ser Preservado. Campo Grande, Ms: Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul; Brasília, Df: Gráfica do Senado Federal, 1985. 85 P. Ferreira, Franchys Marizethe Nascimento Santana; Bueno, Helen Paola Vieira; Beck, Marta Costa (Org.). **Mato Grosso do Sul:** Perspectivas Históricas, Educacionais e Ambientais. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2016. 278 P. (Série Pantanal; 4). Isbn 9788576135272. Amaral, Amadeu. **Tradições Populares:** com um Estudo de Paulo Duarte. 2. Ed. São Paulo, Sp: Hucitec, 1976. 418 P. Boas, Franz. **Antropologia Cultural.** Rio de Janeiro Zahar 2004 1 Recurso Online Isbn 9788537802885. Pedro Paulo Funari, Jaime Pinsky. **Turismo e Patrimônio Cultural.** Editora Contexto, 2012. 138 P. Isbn 9788572441711.

- ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA: Construções historiográficas sobre a África. Sociedades africanas e a tradição oral. Diáspora. Pan-africanismo. Culturas afro-brasileiras. Racismo Estrutural. História da África na sala de aula. Bibliografia Básica: Castro, T. África. Rio de Janeiro: Bibliex, 1981. Bosi, Alfredo (Org.). **Cultura Brasileira:** Temas e Situações. 4. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 2004. 224 P. (Série Fundamentos ; 18). Isbn 850801578. Appiah, Anthony. **na Casa de Meu Pai:** a África na Filosofia da Cultura. Rio de Janeiro, Rj: Contraponto, 2007-2008. 302 P. Isbn 978-85-85910-16-7. Andrade, M C De. o Brasil e a África. São Paulo: Contexto, 1989. Alencastro, Luiz Felipe De. **o Trato dos Viventes:** Formação do Brasil no Atlântico Sul : Séculos XVI e XVII. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2000. 525 P., [16] P. de Estampas Isbn 85-359-0008. Bibliografia Complementar: Costa e Silva, Alberto Da. a Enxada e a Lança. a África Antes dos Portugueses. 3. Ed. Rev. e Ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006. Galves, Charlotte; Garmes, Hélder; Ribeiro, Fernando Rosa (Org.). **África - Brasil:** Caminhos da Língua Portuguesa. Campinas, Sp: Ed. Unicamp, 2009. 278 P. (Coleção Unicamp Ano 40). Isbn 978-85-268-0838-6. Costa e Silva, Alberto Da. a Manilha e o Libambo. a África e a Escravidão de 1500 a 1700. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002. Nascimento, Elisa Larkin. **Relatório:** a África na Escola Brasileira. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Seafro, 1993. 86 P. Cooper, Frederick. **Histórias de África:** Capitalismo, Modernidade e Globalização. São Paulo: Grupo Almedina, 2016. 1 Recurso Online. (História & Sociedade). Isbn 9789724419749.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM HISTÓRIA I: Os diferentes espaços de formação e seus agentes. O diagnóstico das instituições e do ensino de história. Observação e participação. Bibliografia Básica: Franchi, E. P. (Org.) a Causa dos Professores. São Paulo: Papiros, 1995. Bittencourt, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: Fundamentos e Métodos. São Paulo: Cortez, 2009. Lombardi, José Claudinei. **Pesquisa em Educação:** História, Filosofia e Temas Transversais. 2. Ed. Campinas, Sp: Autores Associados, 2000. 177 P. Isbn 85-85701-85-4. Bibliografia Complementar: Brasil. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei Darcy Ribeiro. Brasileira, 1996. Penteadó, H. D. Metodologia do Ensino de História e Geografia. São Paulo: Cortez, 1992. Carvalho, Anna Maria Pessoa De. **os Estágios nos Cursos de Licenciatura.** São Paulo Cengage Learning 2012 1 Recurso Online Isbn 9788522112654.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM HISTÓRIA II: Os diferentes espaços de formação e seus agentes. O diagnóstico das instituições e do ensino de história. Observação e participação. Bibliografia Básica: Bittencourt, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: Fundamentos e Métodos. São Paulo: Cortez, 2009. Penteadó, H. D.





ANEXO - PPC DO CURSO DE HISTÓRIA - CPAN  
(Res. nº 711, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

Metodologia do Ensino de História e Geografia. São Paulo: Cortez, 1992. Lombardi, José Claudinei. **Pesquisa em Educação:** História, Filosofia e Temas Transversais. 2. Ed. Campinas, Sp: Autores Associados, 2000. 177 P. Isbn 85-85701-85-4. Bibliografia Complementar: Franchi, E. P. (Org.) a Causa dos Professores. São Paulo: Papiros, 1995. Brasil. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei Darcy Ribeiro. Brasileira, 1996. Carvalho, Anna Maria Pessoa De. **os Estágios nos Cursos de Licenciatura.** São Paulo Cengage Learning 2012 1 Recurso Online Isbn 9788522112654.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM HISTÓRIA III: A construção do conhecimento histórico. Oficinas, Projetos de intervenção, sequências didáticas, aulas compartilhadas e demais metodologias de co-participação e regência. Bibliografia Básica: Fonseca, Selva Guimarães. Caminhos da História Ensinada. Campinas: Papyrus, 1993. Bittencourt, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: Fundamentos e Métodos. São Paulo: Cortez, 2009. Sousa, Cynthia P.; Catani, Denice B. (Orgs.) Práticas Educativas, Culturas Escolares, Profissão Docente. São Paulo: Escrituras, 1998. Bibliografia Complementar: Franchi, E. P. (Org.) a Causa dos Professores. São Paulo: Papiros, 1995. Brasil. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei Darcy Ribeiro. Brasileira, 1996. Penteadó, H. D. Metodologia do Ensino de História e Geografia. São Paulo: Cortez, 1992.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM HISTÓRIA IV: A construção do conhecimento histórico. Oficinas, Projetos de intervenção, sequências didáticas, aulas compartilhadas e demais metodologias de co-participação e regência. Bibliografia Básica: Fonseca, Selva Guimarães. Caminhos da História Ensinada. Campinas: Papyrus, 1993. Bittencourt, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: Fundamentos e Métodos. São Paulo: Cortez, 2009. Sousa, Cynthia Pereira De; Catani, Denice Bárbara. **Práticas Educativas, Culturas Escolares, Profissão Docente.** São Paulo, Sp: Escrituras, 1998. 202 P. Bibliografia Complementar: Franchi, E. P. (Org.) a Causa dos Professores. São Paulo: Papiros, 1995. Brasil. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei Darcy Ribeiro. Brasileira, 1996. Penteadó, H. D. Metodologia do Ensino de História e Geografia. São Paulo: Cortez, 1992.

- ESTUDO DE LIBRAS: Fundamentos epistemológicos, históricos, políticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais (Libras). A pessoa surda e suas singularidades linguísticas. Desenvolvimento cognitivo e linguístico e a aquisição da primeira e segunda língua. Aspectos discursivos e seus impactos na interpretação. O papel do professor e do intérprete de língua de sinais na escola inclusiva. Relações pedagógicas da prática docente em espaços escolares. Introdução ao estudo da Língua Brasileira de Sinais: noções básicas de fonologia, de morfologia e de sintaxe. Bibliografia Básica: Capovilla, Fernando César; Raphael, Walkiria Duarte (Ed.). **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira:** Volume II : Sinais de M a Z. 2. Ed. São Paulo, Sp: Edusp, Imprensa Oficial do Estado, 2001. P. 850-1820 Isbn 8531406692. Capovilla, Fernando César; Raphael, Walkiria Duarte (Ed.). **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira:** Volume I : Sinais de a a L. 2. Ed. São Paulo, Sp: Edusp: Imprensa Oficial do Estado, 2001. 832 P. Isbn 8531406684. Felipe, Tânia A. Libras em Contexto. Brasília Editor: Mec/Seesp 8 Ed., 2008. Gesser, Audrey. Libras? que Língua É Essa? Conceitos e Preconceitos em Torno da Língua de Sinais e da Realidade Surda. São Paulo: Parábola, 2012. Quadros, R.m; Karnopp, L. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed 2004. Bibliografia Complementar: Skliar, C. a Surdez: um Olhar sobre as Diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998. Goés, M.c.r. Linguagem, Surdez e Educação. Campinas: Autores





ANEXO - PPC DO CURSO DE HISTÓRIA - CPAN  
(Res. nº 711, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

Associados, 1996. Brasil. Saberes e Práticas da Inclusão: Dificuldades de Comunicação e Sinalização: Surdez. Educação Infantil. Brasília: Mec; Seesp, 2005.

- FUNDAMENTOS DE DIDÁTICA: Bases epistemológicas e históricas da didática. Didática na formação docente. Organização do trabalho e das relações pedagógicas no espaço escolar. Planejamento: projeto pedagógico da escola, plano de ensino e plano de aula. Identificação e análise de estratégias de ensino, da natureza dos conteúdos e das formas de avaliação. Bibliografia Básica: Libâneo, José Carlos. **Didática**. São Paulo, Sp: Cortez, 1991. 260 P. (Magistério 2º Grau. Formação do Professor). Isbn 8524902981. Candau, Vera Maria (Org.). **a Didática em Questão**. 3. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 1985. 114 P. Mizukami, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino**: as Abordagens do Processo. São Paulo, Sp: Epu, 1986. 125 P. (Temas Básicos de Educação e Ensino (Epu)). Bibliografia Complementar: Luckesi, Cipriano C. Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e Proposições. São Paulo: Cortez, 1995. . Cordeiro, Jaime Francisco Parreira. **Didática**: Contexto, Educação. [2. Ed.]. São Paulo, Sp: Contexto, 2010-2013. 189 P. Isbn 978-85-7244-340-1. Xavier Filha, Constantina; Mello, Lucrécia Stringhetta. **Guia de Estudos de Formação Docente-didática e Guia de Estudos de Formação Docente-currículo e Escola**. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2009. 142 P. Isbn 9788576132097.

- FUNDAMENTOS SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO: A educação como processo social. Principais abordagens da Sociologia. Análise sociológica da escola, da educação e da sociedade. Bibliografia Básica: Vieira, E. Sociologia da Educação. São Paulo: Ftd. 1996. Rodrigues, a T. Sociologia da Educação. R.j.: Dp&A. 2004. Quintaneiro, Tânia. um Toque de Clássicos: Durkheim, Marx e Weber. Belo Horizonte: Ufmg, 2002. Bibliografia Complementar: Mazza, D. a História da Sociologia no Brasil Contada pela Ótica da Sociologia da Educação. In: Tura, M. L. R. (Org.) Sociologia para Educadores. Rio de Janeiro: Quartet, 2004, P.97-126. Canário, Rui. o que É a Escola? um "Olhar" Sociológico. Porto-pt: Ed. Porto, 2005. Kruppa, Sonia M. Portela. Sociologia da Educação. São Paulo: Cortez, 1994.

- HISTÓRIA ANTIGA I: As sociedades antes da escrita; A formação das primeiras cidades; As sociedades do Oriente Próximo, Afro-asiáticas e o Mar Egeu; A organização social, o trabalho, a política, os aspectos religiosos, os mitos e a cultura do Oriente Próximo na Antiguidade e em sua interação com o Mar Egeu; As fontes e os recursos para o estudo da Antiguidade. Bibliografia Básica: Pinsky, Jaime. **as Primeiras Civilizações**. São Paulo, Sp: Atual, 1987. 98 P. (Discutindo a História). Cardoso, Ciro Flamarion S. **Sociedades do Antigo Oriente Próximo**. 4. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 2005. 93 P. (Série Princípios ; 47). Isbn 85-08-02813-x. Pedro Paulo Funari. **Grécia e Roma - 6ª Edição**. Editora Contexto, 2018. 162 P. Isbn 9788552000327. Bibliografia Complementar: Pedrero-sánchez, Maria Guadalupe. **História da Idade Média**: Textos e Testemunhas. São Paulo, Sp: Ed. Unesp, 2000. 347 P. Isbn 85-7139-296-x. Bloch, Marc Leopold Benjamim. **a Sociedade Feudal**. Lisboa, Pt: Edições 70, 2012. 609 P. (Lugar da História, 6). Isbn 9789724413952. Funari, Pedro Paulo (Org.). **as Religiões que o Mundo Esqueceu: Como Egípcios, Gregos, Celtas, Astecas e Outros Povos Cultuavam seus Deuses**. Editora Contexto, 2009. 228. Isbn 9788572444316.

- HISTÓRIA ANTIGA II: A formação das cidades-estados; O mundo greco-romano e suas conexões com o Mar Mediterrâneo; A organização social, o trabalho, a política, os aspectos religiosos, os mitos e as culturas gregas e romanas na Antiguidade; Aspectos da Antiguidade Tardia; As fontes e os recursos para o estudo da





ANEXO - PPC DO CURSO DE HISTÓRIA - CPAN  
(Res. nº 711, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

Antiguidade Mediterrânea. **Bibliografia Básica:** Funari, Pedro Paulo Abreu. **Cultura Popular na Antiguidade Clássica:** Grafites e Arte, Erotismo, Sensualidade e Amor, Poesia e Cultura. São Paulo, Sp: Contexto, 1988. 80 P. (Repensando a História). Le Goff, Jacques. para um Novo Conceito de Idade Media: Tempo, Trabalho e Cultura no Ocidente. Lisboa: Estampa, 1993Jaime Pinsky (Org.). **100 Textos de História Antiga - Edição Comemorativa.** Editora Contexto, 2021. 162. Isbn 9786555411416. **Bibliografia Complementar:** Cardoso, Ciro Flamarion S. **Sociedades do Antigo Oriente Próximo.** 4. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 2005. 93 P. (Série Princípios ; 47). Isbn 85-08-02813-x. Funari, Pedro Paulo (Org.). **as Religiões que o Mundo Esqueceu: Como Egípcios, Gregos, Celtas, Astecas e Outros Povos Cultuavam seus Deuses.** Editora Contexto, 2009. 228. Isbn 9788572444316.Jaime Pinsky. **100 Textos de História Antiga.** Editora Contexto, 2012. 164 P. Isbn 9788572441285.

- HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I: A Revolução Industrial; A Revolução Francesa; A Declaração Universal dos Direitos do Homem e do Cidadão; Guerras Napoleônicas, Restauração Conservadora e as Revoluções Liberais; Movimentos Sociais, Políticos e Culturais no Século XIX; Expansão Europeia; Imperialismos. **Bibliografia Básica:** Hobsbawm, E. J. **a Era das Revoluções:** Europa 1789-1848. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1981. 366 P. (Pensamento Crítico (Paz e Terra) ; V. 13). Hobsbawm, E. J. **a Era do Capital:** 1848-1875. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1970. 343 P. (Pensamento Crítico; 12). Englund, Steven. **Napoleão Uma Biografia Política.** Rio de Janeiro Zahar 2005 1 Recurso Online Isbn 9788537807903. **Bibliografia Complementar:** Hobsbawm, E. J. **a Era dos Impérios:** 1875-1914. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1992. 546 P., [24] P. de Estampas. Thompson, E. P. **a Formação da Classe Operária Inglesa I: a Árvore da Liberdade.** 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 2004. 204 P. (Coleção Oficinas da História ; V. 1). Isbn 9788521906735. Falcon, Francisco José Calazans; Moura, Gerson. **a Formação do Mundo Contemporâneo.** 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Campus, 1981. 130 P. (Contribuições em Ciências Sociais; 9).

- HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA II: A Primeira Guerra Mundial, A Revolução Russa e a criação da URSS; Fascismos e Nazismo; Crise de 1929 e o Entreguerras; A Segunda Guerra Mundial e as violações aos Direitos Humanos. A Guerra Fria e o Mundo Bipolar; O fim da URSS e a Nova Ordem Mundial: do avanço do capital à degradação do planeta. **Bibliografia Básica:** Hobsbawm, E. J. **Era dos Extremos:** o Breve Século XX : 1914-1991. 2. Ed. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2019. 598, [32] P. Isbn 9788571644687. Arrighi, Giovanni. o Longo Século Xx: Dinheiro, Poder e as Origens de Nosso Tempo. 5Ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012Ferro, Marc. **a Revolução Russa de 1917.** São Paulo, Sp: Perspectiva, 1974. 154 P. (Coleção Khronos 6). **Bibliografia Complementar:** Braudel, Fernand. **Escritos sobre a História.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 1969-2007. 289 P. (Debates). Isbn 978-85-273-0334-7. Arrighi, Giovanni. **a Ilusão do Desenvolvimento.** 5. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 1998. 371 P. (Coleção Zero à Esquerda). Isbn 8532618855. Gentili, Pablo A. A. (Org.). **Pedagogia da Exclusão:** Neoliberalismo e a Crise da Escola Pública. 5. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 1995. 303 P. (Coleção Estudos Culturais em Educação ; N. 2). Isbn 8532615147.

- HISTÓRIA DA AMÉRICA I: A origem do homem americano. Os primeiros habitantes das Américas. As civilizações da América Central e Andinas nos seus aspectos sócio-econômicos, políticos e culturais. Os grupos indígenas da Bacia do Prata antes da conquista europeia. **Bibliografia Básica:** Favre, H. a Civilização Inca. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2002. Gendro, F. a Civilização Maia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1998.Todorov, Tzvetan. a Conquista da América:





ANEXO - PPC DO CURSO DE HISTÓRIA - CPAN  
(Res. nº 711, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

Questão do Outro. São Paulo: Martins Fontes, 1993. Bibliografia Complementar: Soustelle J. a Civilização Asteca. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2002. Mahnlot, Marianne. a Descoberta da América. São Paulo: Perspectiva, 1970. Las Casas, B. o Paraíso Destruído. Porto Alegre: L&Pm, 1984.

- HISTÓRIA DA AMÉRICA II: A conquista das Américas. A relação do homem com o meio ambiente no Novo Mundo. O sistema colonial nas Américas: aspectos sociais, econômicos, político-administrativos e culturais. As formas de exploração do trabalho indígena. A escravidão africana nas Américas. Colonizadores e colonizados: as tentativas de imposição cultural e as múltiplas formas de atuação e resistência. A historiografia sobre a crise do sistema colonial. Bibliografia Básica: Gruzinski, Serge. a Colonização do Imaginário: Sociedades Indígenas e Ocidentalização no México Espanhol (Séculos XVI a XVIII). Trad. Beatriz Perrone-moisés. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. O'Gorman, Edmundo. a Invenção da América: Reflexões a Respeito da Estrutura Histórica do Novo Mundo e do Sentido do seu Devir. São Paulo: Unesp, 1992. Bethell, Leslie (Org.). História da América Latina. São Paulo: Edusp, 1999 (Vols. 1 e 2). Bibliografia Complementar: Bellotto, Manoel Lelo e Corrêa, Anna Maria Martínez. (Orgs.). a América Latina de Colonização Espanhola: Antologia de Textos Históricos. São Paulo: Hucitec; Edusp, 1979. Blackburn, Robin. a Construção do Escravismo no Novo Mundo, 1492-1800. Rio de Janeiro: Record, 2003. Bellotto, Manoel Lelo e Corrêa, Anna Maria Martínez. (Orgs.). a América Latina de Colonização Espanhola: Antologia de Textos Históricos. São Paulo: Hucitec; Edusp, 1979.

- HISTÓRIA DA AMÉRICA III: Os processos de independência nas Américas. A formação dos estados nacionais nas Américas. A invenção do conceito de América Latina. O populismo na América Latina. As revoluções latino-americanas do século XX. Os regimes militares na América Latina. O processo de redemocratização na América Latina. As relações interamericanas no século XX. A globalização e os blocos de integração regional nas Américas. História Ambiental na América hispânica oitocentista; História e Gênero na História da América hispânica. Bibliografia Básica: Bruit, Hector. a Invenção da América Latina. In: Anais Eletrônicos do V Encontro da Anphlac. Belo Horizonte, 2000, P. 1-12. Ávila, Alfredo. Las Revoluciones Hispanoamericanas Vistas desde El Siglo XXI. Revista Digital de Historia Iberoamericana. Santiago, V. 1, N. 1., P. 10-39, 2008. Almeida, Maria Regina Celes-tino De. Populações Indígenas e Estados Nacionais Latino-americanos: Novas Abordagens Historiográficas. In: Azevedo, Cecília; Raminelli, Ronald (Orgs.). História das Américas: Novas Perspectivas. Rio de Janeiro: Editora Fgv, 2011, P. 105-133. Bibliografia Complementar: Andrade, Everaldo de Oliveira. a Revolução Boliviana. São Paulo: Ed. Unesp, 2007. Ayerbe, Luis Fernando. a Revolução Cubana. São Paulo: Ed. Unesp, 2004. Almeida, Paulo Roberto De. o Mercosul no Contexto Regional e Internacional. São Paulo: Aduaneiras, 1993.

- HISTÓRIA DO BRASIL I: Os primeiros habitantes do Brasil. A diversidade cultural entre os povos indígenas brasileiros. Os povos indígenas amazônicos. Os povos indígenas do planalto brasileiro. Os povos indígenas da planície costeira brasileira. Os povos indígenas do Sul do Brasil. Caçador-Coletor do Brasil Central. Os povos indígenas pré-coloniais do Pantanal. Povos nativos e Natureza. Bibliografia Básica: Meggers, Betty J. Colonizando o Hemisfério. In: América Pré-histórica. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1985. Cunha, Manuela Carneiro da (Org.). Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. . São Paulo (Sp). Secretaria Municipal de Cultura. **História dos Índios no Brasil**. São Paulo, Sp: Companhia das Letras: Fapesp, 1992. 611 P., [32] P. de Estampas Isbn 8571642605. Melatti,





ANEXO - PPC DO CURSO DE HISTÓRIA - CPAN  
(Res. nº 711, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

Júlio César. **Índios do Brasil**. 7. Ed. Brasília, Df: Ed. Unb, São Paulo, Sp: Hucitec, 1993. 220 P. (Estudos Brasileiros ; 14). Isbn 8527100088. Bibliografia Complementar: Prous, André. Arqueologia Brasileira. Brasília: Unb, 1992. Ribeiro, Berta. o Índio na História do Brasil. São Paulo: Global, 1983. Tenório, Maria Cristina. Pré-história da Terra Brasilis. Rio de Janeiro: Ed. Ufrj, 1999.

- HISTÓRIA DO BRASIL II: Ocupação e povoamento português. A administração colonial. Economia e o trabalho na América portuguesa. Cultura colonial. Revoltas coloniais. O processo de independência. (Gênero) Mulheres livres e escravizadas no Brasil colônia. O rural e urbano e as transformações ambientais. Bibliografia Básica: Faria, Sheila de Castro. a Colônia em Movimento. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998. Del Priore, Mary (Org.). História das Mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2011. Del Priore, Mary. **a Mulher na História do Brasil**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 1989. 66 P. (Coleção Repensando a História). Bibliografia Complementar: Freyre, Gilberto. **Casa-grande & Senzala**: Formação da Família Brasileira sob o Regime da Economia Patriarcal. 51. Ed. Rev. São Paulo, Sp: Global, 2013. 727 P. [1] F. de Estampa Dob (Introdução à História da Sociedade Patriarcal no Brasil ; V.1). Isbn 8526008692. Holanda, Sérgio Buarque De. **Raízes do Brasil**. 26. Ed. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2013. 220 P. Isbn 9788571644489. Vera Lucia do Amaral. Terra, Trabalho e Poder. o Mundo dos Engenhos no Nordeste Colonial. Bauru-são Paulo: Edusc, 2003.

- HISTÓRIA DO BRASIL III: A administração no Império. Economia e política imperial. Trabalho escravizado e processo de supressão do cativo. Revoltas do período. Mulheres livres e escravizadas no Brasil Império. Imigração e impactos ambientais. Bibliografia Básica: Nodari, Eunice Sueli; Correa, Sílvio Marcus de Souza (Org.). **Migrações e Natureza**. São Leopoldo, Rs: Oikos, 2015. 221 P. Isbn 978-8-7843-363-5. Pinsky, Carla Bassanezi; Pedro, Joana Maria. (Orgs.). Nova História das Mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2013. Conrad, Robert. os Últimos Anos da Escravatura no Brasil. (1850-1888). 2.Ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. Bibliografia Complementar: Mattoso, Katia M. de Queirós. **Ser Escravo no Brasil**. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1982. 267 P. Isbn 85-11-13027-6. Mattos, Ilmar Rohloff De. **o Tempo Saquarema**: a Formação do Estado Imperial. 5. Ed. São Paulo, Sp: Hucitec, 2004. 311 P. (Estudos Históricos). Originalmente Apresentada Como Tese do Autor (Doutorado-universidade de São Paulo, 1985) Isbn 85-271-0034-7. Linhares, Maria Yedda Leite *Et Al*. (Null). **História Geral do Brasil**. 10. Rio de Janeiro: Gen Ltc, 2016. 1 Recurso Online. Isbn 9788595155831.

- HISTÓRIA DO BRASIL IV: República Velha. Era Vargas. Período Democrático. Regime Civil-Militar. Nova República. História Econômica da República. Educação. Cultura e Movimentos Sociais. Questões Ambientais no Brasil Republicano. Bibliografia Básica: Skidmore, Thomas E. **Brasil**: de Getúlio Vargas a Castelo Branco (1930-1964). 7. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1982. 512 P. Sevchenko, Nicolau (Org.). **História da Vida Privada no Brasil**, 3 : República: da Belle Époque à Era do Rádio. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2012. 724 P., [32] P. de Estampas Isbn 8571647488. Loureiro, Carlos Frederico Bernardo. **Trajetória e Fundamentos da Educação Ambiental**. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2012. 165 P. Isbn 978-85-249-1876-6. Bibliografia Complementar: Rosa, Ana Maria Almeida; Zanon, Angela Maria. **Educação Ambiental na Universidade**: Pensando o Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2015. 36 P. Isbn 9788576134930. Ribeiro, Mara Aline. **entre Cheias e Vazantes/** a Produção de Geografias no Pantanal. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2015. 234 P. Isbn





ANEXO - PPC DO CURSO DE HISTÓRIA - CPAN  
(Res. nº 711, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

9788576135067. Castro Gomes, A. Primeira Republica: um Balanço Historiográfico. Estudos Históricos Rio de Janeiro V. 02, N.04, 1989.

- HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO: Ideias econômicas no mundo antigo e medieval; Mercantilismo e Fisiocracia. Capitalismo. Liberalismo. Marxismo. Novas tendências. Desenvolvimento e força de trabalho. Subdesenvolvimento. Espaço e expansão industrial. Mão de obra especializada. Produção e comercialização. Salário e renda do trabalhador no mundo globalizado. **Bibliografia Básica:** Araujo, Carlos Roberto Vieira. História do Pensamento Econômico: Uma Abordagem Introdutória. 1ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010. 158P. Coutinho, Maurício Chalfin. Lições de Economia Política Clássica. São Paulo: Hucitec, 1993. Carneiro, R. os Clássicos da Economia. São Paulo: Ática, 1997. 2V. **Bibliografia Complementar:** Smith, Adam. a Riqueza das Nações. São Paulo: Abril Cultural. 1983. Marx, Karl. o Capital: Livro 1: Crítica da Economia Política: o Processo de Produção do Capital. São Paulo, Sp: Boitempo, 2015. Marx, Karl. **Teorias da Mais-valia:** História Crítica do Pensamento Econômico. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 1980. (Perspectivas do Homem V. 135).

- HISTÓRIA DOS ESTADOS UNIDOS: A colonização inglesa dos Estados Unidos. O processo de independência: história e historiografia da "revolução americana". A formação do Estado Nacional. A conquista do Oeste, a escravidão e a Guerra de Secessão. O imperialismo dos Estados Unidos. Os Estados Unidos como potência mundial. Os Estados Unidos na era da globalização. **Bibliografia Básica:** Junqueira, Mary. Estados Unidos: a Consolidação da Nação. São Paulo, Contexto, 2001 Kernal, Leandro. História dos Estados Unidos. São Paulo: Contexto, 2007. Kernal, Leandro Et Al. História dos Estados Unidos: das Origens ao Século Xxi. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2007. **Bibliografia Complementar:** Ayerbe, Luís Fernando. Estados Unidos e América Latina: a Construção da Hegemonia. São Paulo, Editora Unesp, 2002. Berlin, Ira. Gerações de Cativo: Uma História da Escravidão nos Estados Unidos. Rio de Janeiro: Record, 2006 Eisenberg, Peter Louis. Guerra Civil Americana. São Paulo, Brasiliense, 1991.

- HISTÓRIA E MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS: Historiografia das Migrações Internacionais. Estados, nações, fronteiras e Migrações Internacionais. Fluxos e impactos. Metodologias de estudo. **Bibliografia Básica:** Oliveira, Marco Aurélio Machado de (Org.). **Guerras e Imigrações.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2004. 204 P. Isbn 8576130238. Sayad, Abdelmalek. **a Imigração, Ou, os Paradoxos da Alteridade.** São Paulo, Sp: Edusp, 1998. 299 P. Isbn 85-314-0441-x. Raffestin, Claude. **por Uma Geografia do Poder.** São Paulo, Sp: Ática, 1993. 269 P. (Temas; V. 29 : Geografia e Política). **Bibliografia Complementar:** Corrêa, Valmir Batista; Corrêa, Lúcia Salsa; Alves, Gilberto Luiz. **Casario do Porto de Corumbá:** Patrimônio Histórico a Ser Preservado. Campo Grande, Ms: Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul; Brasília, Df: Gráfica do Senado Federal, 1985. 85 P. Oliveira, Tito Carlos Machado De. **Uma Fronteira para o Pôr-do-sol:** um Estudo Geoeconômico sobre Uma Região de Fronteira. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 1998. 147 P. (Fontes Novas Ciências Sociais Aplicadas). Isbn 8585917261. Oliveira, Tito Carlos Machado De. **Território sem Limites:** Estudos sobre Fronteiras. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2005. 648 P. Isbn 85-7613-069-6.

- HISTÓRIA MEDIEVAL I: Conceitos de Antiguidade Tardia e Alta Idade Média. Período de transição. As invasões/infiltrações bárbaras. Império Romano no Oriente: o caso do mundo bizantino. Bases, cristianização e ascensão da Igreja. Estruturas econômicas, sociais, políticas e eclesiásticas. Aspectos culturais e do cotidiano.





ANEXO - PPC DO CURSO DE HISTÓRIA - CPAN  
(Res. nº 711, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

**Bibliografia Básica:** Duby, George (Org.) História da Vida Privada, do Império Romano ao Ano Mil. São Paulo, Companhia das Letras. 1990. Le Goff, Jacques. para um Novo Conceito de Idade Média: Tempo, Trabalho e Cultura no Ocidente. Lisboa: Estampa, 1993. Bloch, Marc Leopold Benjamim. **a Sociedade Feudal**. Lisboa, Pt: Edições 70, 2012. 609 P. (Lugar da História, 6). Isbn 9789724413952.  
**Bibliografia Complementar:** Baschet, J. a Civilização Feudal: do Ano Mil à Colonização da América. São Paulo: Ed. Globo, 2006. Pedrero-sánchez, Maria Guadalupe. **História da Idade Média:** Textos e Testemunhas. São Paulo, Sp: Ed. Unesp, 2000. 347 P. Isbn 85-7139-296-x. Franco Jr., Hilário. Idade Média: o Nascimento do Ocidente. São Paulo: Brasiliense, 1986.

- HISTÓRIA MEDIEVAL II: As dinâmicas feudais e mudanças no medievo ocidental. As cruzadas. Maomé e a gênese do Islã. Expansão muçulmana e civilização islâmica. Estruturas econômicas, sociais, políticas e religiosas. Aspectos culturais e do cotidiano. Crise e transição. **Bibliografia Básica:** Baschet, J. a Civilização Feudal: do Ano Mil à Colonização da América. São Paulo: Ed. Globo, 2006. Pedrero-sánchez, Maria Guadalupe. **História da Idade Média:** Textos e Testemunhas. São Paulo, Sp: Ed. Unesp, 2000. 347 P. Isbn 85-7139-296-x. Duby, Georges. **Idade Média, Idade dos Homens:** do Amor e Outros Ensaio. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 1989. 214 P. Isbn 85-7164-16-5. **Bibliografia Complementar:** Bloch, Marc. a Sociedade Feudal. Lisboa: Edições 70, 1979. Le Goff, Jacques. **a Bolsa e a Vida:** Economia e Religião na Idade Média. 2. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 2004. 112 P. (Leituras Afins). Isbn 8511130896. Duby, Georges. Idade Média, Idade dos Homens: do Amor e Outros Ensaio. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 1989.

- HISTÓRIA MODERNA I: Conceitos e debates historiográficos; Transição do Feudalismo para o Capitalismo; Formação do Estado Moderno; Reformas Religiosas; Renascimento. **Bibliografia Básica:** Delumeau, Jean. **a Civilização do Renascimento**. Lisboa, Pt: Estampa, 1984. (Imprensa Universitária ; 38). Anderson, Perry. **Linhagens do Estado Absolutista**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 2004. 548 P. Isbn 8511130497. Hill, Christopher. **a Revolução Inglesa de 1640**. 2. Ed. Lisboa, Pt: Presença, 1981. 114 P. (Biblioteca Universal Presença, 12). Elias, Nobert. **o Processo Civilizador 1** Uma História dos Costumes. Rio de Janeiro Zahar 1990 1 Recurso Online Isbn 9788537805473. **Bibliografia Complementar:** Marx, Karl. **o Capital, Volume I:** Crítica da Economia Política : Livro Primeiro : o Processo de Produção do Capital, Tomo 1 (Prefácios e Capítulos I a XII). São Paulo, Sp: Abril Cultural, 1983. Lxxii, 301 P. (Os Economistas). Ginzburg, Carlo. **o Queijo e os Vermes:** o Cotidiano e as Idéias de um Moleiro Perseguido pela Inquisição. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 1998. 309 P. Isbn 8585095229. Thompson, E. P. **Senhores & Caçadores:** a Origem da Lei Negra. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1987. 432 P. (Coleção Oficinas da História ; V. 7).

- HISTÓRIA MODERNA II: Acumulação primitiva do capital e impactos sociais, econômicos e ambientais; Revolução Inglesa; Ciência Moderna; Iluminismo; Direitos humanos, relações étnico-raciais e de gênero na Era Moderna. **Bibliografia Básica:** Marx, Karl. **o Capital, Volume I:** Crítica da Economia Política : Livro Primeiro : o Processo de Produção do Capital, Tomo 1 (Prefácios e Capítulos I a XII). São Paulo, Sp: Abril Cultural, 1983. Lxxii, 301 P. (Os Economistas). Heller, Agnes. **o Homem do Renascimento**. Lisboa, Pt: Presença, 1982. 366 P. Hill, Christopher. **a Revolução Inglesa de 1640**. 2. Ed. Lisboa, Pt: Presença, 1981. 114 P. (Biblioteca Universal Presença, 12). **Bibliografia Complementar:** Darnton, Robert. **o Grande Massacre de Gatos e Outros Episódios da História Cultural Francesa**. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Graal, 1986. 363 P. (Biblioteca de História; 13). Thompson, E. P.





ANEXO - PPC DO CURSO DE HISTÓRIA - CPAN  
(Res. nº 711, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

**Senhores & Caçadores:** a Origem da Lei Negra. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1987. 432 P. (Coleção Oficinas da História ; V. 7). Burke, Peter. **a Fabricação do Rei** a Construção da Imagem Pública de Luís XIV. 2. Rio de Janeiro Zahar 1994 1 Recurso Online Isbn 9788537817858.

- HISTÓRIA ORAL: História da história oral. Tendências e perspectivas. História oral no século XXI. História, memória e o testemunho oral. O uso de fontes orais. Bibliografia Básica: Felix, L. História e Memória. Passo Fundo: Edupf, 1998. Alberti, V. História Oral: a Experiência do Cpdoc. Rio de Janeiro: Fgv, 1989. Bosi, E. Memória e Sociedade. 3. Ed. São Paulo: Cia das Letras, 1994. Bibliografia Complementar: Thompson, P. a Voz do Passado: História Oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988 Le Goff, J. História e Memória. 2. Ed. Campinas: Ed Unesp, 1992 Ferreira, M de M.; Amado, J. (Orgs.). Usos e Abusos da História Oral. Rio de Janeiro: Fgv, 1996.

- HISTÓRIA REGIONAL: História Regional enquanto campo de estudo e pesquisa; Povos originários no Sul de Mato Grosso; Conquista e colonização da fronteira Oeste do Brasil; Sociedade, cultura, economia e política no Sul de Mato Grosso (séculos XVIII-XX); Construções historiográficas sobre Mato Grosso/Mato Grosso do Sul e suas fronteiras Bibliografia Básica: Costa, Maria de Fátima. **História de um País Inexistente:** o Pantanal entre os Séculos XVI e XVIII. São Paulo, Sp: Estação Liberdade: Kosmos, 1999. 277 P. Isbn 8574480134. Bittar, Marisa. **Mato Grosso do Sul:** a Construção de um Estado : Volume 1 : Regionalismo e Divisionismo no Sul de Mato Grosso. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2009. 411 P. Isbn 9788576132318. Bittar, Marisa. **Mato Grosso do Sul:** a Construção de um Estado : Volume 2 : Poder Político e Elites Dirigentes Sul-mato-grossenses. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2009. 494 P. Isbn 9788576132325. Bibliografia Complementar: Esselin, Paulo Marcos. a Pecuária no Processo de Ocupação e Desenvolvimento do Pantanal Sul-mato-grossense (1830-1910). 2003. Tese (Doutorado em História) – Puc/Rs, Porto Alegre. Queiroz, Paulo Roberto Cimó. **as Curvas do Trem e os Meandros do Poder:** o Nascimento da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, 1904-1908. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 1997. 163 P. Isbn 8585917059. Oliveira, Tito Carlos Machado De. **Território sem Limites:** Estudos sobre Fronteiras. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2005. 648 P. Isbn 85-7613-069-6.

- HISTÓRIA REGIONAL I: O singular e o universal, o micro e o macro no estudo de história regional. Índios, espanhóis, jesuítas, bandeirantes e monçoeiros. A descoberta do ouro e a ocupação luso-brasileira. Economia, sociedade e política – século XVIII e primeira metade do século XIX. A expansão da pecuária: economia e sociedade. Articulação com o Prata. Guerra com o Paraguai. Coronelismo. O mundo ervateiro. Bibliografia Básica: Esselin, Paulo Marcos. a Pecuária no Processo de Ocupação e Desenvolvimento do Pantanal Sul-mato-grossense (1830-1910). 2003. Tese (Doutorado em História) – Puc/Rs, Porto Alegre. Arruda, Elmar Figueiredo De. Formação do Mercado Interno em Mato Grosso – Século XVIII. 1987. 213 F. Dissertação (Mestrado em História) – Puc, São Paulo, 1987. Garcia, Romyr Conde. Mato Grosso (1800-1840): Crise e Estagnação do Projeto Colonial. Tese (Doutorado em História). 2003. Usp, São Paulo. Bibliografia Complementar: Arruda, Gilmar. Frutos da Terra: os Trabalhadores da Matte-larangeira. Londrina: Ed. da Uel, 1997. Correa, Lucia Salsa. História e Fronteira: o Sul de Mato Grosso, 1870-1920. C. Grande: Ed. Ucdb, 1999. Lucidio, João A. Botelho. nos Confins do Império um Deserto de Homens Povoado por Bois: a Ocupação do Planalto Sul Mato Grosso, 1830-1870. 1993. 308 F. Dissertação (Mestrado em História) – Uff, Niterói.





ANEXO - PPC DO CURSO DE HISTÓRIA - CPAN  
(Res. nº 711, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

- HISTÓRIA REGIONAL II: História de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Bibliografia Básica: Corrêa, Valmir Batista; Corrêa, Lúcia Salsa; Alves, Gilberto Luiz. **Casario do Porto de Corumbá**: Patrimônio Histórico a Ser Preservado. Campo Grande, Ms: Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul; Brasília, Df: Gráfica do Senado Federal, 1985. 85 P. Esselin, Paulo Marcos. **a Gênese de Corumbá**: Confluência das Frentes Espanhola e Portuguesa em Mato Grosso: 1536-1778. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2000. 179 P. (Fontes Novas. Ciências Humanas). Isbn 8585917768. Leite, Eudes Fernando. Marchas na História: Comitivas e Peões-boiadeiros no Pantanal. Brasília: Ministério da Integração Nacional; Campo Grande: Ed. Ufms, 2003. Bittar, Marisa. Mato Grosso do Sul: do Estado Sonhado ao Estado Construído (1892-1997). 1997. Tese (Doutorado em História) – Ffch/Usp, São Paulo. Bibliografia Complementar: Silva, Jovam Vilela Da. a Divisão do Estado de Mato Grosso: Uma Visão Histórica. Cuiabá: Ed. Ufms, 1996. Oliveira, Tito Carlos Machado De. **Uma Fronteira para o Pôr-do-sol**: um Estudo Geo-econômico sobre Uma Região de Fronteira. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 1998. 147 P. (Fontes Novas Ciências Sociais Aplicadas). Isbn 8585917261. Oliveira, Marco Aurélio Machado de (Org.). **Guerras e Imigrações**. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2004. 204 P. Isbn 8576130238. Ziliani, Jose Carlos. Tentativas de Construções Identitárias em Mato Grosso do Sul (1977-2000). 2000. 132 F. Dissertação (Mestrado em História) – Ufms, Dourados.
- HISTORIOGRAFIA: Historiografia brasileira, norte-americana e europeia no século XIX Historiografia e projetos nacionais. Metodologias de consulta a bases digitais de livros, teses, dissertações e artigos. Bibliografia Básica: . Dosse, François. História e Ciência Social. Bauru: Edusc, 2004. Freitas, Marcos Cezar De. **Historiografia Brasileira em Perspectiva**. 4. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2001. 476 P. Isbn 8572440887. Moraes, Antonio C. Robert. Meio Ambiente e Ciências Humanas. São Paulo. Hucitec, 1994. Bibliografia Complementar: Reis, José Carlos. **as Identidades do Brasil, 1**: de Varnhagen a Fhc. 9. Ed. Ampl. Rio de Janeiro, Rj: Ed. Fgv, 2012. 278 P. Isbn 9788522505968. Nietzsche, Friedrich. Escritos sobre História. São Paulo: Loyola, 2008. Schwarcz, Lílian K. Moritz. os Guardiões da Nossa História Oficial. os Institutos Históricos e Geográficos Brasileiros. São Paulo: Idesp, 1989 (Serie: História das Ciências Sociais).
- INTRODUÇÃO À FILOSOFIA: Noções de História da Filosofia a partir dos períodos históricos antigo, medieval, moderno e contemporâneo com o foco principal nos temas vinculados à Teoria dos Valores. Definição de Teoria do conhecimento. Introdução aos estudos filosóficos sobre a natureza humana à luz do existencialismo e da fenomenologia. Bibliografia Básica: Modin, Batista. Curso de Filosofia. Volumes I, II e Iii. São Paulo: Edições Paulinas, 1981. Hume. Ensaio do Entendimento Humano. In: Coleção os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1974. Heidegger. Ser e Tempo. Rio de Janeiro: Vozes, 2010. Bibliografia Complementar: Chauí, M. Convite à Filoso?a. São Paulo: Ática, 2002. Aranha, Maria Lúcia Arruda. Filosofando. São Paulo, Moderna, 1991. Sheldrake, Rupert. o Renascimento da Natureza –O Reflorescimento da Ciência e de Deus. São Paulo: Cultrix, 1995.
- INTRODUÇÃO AO ENSINO DE HISTÓRIA: O livro didático e sua teoria na história do Brasil. O ensino de História e os currículos: uma abordagem à luz do Materialismo Histórico Dialético. A construção da ciência histórica no cotidiano escolar. Bibliografia Básica: Juliá, D. a Cultura Escolar Como Objeto Histórico. Revista Brasileira de História da Educação, São Paulo, N. 1, Jan./Jun. 2001 Goodson, Ivor. **Currículo**: Teoria e História. 4. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2001. 140 P. (Ciências Sociais da Educação). Isbn 8532614280. Rüsen, Jörn.





ANEXO - PPC DO CURSO DE HISTÓRIA - CPAN  
(Res. nº 711, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

**Razão Histórica:** Teoria da História : os Fundamentos da Ciência Histórica. Brasília, Df: Ed. Unb, 2010. 194 P. (Coleção Teoria da História, 1). Isbn 852300615X. **Bibliografia Complementar:** Bittencourt, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: Fundamentos e Métodos. São Paulo: Cortez, 2009. Rüsen, Jörn. Reconstrução do Passado: os Princípios da Pesquisa Histórica. Brasília: Edunb, 2010. Bittencourt, Circe Ma. Fernandes. "Resgatando o Sujeito Histórico - Cotidiano e Produção Didática em História. São Paulo: Atual, S/D.

- **INTRODUÇÃO MATEMÁTICA À HISTÓRIA ECONÔMICA:** Interpretação de estatísticas econômicas e demográficas. Economia Política Clássica. Fundamentos da Economia Moderna. Indicadores Econômicos. Relação entre oferta/demanda e preço. Balança Comercial, déficit e superávit. Sistemas tributários e Sistemas de Financiamento. Políticas Econômicas. Finanças Públicas. Mundo Atlântico e economia colonial na América Latina. Revolução Industrial. Globalização. Desenvolvimento e Subdesenvolvimento Econômico na América Latina. Teorias do Desenvolvimento Econômico. Liberalismo e Neoliberalismo. Concentração e distribuição de renda. Pobreza. Trabalho Formal e Informal. Indicadores de Desenvolvimento Humano. **Bibliografia Básica:** Borges, Fernando Tadeu de Miranda. **do Extrativismo à Pecuária:** Algumas Observações sobre a História Econômica de Mato Grosso, 1870 a 1930. Cuiabá, Mt: Gráfica Genus, 1991. 198 P. Cardoso, Ciro Flamarion S.; Perez Brignoli, Hector. **História Econômica da América Latina.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Graal, 1984. 327 P. (Biblioteca de História V. 8). Gabriani, Carlos Roberto. **o Financiamento do Investimento:** Uma Abordagem Teórica. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2009. 265 P. Isbn 9788576132172. Abreu, Marcelo de Paiva (Org.). **a Ordem do Progresso:** Cem Anos de Política Econômica Republicana 1889-1989. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, Campus, 1990. 445 P. Isbn 978-85-700-1603-4. Leite, Marcia de Paula. **Trabalho e Sociedade em Transformação:** Mudanças Produtivas e Atores Sociais. São Paulo, Sp: Fundação Perseu Abramo, 2003. 223 P. Isbn 85-86469-88-2. **Bibliografia Complementar:** Arrighi, Giovanni. **a Ilusão do Desenvolvimento.** 5. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 1998. 371 P. (Coleção Zero à Esquerda). Isbn 8532618855. De Luca, Tania Regina. **Indústria e Trabalho na História do Brasil:** do Café à Revolução Tecnológica : o "Milagre Brasileiro" : Mudança nas Relações de Trabalho. São Paulo, Sp: Contexto, 2001. 113 P. (Repensando a História). Isbn 85-7244-179-4. Galbraith, John Kenneth. **o Pensamento Econômico em Perspectiva:** Uma História Crítica. São Paulo, Sp: Pioneira, Universidade de São Paulo, 1989. 290 P. (Coleção Novos Ubrais). Araújo, Jorge Paulo De. **Economia Matemática:** Aplicações e História. São Paulo: Grupo Almedina, 2022. 1 Recurso Online. Isbn 9786587019369. Abreu, Marcelo de Paiva; Lago, Luiz Aranha Correa Do; Villela, André Arruda (Null). **a Passos Lentos:** Uma História Econômica do Brasil Império. São Paulo: Grupo Almedina, 2022. 1 Recurso Online. Isbn 9788562938535.

- **LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS HISTÓRICOS:** Prática de leitura e de produção de textos históricos e de outras naturezas epistemológicas. Noções fundamentais sobre estrutura e conteúdo: coesão, coerência, clareza, informatividade e adequação. Revisão e reescrita orientada dos textos produzidos. Análise de textos e fontes históricas. **Bibliografia Básica:** Pinsk, Carla Bassanezi.(Org.) Fontes Históricas. 2.Ed. São Paulo: Contexto, 2006. Di Creddo, Maria do Carmo Et Al. (Orgs.). Fontes Históricas: Abordagens e Métodos. São Paulo: Unesp, 1996. Marcuschi, Luiz Antonio. Gêneros Textuais: Definição e Funcionalidade. In: Dionísio, Ângela Paiva Et Al. Gêneros Textuais e Ensino. Rio de Janeiro: Lucena, 2005. **Bibliografia Complementar:** Köche, V. S.; Boff, O. M. B.; Marinello, A. F. Leitura e Produção Textual. Petrópolis: Vozes, 2010. Köche, V. S.;





ANEXO - PPC DO CURSO DE HISTÓRIA - CPAN  
(Res. nº 711, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

Boff, O. M. B.; Pavani, C. F. Prática Textual. 6.Ed. Petrópolis: Vozes, 2009. Carneiro, Agostinho D. Texto em Construção: Interpretação de Texto. São Paulo: Moderna, 1992.

- LIBRAS: NOÇÕES BÁSICAS I: Noções básicas: Surdez, língua e linguagem; Introdução básica da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS como segunda língua (L2); Introdução de conceitos, teorias, gramática básica, internalização de vocabulário básico geral e específico da área educacional. Bibliografia Básica: Capovilla, Fernando César; Raphael, Walkiria Duarte (Ed.). **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**: Volume II : Sinais de M a Z. 2. Ed. São Paulo, Sp: Edusp, Imprensa Oficial do Estado, 2001. P. 850-1820 Isbn 8531406692. Capovilla, Fernando César; Raphael, Walkiria Duarte (Ed.). **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**: Volume I : Sinais de a a L. 2. Ed. São Paulo, Sp: Edusp: Imprensa Oficial do Estado, 2001. 832 P. Isbn 8531406684. Figueira ,Alexandre dos Santos. Material de Apoio para o Aprendizado de Libras. Editora Phorte.são Paulo 2011. Bibliografia Complementar: Crepaldi, Elizabete de Almeida, Duarte, Patrícia Moreira. Atividades Ilustradas em Sinais da Libras. Editora Revinter.2004. Brasil. Saberes e Práticas da Inclusão: Dificuldades de Comunicação e Sinalização: Surdez. Educação Infantil. Brasília: Mec; Seesp, 2005. Lacerda, Cristina Broglia Feitosa De; Santos, Lara Ferreira dos (Org.). Tenho um Aluno Surdo, e Agora? Introdução à Libras e Educação de Surdos. São Carlos: Editora da Ufscar, 2013.

- LIBRAS: NOÇÕES BÁSICAS II: Sujeito surdo: Identidade e suas particularidades culturais e linguísticas; Aquisição e internalização de vocabulários para comunicação funcional básica e geral; Uso do espaço, visualidade, expressão facial e corporal. Bibliografia Básica: Capovilla, Fernando César; Raphael, Walkiria Duarte (Ed.). **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**: Volume II : Sinais de M a Z. 2. Ed. São Paulo, Sp: Edusp, Imprensa Oficial do Estado, 2001. P. 850-1820 Isbn 8531406692. Capovilla, Fernando César; Raphael, Walkiria Duarte (Ed.). **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**: Volume I : Sinais de a a L. 2. Ed. São Paulo, Sp: Edusp: Imprensa Oficial do Estado, 2001. 832 P. Isbn 8531406684. Figueira ,Alexandre dos Santos. Material de Apoio para o Aprendizado de Libras. Editora Phorte.são Paulo 2011. Bibliografia Complementar: Crepaldi, Elizabete de Almeida, Duarte, Patrícia Moreira. Atividades Ilustradas em Sinais da Libras. Editora Revinter.2004. Capovilla, Fernando César Et Al. (Ed.). Dicionário da Língua de Sinais do Brasil, Volume 3: a Libras em suas Mãos : Sinais de P a Z. São Paulo, Sp: Edusp, 2017. P. 2059 até 2931 Isbn 9788531415425. Carmozine, Michelle; Noronha, Samanta. Surdez e Libras: Conhecimento em suas Mãos. São Paulo: Hub, 2012.

- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E GESTÃO DA ESCOLA: A produção teórica sobre currículo e gestão escolar no Brasil. Políticas e práticas de currículo e gestão. O currículo como organização geral da escola. Os níveis formais e reais da organização curricular. As orientações curriculares do Ensino Fundamental e Médio. A gestão democrática e o Projeto Político Pedagógico. Identidade, diversidade e diferença no currículo e na gestão da escola. Bibliografia Básica: Silva, Tomaz Tadeu Da. **o Currículo Como Fetiche**: a Poética e a Política do Texto Curricular. Belo Horizonte, Mg: Autêntica, 2006. 117 P. Isbn 8586583545. Moreira, Antonio Flávio; Silva, Tomaz Tadeu da (Org). Currículo, Cultura e Sociedade. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2001. Arroyo, Miguel G. Currículo, Território em Disputa. Petrópolis: Vozes, 2011. Bibliografia Complementar: Favacho, A. M. P.; Pacheco, J. A.; Sales, S. R. Currículo: Conhecimento e Avaliação. Curitiba, Editora Crv, 2013. Apple,





ANEXO - PPC DO CURSO DE HISTÓRIA - CPAN  
(Res. nº 711, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

Michael W. Currículo e Poder. Educação & Realidade, Porto Alegre, V. 14, N. 2, P. 46-57, 1989 Gimeno Sacristán, José. **o Currículo: Uma Reflexão sobre a Prática.** 3. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2008. 352 P. (Biblioteca Artmed. Fundamentos da Educação). Isbn 9788573073768. Candau, Vera Maria. **Reinventar a Escola.** 7. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2010. 259 P. Isbn 978-85-326-2332-4.

- PESQUISA HISTÓRICA: Abordagens na construção da pesquisa histórica. Planejamento e organização do processo de pesquisa. Crítica e análise de fontes. Bibliografia Básica: Pinsky, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes Históricas.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2020. 302 P. Isbn 9788572442978. Pinsky, Carla Bassanezi; de Luca, Tania Regina (Org.). **o Historiador e suas Fontes.** São Paulo, Sp: Contexto, 2020. 333 P. Isbn 9788572444514. Vieira, Maria do Pilar de Araújo; Peixoto, Maria do Rosário da Cunha; Khoury, Yara Aun. **a Pesquisa em História.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 1991. 80 P. (Princípios). Isbn 85-08-03254-4. Tania Regina de Luca. **Práticas de Pesquisa em História.** Editora Contexto 144 Isbn 9786555410174. Bibliografia Complementar: Di Creddo, Maria do Carmo Et Al. (Orgs.). Fontes Históricas: Abordagens e Métodos. São Paulo: Unesp, 1996. Kossoy, Boris. Fotografia & História. 2. Ed. Rev. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001. Felix, Loiva Otero. **Historia e Memoria: a Problematica da Pesquisa.** Passo Fundo, Rs: Ediupf, 1998. 104 P. Samara, Eni de Mesquita. **História & Documento e Metodologia de Pesquisa.** São Paulo Autêntica 2007 1 Recurso Online Isbn 9788582172223.

- POLÍTICAS EDUCACIONAIS: Gênese e concepção das políticas no Brasil. Direitos sociais: direitos humanos e fundamentais. Estado, sociedade e políticas para a educação básica. Organização dos sistemas de ensino. Financiamento da educação em seus diferentes níveis e modalidades. Determinantes do desempenho educacional brasileiro. Políticas educacionais contemporâneas no âmbito municipal, estadual, nacional. Bibliografia Básica: Cury, Carlos Roberto Jamil. a Educação Básica no Brasil. In: Educação & Sociedade, V. 23, N. 80, P. 169-201, Especial Set. 2002. Duarte, Clarice Seixas. a Educação Como um Direito Fundamental de Natureza Social. In: Educação & Sociedade, V. 28, N. 100, P. 691-713, Especial Out. 2007. Freitas, Helena Costa Lopes De. a (Nova) Política de Formação de Professores: a Prioridade Postergada. Educação & Sociedade, V. 28, N. 100, 2007. Pinto, José Marcelino de Rezende. a Política Recente de Fundos para o Financiamento da Educação e seus Efeitos no Pacto Federativo. In: Educação & Sociedade, Campinas, V. 28, N. 100, P. 877-897, - Especial Out. 2007. [Http://www.scielo.br/Pdf/Es/V28N100/A1228100.Pdf.](http://www.scielo.br/Pdf/Es/V28N100/A1228100.Pdf) Bibliografia Complementar: Azevedo, Janete M. Lins De. **a Educação Como Política Pública.** 3. Ed. Campinas, Sp: Autores Associados, 2008. 78 P. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo ; 56). Isbn 8585701463. Saviani, Demerval. Escola e Democracia. Campinas, Sp: Autores Associados, 2008. Rodríguez, Margarita Victoria; Nucci, Leandro Picolli; Brito, Silvia Helena Andrade De. o Parfor e sua Operacionalização em Mato Grosso do Sul (2009-2011). In: Roteiro, Joaçaba-sc, V. 40, P. 51-78, 2015. [Http://Editora.unoesc.edu.br/Index.php/Roteiro/Article/View/6453](http://Editora.unoesc.edu.br/Index.php/Roteiro/Article/View/6453) .

- PRÁTICA DA PESQUISA EM HISTÓRIA: Produção do projeto. Feitura do estado da arte. Investigação e coleta de dados. Prática de leitura e análise das informações. Produção de texto com os resultados. Bibliografia Básica: Barros, José D'assunção. **o Projeto de Pesquisa em História: da Escolha do Tema ao Quadro Teórico.** 8. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2012. 236 P. Isbn 978-85-326-3182-4. José D'assunção Barros. **a Fonte Histórica e seu Lugar de Produção.** Editora Vozes, 2020. 21 P. Isbn 9788532664938. Samara, Eni de Mesquita. **História & Documento e**





ANEXO - PPC DO CURSO DE HISTÓRIA - CPAN  
(Res. nº 711, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

**Metodologia de Pesquisa.** São Paulo Autêntica 2007 1 Recurso Online Isbn 9788582172223. **Bibliografia Complementar:** Marchesan, Ani Carla; Butturi Júnior, Atilio. **Metodologia do Trabalho Acadêmico.** Campo Grande, Ms: Ed Ufms, 2012. 147 P. Isbn 9788576133711. Gil, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6. São Paulo Atlas 2008 1 Recurso Online Isbn 9788522484959. Gil, Antonio Carlos. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa.** São Paulo: Atlas, 2021. 1 Recurso Online. Isbn 9786559770496.

- PRÁTICA DE ENSINO EM HISTÓRIA REGIONAL I: A História e a luta de classes no espaço regional. História e memória de povos subalternizados: negros, afrodescendentes e indígenas. A História acadêmica e a história do livro didático: principais debates e encaminhamentos. Diferentes concepções de História: memorialistas X professores universitários - suas publicações e efeitos. A trajetória do livro didático de História de MT e MS. Diferentes concepções de proteção ambiental no contexto da expansão econômica regional. **Bibliografia Básica:** Bittencourt, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: Fundamentos e Métodos. São Paulo: Cortez, 2009. Le Goff, Jacques. **História e Memória.** 2. Ed. Campinas, Sp: Ed. da Unicamp, 1992. 553 P. (Repertórios). Isbn 8526801805. Marin, Jérri Roberto; Vasconcelos, Cláudio Alves de (Org.). **História, Região e Identidades.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2003. 436 P. Isbn 8576130033. **Bibliografia Complementar:** Fonseca, Selva Guimarães. Caminhos da História Ensinada. Campinas: Papyrus, 1993. Leff, Enrique. Construindo a História Ambiental da América Latina. Esboços, Florianópolis V. 12, N.13, P. 11-30, 2005 Martins, Estevão C. de Rezende. **Cultura e Poder.** 2. São Paulo Saraiva 2003 1 Recurso Online Isbn 9788502110717.

- PRÁTICA DE ENSINO EM HISTÓRIA REGIONAL II: Reflexões sobre o ensino de História de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Estudo dos conceitos: região, regional e local. Geografia, História e Meio Ambiente de MT e MS. Estudos sobre abordagens acadêmicas e escolares sobre a composição étnica da região. Estudos sobre história econômica regional e sua repercussão na educação básica. A fronteira e a região: debates sobre professores, etnias e ciência histórica. MT e MS na contemporaneidade. Imagens representações e lutas sociais que se refletem na escola básica. Patrimônio histórico de MT e MS- possibilidades de ensino para a autonomia da juventude em idade escolar. **Bibliografia Básica:** Oliveira, Tito Carlos Machado De. **Uma Fronteira para o Pôr-do-sol:** um Estudo Geo-econômico sobre Uma Região de Fronteira. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 1998. 147 P. (Fontes Novas Ciências Sociais Aplicadas). Isbn 8585917261. Costa, Gustavo Villela Lima Da; Siqueira, Kíase S. Moraes; Oliveira, Marco Aurélio Machado de (Org.). **Fronteiras:** Conflitos, Integração e Políticas Públicas. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2011. 282 P. (Série Fronteiras ; 4). Isbn 9788576133513. Nogueira, Albana Xavier. **Pantanal:** Homem e Cultura. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2002. 155 P. Isbn 8585917881. **Bibliografia Complementar:** Leff, Enrique. **Aventuras da Epistemologia Ambiental:** da Articulação das Ciências ao Diálogo de Saberes. São Paulo, Sp: Cortez, 2012. 132 P. Isbn 9788524919442. Serejo, Hélio. **Contos Crioulos.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 1998. 276 P. (Coleção Registros Documentais e Memória Regional ; 2). Isbn 8585917164. Santos, Paulo Sérgio Nolasco Dos. **Fronteiras do Local:** Roteiro para Uma Leitura Crítica do Regional Sul-mato-grossense. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2008. 136 P. Isbn 9788576131472.

- PRÁTICA DE LABORATÓRIO EM ARQUEOLOGIA: A partir de meados do século XX o estudo da cultura material torna-se uma fonte de informação fundamental para





ANEXO - PPC DO CURSO DE HISTÓRIA - CPAN  
(Res. nº 711, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

a compreensão da história humana, pois revelam informações que não estão registrados em documentos escritos. Portanto, a presente disciplina pretende mostrar como a informação arqueológica é recuperada e como os dados obtidos são analisados em laboratórios e interpretados pelo arqueólogo, a fim de construir a história do homem, tanto em períodos pré-coloniais, quanto históricos. **Bibliografia Básica:** Chevitarese A; Gomes, F. entre Pedacos e Camadas: Histórias e Arqueologias do Rio de Janeiro - Séculos XVIII- XXI. Rio de Janeiro: Faperj. 2000. Bastos, S. o Paraíso e no Piauí: a Descoberta da Arqueóloga Niede Guidon. Teresópolis, RJ: Família Bastos. 2017. Bucu, C. Sítios Arqueológicos Brasileiros. São Paulo: Unesco. 2015. **Bibliografia Complementar:** Funari, Pedro Paulo Abreu. **Arqueologia**. 3. Ed. São Paulo, SP: Contexto, 2014. 125 P. Isbn 9788572442510. Renfrew, C., Bahn, P. Arqueologia; Teorias, Métodos Y Práctica. Madrid: Ediciones Akal, 1993. Bicho, Nuno. Manual de Arqueologia Pré-histórica. Edições 70. Lisboa, 2006.

- PRÁTICAS DE ENSINO EM HISTÓRIA I: História da disciplina de História. Aspectos teórico metodológicos. Direitos Humanos e diversidade cultural. **Bibliografia Básica:** Goulart, S. M. a Prática de Ensino na Formação de Professores: Uma Questão (Des)Conhecida. Revista Universidade Rural Série Ciências Humanas. Vol. 24 (1-2): 77-87, Jan-jun, 2002. Gadotti, Moacir. **Educação e Poder:** Introdução a Pedagogia do Conflito. 8. Ed. São Paulo, SP: Cortez: Autores Associados, 1988. 143 P. (Coleção Educação Contemporânea). Burke, Peter. **o que É História Cultural?**. Rio de Janeiro Zahar 2005 1 Recurso Online Isbn 9788537808696. **Bibliografia Complementar:** Haydt, Regina Célia Cazaux. **Avaliação do Processo Ensino-aprendizagem**. 6. Ed. São Paulo, SP: Ática, 2004. 159 P. (Série Educação). Isbn 9788508027859. Sousa, Cynthia P.; Catani, Denice B. (Orgs.) Práticas Educativas, Culturas Escolares, Profissão Docente. São Paulo: Escrituras, 1998. Monteiro, Ana Maria Ferreira da Costa. Professores de História: entre Saberes e Práticas. Rio de Janeiro, Editora Mauad, 2007.

- PRÁTICAS DE ENSINO EM HISTÓRIA II: O ensino de História como área fundamental da ciência histórica. Espaços não formais de aprendizagem. Gestão e patrimônio histórico e cultural. Linguagens e abordagens no Ensino de História. **Bibliografia Básica:** Halbwachs, M. a Memória Coletiva. São Paulo: Vértice, 1990. Freitag, B. Et. Al. o Livro Didático em Questão. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1993. Bittencourt, Circe M. F. o Saber Histórico em Sala de Aula. São Paulo: Contexto, 1998. **Bibliografia Complementar:** Lemos, C. A. C. Arquitetura Brasileira. São Paulo: Melhoramentos, 1979. Bosi, Ecléa. **Memória e Sociedade:** Lembranças de Velhos. 6. Ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1998. 484 P. Isbn 85-7164-393-8. Simão M. C. R. Preservação do Patrimônio Cultural em Cidades. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

- PRÁTICAS DE ENSINO EM HISTÓRIA III: O samba, a música sertaneja e o jazz. A produção da ética do malandro como símbolo da cultura carioca. Oficina da História: estudo do Brasil colônia nos livros didáticos. Educação ambiental e Direitos Humanos. Diálogos interdisciplinares sobre educação básica e temas transversais. **Bibliografia Básica:** Santos, José Luiz Dos. **o que É Cultura**. São Paulo, SP: Brasiliense, 1987. 89 P. (Coleção Primeiros Passos ; 110). Arantes, Antonio Augusto. **o que É Cultura Popular**. 11. Ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 1986. 83 P. (Coleção Primeiros Passos, 36). Coelho Netto, J. Teixeira. **o que É Indústria Cultural**. 8. Ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 1986. 112 P. (Primeiros Passos (Brasiliense) 8). **Bibliografia Complementar:** Ortiz, R. Cultura Brasileira e Identidade Nacional. São Paulo, Brasiliense, 1985. Pereira, C. A. 1984. o que É Contracultura.





ANEXO - PPC DO CURSO DE HISTÓRIA - CPAN  
(Res. nº 711, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

Sao Paulo:brasiliense, 1988. Brandão, Carlos Rodrigues. **o que É Folclore**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1983. 116 P.

- PRÁTICAS DE ENSINO EM HISTÓRIA IV: A Bossa Nova, MPB e o Rock. O teatro. Oficina da História: estudo da História da América nos livros didáticos. Estudo do tema Educação Ambiental a partir dos PCN e Temas Transversais ao abordar as diferentes relações do homem com a natureza ao longo do período colonial na América. Educação ambiental e Direitos Humanos. **Bibliografia Básica:** Santaella, L. Arte e Cultura: Equívocos do Elitismo. São Paulo: Cortez, 1982. Coli, Jorge. **o que É Arte**. 7. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1986. 136 P. (Primeiros Passos (Brasiliense) 46). Perassi, R. Roteiro Didático da Arte. Campo Grande: Ed.ufms, 2005. **Bibliografia Complementar:** Fernandes, L. S. P. Acervo: um Sentido a Partir da Classificação. Anais do Mhn. V. 34. Rio de Janeiro: Mhn, 2002. Mota, M.a.r. a Escrita da Nacionalidade na Geração de 1870. Anais do Mhn. V. 34. Rio de Janeiro: Mhn, 2002. Brasil: Secretaria de Educação Fundamental. Pcn: Terceiro e Quarto Ciclos: Apresentação dos Temas Transversais/Sef. Brasília: Mec/Sef, 1998.

- PRÁTICAS DE ENSINO EM HISTÓRIA V: O ensino de história. A literatura. O cinema. Oficina da História: estudo dos livros didáticos e a abordagem do Brasil Império. Estudo da concepção de Direito na sociedade escravista brasileira a partir das obras literárias do século XIX. Educação ambiental e Direitos Humanos. **Bibliografia Básica:** Ferro, Marc. **Cinema e História**. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1992. 143 P. Cabrini, Conceicao; Borges, Vavy Pacheco. **Ensino de Historia:** Revisao Urgente. São Paulo, Sp: Educ, 2000. 164 P. Isbn 85-283-0190-7. Lajolo, Marisa. **o que É Literatura**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1983. 104 P. (Primeiros Passos (Brasiliense) 53). **Bibliografia Complementar:** Klein, Ana Inez; Porto, Aline Carvalho; Costa, Everton Garcia Da; Souza, Jessica Oliveira De; Gonçalves, Mariana Couto; Schluz, Gilson Lemos; Voser, Nelson; Rosselli, Gabriela; Silva, Eduarda Borges Da; Gouvea, Melissa. Projeto Relações da História com a Literatura. Revista Di@Logus Issn: 2316-4034 – Volume 1 Nº 2. Silva, Marcos A. Da. **Repensando a História**. Rio de Janeiro, Rj: Marco Zero, 1984. 141 P. Ferreira, Rodrigo de Almeida. **Luz, Câmera e História** Práticas de Ensino com o Cinema. São Paulo Autêntica 2018 1 Recurso Online (Práticas Docentes). Isbn 9788551302989.

- PRÁTICAS DE ENSINO EM HISTÓRIA VI: Métodos, objetivos e formas diferentes de ensino/educação. Fotografia. Pintura. Ética. Oficina da História: estudo dos livros didáticos e a abordagem do Brasil republicano. Estudo dos PCN e dos Temas Transversais referentes aos Direitos Humanos no século XX. Educação ambiental e Direitos Humanos. **Bibliografia Básica:** Mészáros, István. **a Educação para Além do Capital**. São Paulo, Sp: Boitempo, 2005. 79 P. Isbn 85-7559-068-5. Caldeira, B. M. S. Repensando o Fazer Histórico: a Fotografia e seu Papel Didático na Sala de Aula. Anais do Mhn. V. 39. Rio de Janeiro: Mhn, 2007. Hernández, Fernando. **Transgressão e Mudança na Educação** os Projetos de Trabalho. Porto Alegre Artmed 2011 1 Recurso Online Isbn 9788536308678. **Bibliografia Complementar:** Sánchez Vázquez, Adolfo. **Ética**. 15. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Civilização Brasileira, 1995. 267 P. Isbn 85-200-0133-5. Cardoso, C. F.; Mauad, A. M. História e Imagem. In: Cardoso, C. F.; Vainfas, R. Domínios da História. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Sá, Antônio Lopes De. **Ética Profissional**. 10. Rio de Janeiro Atlas 2019 1 Recurso Online Isbn 9788597021653.

- PRÁTICAS INTEGRADORAS PARA FORMAÇÃO DOCENTE: Ações integradoras entre as Licenciaturas. Problematização da Formação de Professores e Desafios da





ANEXO - PPC DO CURSO DE HISTÓRIA - CPAN  
(Res. nº 711, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

Educação Básica por meio de diferentes áreas de conhecimentos. Diálogos interdisciplinares sobre educação básica e temas transversais. **Bibliografia Básica:** Morin, Edgar. **Ciência com Consciência**. 14 Ed. Rev. e Modificada pelo Autor. Rio de Janeiro, Rj: Bertrand Brasil, 2010. 344 P. Isbn 978-85-286-0579-2. Santos, Boaventura de Sousa. **um Discurso sobre as Ciências**. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. 92 P. Isbn 978-85-249-0952-8. Fazenda, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa**. 2. Ed. Campinas, Sp: Papyrus, 1995. 143 P. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). Isbn 8530803078. Morin, Edgar. **Introdução ao Pensamento Complexo**. Lisboa: Instituto Piaget, 1990. Fazenda, I. C. A. **o que É Interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2008. **Bibliografia Complementar:** Goodson, Ivor. **Currículo: Teoria e História**. 8. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2008. 140 P. (Ciências Sociais da Educação). Isbn 9788532614285. Kuhn, Thomas S. **a Estrutura das Revoluções Científicas**. 9. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 2009. 260 P. (Coleção Debates ,). Isbn 9788527301114. Japiassú, Hilton. **Interdisciplinaridade e Patologia do Saber**. Rio de Janeiro, Rj: Imago, 1976. 221 P. (Logoteca). Jantsch, Ari Paulo; Bianchetti, Lucídio (Org.). **Interdisciplinaridade: para Além da Filosofia do Sujeito**. Petrópolis: Vozes, 1995. Gallo, Sílvio. **Transversalidade e Educação: Pensando Uma Educação Não-disciplinar**. In: Alves, Nilda & Leite, Regina. **o Sentido da Escola**. Rio de Janeiro: Dp&A, 2000.

- **PROFISSÃO DOCENTE: IDENTIDADE, CARREIRA E DESENVOLVIMENTO PROFSSIONAL:** A construção da identidade profissional: relações de gênero, classe e as representações socioculturais da profissão. Profissionalização, choque de realidade e socialização profissional. O magistério como carreira: acesso, progressão e organização sindical. Absenteísmo e mal-estar docente. **Bibliografia Básica:** Freire, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 39. Ed. São Paulo, Sp: Paz e Terra, 2009. 148 P. (Leitura). Isbn 9788577530151. Nóvoa, António. **Profissão Professor**. 2. Ed. Porto Alegre, Rs: Porto Ed., 1995. 191 P. (Coleção Ciências da Educação). Isbn 972-0-34103-3. Tardif, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002. Campos, Edson Nascimento; Pimenta, Selma Garrido. **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente**. 5. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2007. **Bibliografia Complementar:** Garcia, Carlos Marcelo. **Formação de Professores, para Uma Mudança Educativa**. Porto Alegre, Rs: Porto Ed., 1999. 272 P. (Coleção Ciência da Educação do Século Xxi) Isbn 972-0-34152-1 Cunha, Maria Isabel Da. **o Bom Professor e sua Prática**. 23ª Ed. Campinas/Sp: Papyrus, 2011. Nóvoa, António. **Vidas de Professores**. 2ª Ed. Porto, Portugal: Porto Editora, 1995.

- **PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO:** Bases epistemológicas das teorias behaviorista, humanista, cognitivista, psicanalítica e histórico-cultural. A relação Psicologia e Educação e seu papel na formação docente. A psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem e a organização do trabalho pedagógico. A subjetividade e as relações no âmbito da escolarização. As contribuições das teorias psicológicas para o processo de ensino e aprendizagem. **Bibliografia Básica:** Patto, Maria Helena Souza. **Introdução à Psicologia Escolar**. São Paulo, Sp: T. A. Queiroz, 1981. 430 P. (Biblioteca de Psicologia e Psicanálise; V. 1). Fontana, R.; Cruz, N. **Psicologia e Trabalho Pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997. Bock, Ana Mercês Bahia; Furtado, Odair; Trassi, Maria de Lourdes. **Psicologias: Uma Introdução ao Estudo de Psicologia**. 14. Ed. São Paulo, Sp: Saraiva, 2009. 368 P. Isbn 9788502078512. **Bibliografia Complementar:** Vigotsky, L. S.; Cole, Michael Et Al. (Org.). **a Formação Social da Mente: o Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. 7. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2017. Xxxviii, 182 P. (Psicologia e Pedagogia).





ANEXO - PPC DO CURSO DE HISTÓRIA - CPAN  
(Res. nº 711, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

Isbn 9788533622647. Ariés, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ltc, 2018. 196 P. Isbn 9788521613473. Piaget, Jean. **o Nascimento da Inteligência na Criança**. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, L975. 389 P. Goulart, Iris Barbosa. **Psicologia da Educação: Fundamentos Teóricos e Aplicações à Prática Pedagógica**. 2. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 1989. 163 P. Ferreira, May Guimarães. **Psicologia Educacional: Análise e Crítica**. São Paulo, Sp: Cortez, Autores Associados, 1986. 88 P. (Educação Contemporânea (Cortez : Autores Associados)).

- SOCIOLOGIA GERAL: A vida social e o conhecimento. As origens da Sociologia como ciência social. Os principais pensadores da sociologia: Comte, Durkheim, Weber. A contribuição de Marx. A sociologia hoje. Tópicos contemporâneos de sociologia: crise ambiental, gênero e sexualidade, mundo do trabalho, questão geracional e direitos humanos. Bibliografia Básica: Bosi, A. Dialética da Colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. Catani, A. M. o que É Capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1980. Costa, C. Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade. São Paulo: Moderna, 1999. Bibliografia Complementar: Durkheim, E. as Regras do Método Sociológico. 9. Ed. São Paulo: Epu, 1978. Kurz, R. o Colapso da Modernização. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. Foracchi, M. M. Martins, J. S. Sociologia e Sociedade: Leituras de Introdução à Sociologia. Rio de Janeiro: Ltc, 1980.

- TEORIAS E METODOLOGIAS DA HISTÓRIA I: Princípios e conceitos fundamentais; Panorama da escrita da história até à Idade Moderna; Aspectos da cientificação da História entre os séculos XVIII e XIX; Escolas historiográficas, Paradigmas históricos. Bibliografia Básica: Bentivoglio, Júlio César; Lopes, Marcos Antônio (Org.). **a Constituição da História Como Ciência**: de Ranke a Braudel. Petrópolis, Rj: Vozes, 2013. 318 P. Isbn 9788532645487. Bourde, Guy; Martins, Herve. **as Escolas Históricas**. 2ª Ed Mira Sintra - Portugal: Publicacoes Europa-america, 2003. 220 P. Dosse, François. **a História em Migalhas**: dos Annales à Nova História. Ed. Rev. Bauru, Sp: Edusc, 2003. 393 P. (Coleção História). Isbn 8574601578. Parada, Mauricio (Org.). **os Historiadores Clássicos da História, Volume I**: de Heródoto a Humboldt. Petrópolis, Rj: Vozes, 2012. 302 P. Isbn 9788532642844. Gardiner, Patrick L. **Teorias da História**. Lisboa, Pt: Fundação Calouste Gulbenkian, 1964. 679 P. Bibliografia Complementar: Martins, Estevão de Rezende Et Al. (Orgs.). a História Pensada. Teoria e Método na Historiografia Européia do Século XIX. São Paulo: Contexto, 2010. Marx, Karl; Engels, Friedrich. **a Ideologia Alemã, Volume I**: Crítica da Filosofia Alemã Mais Recente na Pessoa dos seus Representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do Socialismo Alemão na dos seus Diferentes Profetas. 3. Ed. Lisboa, Pt: Presença, [19--?]. 311 P. (Coleção Síntese ; 16). Malerba, Jurandir (Org.). Lições de História: o Caminho da Ciência no Longo Século XIX. Rio de Janeiro: Fgv, 2010 Nietzsche, Friedrich. Escritos sobre História. São Paulo: Loyola, 2008. Rüsen, Jörn. **Razão Histórica**: Teoria da História : os Fundamentos da Ciência Histórica. Brasília, Df: Ed. Unb, 2010. 194 P. (Coleção Teoria da História, 1). Isbn 852300615X.

- TEORIAS E METODOLOGIAS DA HISTÓRIA II: Desdobramentos teóricos do conhecimento histórico a partir das críticas das teorias clássicas da História. Outros paradigmas. Bibliografia Básica: Chartier, Roger. à Beira da Falésia. a História entre Certeza e Inquietude. Porto Alegre: Editora da Ufrgs, 2002. Certeau, Michel De. **a Escrita da História**. Rio de Janeiro, Rj: Forense Universitária, 1982. 345 P. Lima, Luiz Costa. **História, Ficção, Literatura**. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2011. 434 P. Isbn 9788535908572. Bibliografia Complementar: Santos, Boaventura





ANEXO - PPC DO CURSO DE HISTÓRIA - CPAN  
(Res. nº 711, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

de Sousa & Meneses, Maria Paula (Orgs.). Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2015. Braudel, Fernand. **Escritos sobre a História**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 1969-2007. 289 P. (Debates). Isbn 978-85-273-0334-7. Dosse, François. **a História em Migalhas**: dos Annales à Nova História. Ed. Rev. Bauru, Sp: Éducsc, 2003. 393 P. (Coleção História). Isbn 8574601578. Bhabha, Homi K. o Local da Cultura. Minas Gerais: Ed. da Ufmg, 2001. Hobsbawm, E. J. **sobre História**: Ensaios. 2. Ed. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2008. 336 P. Isbn 8571647720.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM AMÉRICA PRÉ-COLONIAL: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA ANTIGA I: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA ANTIGA II: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DA AMÉRICA I: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DA AMÉRICA II: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DO BRASIL COLÔNIA: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DO BRASIL IMPÉRIO: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA I: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA II: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA III: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA IV: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA V: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAL DE PRÁTICA DE ENSINO EM HISTÓRIA AMBIENTAL: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

#### 7.7. POLÍTICA DE IMPLANTAÇÃO DA NOVA MATRIZ CURRICULAR

O Colegiado de Curso realizou estudo de impacto da nova estrutura curricular, analisando grupos de situações possíveis, e determina que a nova matriz curricular do curso será implantada a partir do 1º semestre do ano letivo de 2023,





ANEXO - PPC DO CURSO DE HISTÓRIA - CPAN  
(Res. nº 711, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

para todos os acadêmicos do curso.

Ressalta-se ainda que o Colegiado de Curso fará, previamente à matrícula 2023/1, plano de estudo individualizado com previsão de atividades a serem cumpridas por parte de cada acadêmico, podendo, para este fim, utilizar disciplinas optativas ou Atividades Orientadas de Ensino, em caso de **déficit** de carga horária.

## 8. POLÍTICAS

### 8.1. CAPACITAÇÃO DO CORPO DOCENTE

A UFMS oferece cursos de curta duração em "História e Culturas Indígenas" e "Gênero e Formação de Professores", além de organizar-se para propiciar a capacitação do corpo docente priorizando as seguintes áreas:

- a. Práticas Pedagógicas no Ensino Superior
- b. Formação Inicial de Docentes para o Ensino Superior
- c. Formação de Gestores para Cursos de Graduação

### 8.2. INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Acerca da inclusão de pessoas com deficiência, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul define em seu Plano de Desenvolvimento Institucional ações de acessibilidade como aquelas que possibilitem a melhoria das condições educacionais de estudantes que apresentam algum tipo de impedimento físico, sensorial, mental/intelectual, deficiências múltiplas, transtornos mentais, bem como aqueles que apresentam altas habilidades/superdotação e que necessitem de atendimento educacional especializado, recursos pedagógicos, tecnologias assistivas, mobiliários e ambientes externos e internos adaptados, garantindo a mobilidade com o máximo de autonomia.

A ampliação das oportunidades educacionais para os acadêmicos que apresentam necessidades especiais, em decorrência de alguma condição física, sensorial, mental, intelectual que o coloque em situação de incapacidade diante das diversas situações acadêmicas e de outra natureza, podem ser garantidas por meio da acessibilidade. Portanto, no intuito de colaborar para tornar a UFMS acessível, têm sido feitas mudanças nas propostas curriculares que se expressam nos Projetos Pedagógicos de Cursos sendo revisados para colaborar com a perspectiva da educação inclusiva, de modo a atender e atender à diversidade das características educacionais dos estudantes para iniciar um processo que lhes garanta mais que o acesso, mas também a permanência e o máximo de autonomia para concluírem o curso de ensino superior.

A Secretaria de Acessibilidade e Ações Afirmativas (Seaaf), responsável pelo desenvolvimento de ações que promovam a acessibilidade e as políticas afirmativas na UFMS, também visa o atendimento do público-alvo da Educação Especial, o que inclui pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação. De forma geral, como tais sujeitos requerem necessidades educacionais especiais que precisam ser consideradas para que sua trajetória acadêmica seja positiva, entre as atividades da Seaaf estão: avaliação das necessidades educacionais especiais dos acadêmicos; orientação a docentes, colegas e/ou familiares quanto às necessidades educacionais especiais do discente com deficiência, autismo ou altas habilidades; acesso à comunicação e informação, mediante disponibilização de materiais acessíveis, de equipamentos de tecnologia assistiva, de serviços de guia-intérprete, de tradutores e intérpretes de Libras; coordenação de planos, programas e projetos de acessibilidade do Governo Federal no âmbito da Universidade e garantia da acessibilidade nas instalações da Universidade.





ANEXO - PPC DO CURSO DE HISTÓRIA - CPAN  
(Res. nº 711, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

No caso do autismo ou de outros estudantes público-alvo da Educação Especial, a Seaaf os identifica por meio do Sistema de Controle Acadêmico. A partir da identificação, a Seaaf entra em contato com os discentes para diálogo e confirmação de dados, bem como para elaborar/planejar o atendimento que ele necessita no que diz respeito ao suporte para que sua vida acadêmica na Universidade possa ocorrer da melhor forma possível.

O atendimento ao acadêmico público alvo da Seaaf varia de acordo com as necessidades específicas de cada estudante. É realizada uma avaliação das condições do acadêmico, seus pontos fortes e habilidades a serem desenvolvidas; sua trajetória escolar e estratégias desenvolvidas diante de suas necessidades educacionais especiais; situação atual: demandas identificadas pelo acadêmico e por seus professores. Também é apresentada ao acadêmico a proposta de acompanhamento psicoeducacional, tanto de suporte psicológico, como pedagógico, trabalhando com o discente técnicas de estudo para acompanhamento da disciplina nas quais está matriculado. O atendimento é dinâmico, pois se analisa o resultado das ações a fim de se manter o que favorece o desempenho acadêmico e/ou planejar novas ações. A metodologia do ensino nas aulas regulares dos cursos da UFMS também segue estas diretrizes, pois cabe à equipe da Seaaf, quando solicitada, formular orientações referentes às necessidades educacionais especiais dos referidos estudantes. Adicionalmente, a Prograd disponibiliza à Proaes a listagem de disciplinas e docentes contempladas com o Projeto de Monitoria, uma vez que os monitores podem oferecer um suporte a mais para auxiliar o estudante caso apresente dificuldades com os conteúdos abordados no curso.

A Seaaf realiza a tradução e interpretação de conversações, narrativas, palestras e atividades didático-pedagógicas dentro do par linguístico Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa, nos espaços da instituição e eventos por ela organizados, para atender as pessoas com Surdez priorizando as situações de comunicação presencial, tais como aulas, reuniões, atendimento ao público, e assessora nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Toda a comunidade acadêmica da UFMS pode fazer a solicitação à Seaaf por meio de preenchimento de formulário na página da Proaes. O mesmo ocorre com o público alvo da Educação Especial, por meio do preenchimento de formulário de "Atendimento Educacional Especializado", ambos na página da Proaes. Entretanto, o atendimento também é prestado caso a solicitação ocorra pessoalmente, por **email**, ou mediante Ofício Interno com material a ser traduzido em anexo.

Além disso, a política de inclusão da pessoa com deficiência envolve: a eliminação de barreiras físicas/arquitetônicas e atitudinais; adaptação de mobiliário; disponibilização e orientação para uso de tecnologias assistivas; e acessibilidade nos serviços, sistemas e páginas eletrônicas da UFMS. Evidentemente, este é um trabalho extenso e que ainda se encontra em andamento na instituição.

Por fim, é válido expor que a garantia de acessibilidade corresponde às diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos, pois tem como princípios: a dignidade humana; a igualdade de direitos; o reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; a democracia na educação e a sustentabilidade socioambiental (conforme Resolução nº 1/2012-CNE/CP).

Cabe-se também esclarecer que a Seaaf colabora com a acessibilidade física/arquitetônica na UFMS por meio de destinação de recursos (quando disponíveis) e encaminhamentos à equipe de Arquitetura. A equipe da Diretoria de Planejamento e Gestão de Infraestrutura (Dinfra/Proadi) é responsável pela adequação dos prédios da UFMS. Para apoio institucional contamos com a Comissão Permanente de Acessibilidade, que analisa e encaminha as ações destinadas para esse público. Essa Comissão conta com representantes das proreitorias e é presidida por um representante da Seaaf/DIIEST/Proaes.

No âmbito do Câmpus, outras necessidades de natureza econômica ou





ANEXO - PPC DO CURSO DE HISTÓRIA - CPAN  
(Res. nº 711, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

social são monitoradas em trabalho conjunto com a Proaes.

No plano pedagógico, a Administração setorial, via Administração central, prevê a capacitação de Técnicos-Administrativos e Professores para o atendimento a pessoas com deficiência.

### 8.3. INCLUSÃO DE COTISTAS

Os cotistas terão um acompanhamento específico por parte da Coordenação de Curso ao longo do primeiro ano. Este acompanhamento inclui o monitoramento de seu desempenho acadêmico (como dos demais alunos) buscando identificar cedo possíveis **déficits** de aprendizagem que os estejam impedindo de prosseguir seus estudos de forma adequada.

O Curso oferece aos seus estudantes todo o material necessário ao desenvolvimento de atividades didático – pedagógicas (equipamentos, materiais, livros, etc.). Contudo, outras necessidades de natureza econômica ou social serão monitoradas em trabalho conjunto com a Proaes.

### 8.4. ATENDIMENTO AOS REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A política de construção curricular contempla nos seus diferentes níveis (matriz curricular, ementas, metodologias e estratégias de ensino) a incorporação destas temáticas, como já discutido previamente neste Projeto Pedagógico de Curso.

A ideia central aqui é integração em todas as disciplinas destas questões, principalmente a partir de situações potencialmente problematizadoras.

## 9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

### 9.1. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO FORMATIVO

Em relação ao sistema de avaliação, praticar-se-á o previsto pela Resolução nº 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021, que dispõe ser 6,0 (seis) a média mínima para a aprovação. O Plano de Ensino deverá prever um sistema de avaliação composto por, no mínimo, duas avaliações obrigatórias e uma avaliação optativa.

Para cada avaliação realizada, o professor deverá, em até dez dias úteis:

- Registrar no Siscad as notas das avaliações em até dez dias úteis após a sua realização/conclusão; e
- Disponibilizar aos estudantes as respectivas avaliações corrigidas até o dia de registro das notas, apresentando a solução padrão e respectivos critérios de correção.

Para cada disciplina cursada, o professor deverá associar ao estudante uma Média de Aproveitamento, com valores numéricos com uma casa decimal, variando de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero).

A aprovação nas disciplinas dependerá da frequência nas aulas e/ou participação nas aulas e/ou atividades pedagógicas assíncronas, bem como Média de Aproveitamento (MA) expressa em nota, resultantes das avaliações, de acordo com o Plano de Ensino da disciplina. Será considerado aprovado na disciplina, o estudante que obtiver, frequência igual ou superior a 75%, e Média de Aproveitamento, igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero).

A fórmula para cálculo da Média de Aproveitamento consiste na média aritmética, simples ou ponderada, das notas obtidas pelo estudante nas avaliações previstas no Sistema de Avaliação proposto para a respectiva disciplina.

A quantidade e a natureza das avaliações serão as mesmas para todos os estudantes matriculados na turma.





ANEXO - PPC DO CURSO DE HISTÓRIA - CPAN  
(Res. nº 711, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

No caso de disciplinas ofertadas total ou parcialmente a distância, o sistema de avaliação do processo formativo, contemplará as atividades avaliativas a distância, a participação em atividades propostas no AVA UFMS e avaliações presenciais, respeitando-se as normativas pertinentes.

## 9.2. SISTEMA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

Fundamentada na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), e visa promover a avaliação das instituições, de cursos e de desempenho dos acadêmicos (Enade), a UFMS designou uma equipe que compõe a Comissão Própria de Avaliação Institucional da UFMS (CPA/UFMS), que possui representantes docentes, técnico-administrativos, discentes e um da sociedade civil organizada.

Cada Unidade da Administração Setorial (UAS) da UFMS tem uma comissão responsável pela avaliação correspondente à Unidade, denominada Comissão Setorial de Avaliação (CSA). A CPA e a CSA são regulamentadas institucionalmente pela Resolução nº 104, Coun, de 16 de julho de 2021. O mandato de seus membros é de três anos, permitida uma recondução por igual período.

As CSAs têm a mesma competência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) aplicadas no âmbito da Unidade, são a extensão da CPA nas unidades da UFMS. São responsáveis pela elaboração dos relatórios apontando as fragilidades e potencialidades, para o conhecimento dos gestores, Colegiados dos Cursos e demais instâncias para que indiquem de forma coletiva as ações que deverão ser implementadas, garantindo assim um processo formativo e contínuo da avaliação.

Os questionários para a avaliação encontram-se disponíveis no Sistema de Avaliação Institucional (SAI), por meio do link (<https://siai.ufms.br/avaliacao-institucional>) e cabe à Coordenação do Curso, ao Colegiado do Curso e à CSA a divulgação do mesmo junto aos estudantes. Por meio desse questionário os alunos da UFMS podem avaliar as disciplinas do semestre anterior e os respectivos docentes que ministraram as disciplinas, infraestrutura física, organização e gestão da instituição, políticas de atendimento ao discente, potencialidades e fragilidades do Curso, etc. Os dados desses questionários são coletados e serão utilizados pela CSA para elaboração do Relatório de Autoavaliação Setorial da Unidade e pela CPA para a elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional da UFMS (RAAI).

Além disso, cada Coordenação de Curso deverá realizar reuniões semestrais com o corpo docente e discente, visando refletir sobre os dados expostos nos relatórios de autoavaliação institucional e definir estratégias para melhoria do Curso. No que se refere especificamente à avaliação da aprendizagem, preservar-se-á o princípio da liberdade pedagógica do professor, compatibilizando esta liberdade com a legislação vigente no âmbito da UFMS.

## 9.3. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NA AVALIAÇÃO DO CURSO

Os discentes participam da avaliação institucional, semestralmente, preenchendo o questionário de avaliação, disponibilizado em uma plataforma própria (SAI), sendo um formulário sucinto no primeiro semestre, a partir do qual avaliam o desempenho do docente e seu próprio desempenho nas disciplinas cursadas no semestre e o atendimento oferecido por parte da coordenação de curso e um formulário mais completo, no segundo semestre, que agrega, aos aspectos anteriores, a infraestrutura geral da Instituição e o desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão. O trabalho de sensibilização do discente, no processo avaliativo, é conjunto com a Diretoria de Avaliação Institucional (Diavi), Comissão Própria de Avaliação (CPA), Comissão Setorial de Avaliação (CSA), cabendo à CSA promover a sensibilização da sua respectiva Unidade.

Como incentivo à participação do discente no processo de avaliação, a





ANEXO - PPC DO CURSO DE HISTÓRIA - CPAN  
(Res. nº 711, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

resposta ao Questionário do Estudante da Comissão Própria de Avaliação da UFMS pode ser computada como parte da carga horária destinada às atividades complementares. Acredita-se que este pode ser importante estímulo à participação do corpo discente no processo avaliativo. Outro elemento de participação obrigatória é o Enade, no ano em que o ciclo avaliativo engloba o curso e é um componente curricular obrigatório, sem o qual o discente não pode concluir a graduação.

#### 9.4. PROJETO INSTITUCIONAL DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO

A Diretoria de Avaliação Institucional é a Unidade responsável por coordenar e articular todas as ações de avaliação institucional desenvolvidas na UFMS. Entre outras competências, ela é responsável por conduzir os processos de avaliação internos no âmbito da Reitoria, da Administração Central e Setorial, e apoiar a Diretoria de Inovação Pedagógica e Regulação (DIPER), e Secretaria de Regulação e Avaliação (SERAV), unidades vinculadas a Prograd, e a Pró-reitora de Pesquisa e Pós Graduação (Propp) nos processos de Relatório de Autoavaliação Institucional (Raai), Enade, Credenciamento, Reconhecimento, Renovação de Reconhecimento e Avaliação dos cursos.

A CPA/UFMS disponibilizou uma página no site da UFMS (<https://cpa.ufms.br/>) para acesso aos documentos e relatórios como Autoavaliação Institucional e Relatórios de avaliação setoriais. A CPA/UFMS promove a avaliação constituída dos seguintes itens:

- avaliação discente;
- avaliação por docentes;
- avaliação pelos coordenadores;
- avaliação de diretores;
- avaliação por técnicos administrativos;
- questionamentos descritivos enviados aos setores administrativos da instituição e entrevistas.

## 10. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

### 10.1. ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO (QUANDO HOVER)

As Atividades Orientadas de Ensino objetivam o desenvolvimento de um projeto relacionado à área do Curso sob orientação de um professor. As Atividades Orientadas de Ensino são regulamentadas pela Resolução nº 594/2022-Cograd.

As Atividades Orientadas de Ensino caracterizam-se por ser estudos orientados por um docente, fora do espaço da sala de aula e realizados por um aluno ou grupo de alunos com o objetivo de aprofundar a compreensão de uma subárea de formação no Curso. Caracterizam-se por serem estudos a partir de bibliografia da área, de documentos, de músicas, filmes e/ou documentários, oportunizando que o estudante amplie sua formação.

O orientador destas atividades tem o papel de indicar leituras e atividades, discutir temáticas estudadas e tirar as dúvidas do estudante, assim como planejar e orientar as atividades. Tais atividades não devem, porém, ser caracterizadas como trabalhos de pesquisa, extensão e/ou prática de ensino.

Antes do início de cada semestre letivo, um Plano de Trabalho elaborado pelo docente interessado em propor as atividades orientadas de ensino deverá ser apresentado e, quando constatado pertinência, aprovado pelo Colegiado de Curso. O professor orientador deverá indicar ao Colegiado de Curso, ao final do período previsto no Plano de Trabalho, se os objetivos propostos foram atingidos, bem como





ANEXO - PPC DO CURSO DE HISTÓRIA - CPAN  
(Res. nº 711, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

os estudantes que participaram satisfatoriamente das atividades, lançando, no Siscad, as referidas aprovações.

## 10.2. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares Obrigatórias do Curso História-Licenciatura são constituídas de atividades acadêmicas, científicas e culturais, na área de História e demais Ciências Humanas, previstas no Projeto Pedagógico do Curso, em atendimento à Resolução CNE/CES 13, de 13 março de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de História-Licenciatura e apresenta regulamentação do curso, como consta no regulamento da disciplina.

As Atividades Complementares Obrigatórias do Curso História-Licenciatura está regulamentada pela RESOLUÇÃO Nº 83 CGL/HIS/CPAN/UFMS, DE 19 DE OUTUBRO DE 2021.

As Atividades Complementares Obrigatórias serão organizadas a partir de dois eixos de atividades, a saber:

I - Participação Acadêmica, Científica e Cultural, que refere-se a todas as atividades em que o acadêmico participa como ouvinte, cujo tema esteja diretamente relacionado com a História e demais Ciências Humanas, que não façam parte de disciplinas constantes da Matriz Curricular.

II - Produção Acadêmica e Científica, que refere-se a todas as atividades produzidas e/ou ministradas pelo acadêmico, cujo tema esteja diretamente relacionado com a História e demais Ciências Humanas e que não façam parte de disciplinas constantes da Matriz Curricular.

Em atendimento à legislação, o Curso prevê o cumprimento de 30 horas em Atividades Complementares.

## 10.3. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Segundo o PDI integrado ao PPI da UFMS: O compromisso social da UFMS é a construção de uma sociedade mais justa, produtiva e permeada por valores virtuosos, na qual o impulso empreendedor deve dialogar com respeito ao coletivo e às heranças culturais e naturais. Um pressuposto indispensável para este desenvolvimento é a difusão e a democratização do conhecimento em uma relação dialógica entre a UFMS e os diversos setores da sociedade. Neste sentido, a extensão universitária é o principal eixo institucional capaz de articular e de contribuir significativamente para o desenvolvimento do estudante e da sociedade. Isto posto e considerando a Meta do Plano Nacional de Educação, o Curso de graduação em História - Presencial prevê o cumprimento de 338 horas em Atividades de Extensão de forma transversal em componentes curriculares do Curso e/ou em componente curricular não disciplinar específica de extensão, de acordo com regulamento específico da UFMS, de forma a estimular a função produtora de saberes que visam intervir na realidade como forma de contribuir para o desenvolvimento da sociedade brasileira. As atividades poderão ser desenvolvidas em projetos e programas de extensão institucionais ao longo do Curso, com ênfase em patrimônio cultural, ensino de História, gestão de fontes documentais históricas, memória social, atividades culturais e acadêmicas, jornadas acadêmicas do curso de História e demais atividades transversais e interdisciplinares ao Curso de História.

## 10.4. ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS (ESPECÍFICO PARA CURSOS DA EAD)

Não se aplica ao curso.

## 10.5. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO (QUANDO HOVER) E NÃO OBRIGATÓRIO

Segundo a Resolução nº107/2010, Coeg: "Estágio é um ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação do acadêmico para a atividade profissional, integrando os conhecimentos técnico,





ANEXO - PPC DO CURSO DE HISTÓRIA - CPAN  
(Res. nº 711, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

prático e científico dos acadêmicos, permitindo a execução dos ensinamentos teóricos e a socialização dos resultados obtidos, mediante intercâmbio acadêmico profissional.”

O estágio curricular supervisionado promove a relação teoria e prática e contempla a articulação entre o currículo do Curso e aspectos práticos da Educação Básica, o embasamento teórico das atividades planejadas no campo da prática, a participação do licenciando em atividades de planejamento, desenvolvimento e avaliação realizadas pelos docentes da Educação Básica, permitindo a reflexão teórica acerca de situações vivenciadas pelos licenciandos, a criação e divulgação de produtos que articulam e sistematizam a relação teoria e prática, com atividades comprovadamente exitosas ou inovadoras.

O estágio contempla carga horária adequada, possui orientação cuja relação orientador/aluno é compatível com as atividades, coordenação e supervisão, convênios e contempla estratégias para gestão da integração entre ensino e mundo do trabalho. O estágio possui uma comissão composta por um presidente e outros professores do Curso, incluindo a Coordenação de Curso. O presidente de estágio é o responsável por orientar alunos e professores e convocar e presidir reuniões. É ele quem faz a aprovação dos termos de estágio e encaminha para instâncias superiores. As disciplinas de estágio são ministradas por docentes do Curso, que debatem com os discentes temas relacionados ao estágio, além de orientá-los e acompanhá-los na execução das atividades nas escolas. Assim, o professor orientador atua tanto no espaço da universidade, como fora dela, quando percorre escolas onde seus alunos realizam estágios. Para um melhor desempenho das atividades, o Curso adota como estratégia a distribuição dos alunos entre alguns docentes, de modo que eles possam acompanhar de forma ativa todo o percurso dos alunos nas atividades relacionadas ao estágio.

Dessa forma, o Curso de Licenciatura em História prevê o desenvolvimento de 400 horas de Estágio, distribuídas em quatro disciplinas obrigatórias, sendo duas referentes a observação e duas de regência, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio.

O estágio curricular supervisionado está institucionalizado. A Universidade possui a Resolução, nº 107, Coeg, de 16 de junho de 2010, que aprova o Regulamento do Estágio para os acadêmicos dos Cursos de Graduação presenciais da instituição e cada Curso também possui regulamento próprio de estágio.

O Estágio Não Obrigatório é aquele de natureza opcional, com a finalidade de enriquecer os conhecimentos teóricos do acadêmico (Resolução nº 107/2010, Coeg). No Curso de História/Licenciatura, os discentes tem a possibilidade de realizar o estágio não obrigatório em museus, instituições culturais e órgãos municipais e federais de proteção do patrimônio.

O estágio não obrigatório é considerado como Atividade Complementar (Lei 11.788/2008 e a Resolução nº 107/2010, Coeg).

## 10.6. NATUREZA DO ESTÁGIO

O professor responsável pela disciplina de Estágio Supervisionado acompanha os acadêmicos de forma semidireta, com aula expositiva, orientações em sala de aula, reuniões periódicas visando aprimorar a observação que os mesmos efetuam e a avaliação das regências que os acadêmicos realizam em escola de ensino fundamental ou médio.

## 10.7. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

São várias as atividades possíveis aos acadêmicos, dentre as quais destacamos:

a. Assistência a Seminários sobre temáticas ligadas à História e ao seu ensino;





ANEXO - PPC DO CURSO DE HISTÓRIA - CPAN  
(Res. nº 711, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

- b. Participação em Projetos de Extensão;
- c. Participação no Programa Residência Pedagógica e PIBID
- d. Participação em Projetos de Ensino;
- e. Bolsas de iniciação científica em projetos de pesquisa ligados ao ensino de História.

10.8. PRÁTICA DE ENSINO (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DE MEDICINA)

Não se aplica ao curso.

10.9. PRÁTICA DE ENSINO NA ÁREA DE SAÚDE (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE, EXCETO MEDICINA)

Não se aplica ao curso.

10.10. PRÁTICA DE ENSINO COMO COMPONENTE CURRICULAR (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA)

A componente Prática de Ensino se encontra distribuída ao longo das disciplinas do Curso. Objetiva romper com a dicotomia teoria/prática e incentivar o processo de reflexão e ação que forma profissionais críticos e cientes da necessidade de atualização constante. As disciplinas de Prática de Ensino ocorrem a partir de:

- Aulas expositivas ministradas pelos alunos em caráter experimental, incluindo assuntos relativos ao ensino fundamental e médio;
- Leituras de textos e discussões de propostas pedagógicas atuais referentes à educação e pesquisa em História;
- Seminários sobre temas específicos de interesse do Curso voltados para a prática profissional;
- Simulação de aulas segundo as diversas propostas pedagógicas.
- As disciplinas de Práticas de Ensino em História estão articuladas com o PPC do curso.
- Seus conteúdos e, portanto seus desdobramentos na formação do discente, estão presentes em todo o Curso, relacionando teoria e prática de forma reflexiva durante todo o curso.

10.11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (QUANDO HOVER)

Trata-se de uma Componente Curricular Não Disciplinar e opcional, que visa o desenvolvimento das potencialidades do discentes que se identificam com a pesquisa. A temática do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) pode decorrer dos estudos realizados na disciplina de Pesquisa Histórica, bem como da Iniciação Científica, espaço no qual se dá um aprofundamento dos debates e da relação entre docentes e acadêmicos no campo da pesquisa.

A elaboração do TCC é concebida e executada como atividade científica e deve estruturar-se em torno de um objeto construído e delimitado a partir de um problema relativo à área da História ao longo do Curso. Cada acadêmico terá um professor que o orientará durante todo o processo de elaboração do TCC. Ao escolher o seu Professor Orientador, o aluno deverá, para esse efeito, realizar convite formal, acompanhado de um Anteprojeto, que também poderá ser formulado sob a orientação do docente escolhido.

O Professor Orientador tem como principal atribuição orientar o acadêmico, indicando bibliografia, agendando encontros, corrigindo e encaminhando o trabalho até a sua fase final que é a defesa pública do TCC.

A avaliação do TCC leva em consideração os seguintes aspectos: Coerência entre a problematização, os objetivos e a argumentação; Normas da





ANEXO - PPC DO CURSO DE HISTÓRIA - CPAN  
(Res. nº 711, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

ABNT em vigor; Relevância da proposta e coerência histórica no trato da questão.

Ademais, o TCC possui regulamentação específica, considerando carga horária, formas de apresentação e mais informações sobre orientação e coordenação.

## 11. DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS DIDÁTICOS (OBRIGATÓRIO PARA CURSOS EAD)

Para disciplina ofertada total ou parcialmente a distância, deverá haver a utilização de Materiais Didáticos que são categorizados de duas formas:

Material Didático Institucional (MDI): material produzido por professor especialista em parceria com a Secretaria de Tecnologias e Materiais Digitais (Setec) da Agead, por meio de sua Equipe Multidisciplinar de Produção, no formato autoinstrucional e disponibilizado com licença aberta (Creative Commons CC-BY) à todos os Cursos de Graduação da UFMS; e

Material Didático Específico (MDE): material produzido/organizado pelo professor responsável pela oferta de uma disciplina específica por meio da curadoria e/ou produção independente de conteúdos em diversas mídias.

Todos os Materiais Didáticos deverão ser validados por uma Equipe Multidisciplinar de Validação (EMV), preferencialmente, antes do início da oferta da disciplina. Cada Unidade da Administração Setorial (UAS) possui sua própria EMV constituída por meio de Portaria do Diretor, com validade máxima de dois anos, sendo composta por docentes representantes de cada Curso de Graduação vinculado à Unidade. A UFMS possui normativa específica que trata da composição, atribuições e o processo de trabalho da Equipe multidisciplinar para produção e validação de materiais para a EaD.

O material didático deverá ser composto por tecnologias e recursos educacionais abertos (de preferência com licenças livres) em diferentes suportes de mídia, favorecendo a formação e o desenvolvimento pleno dos estudantes e assegurando a acessibilidade metodológica e instrumental. Tais materiais didáticos podem se constituir de: livros, **e-books**, tutoriais, guias, vídeos, videoaulas, documentários, objetos de aprendizagem, materiais interativos, **podcasts**, revistas, periódicos científicos, jogos, simuladores, programas de computador, **apps** para celular, apresentações, infográficos, filmes, entre outros.”

## 12. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO

O Curso de Licenciatura em História funciona em quatro salas de aula da Unidade 2 do Campus do Pantanal. As salas de aula atualmente possuem ar condicionado e iluminação adequada.

Além dessas, os acadêmicos podem utilizar os espaços dos laboratórios de Arqueologia (Unidade 2) e de História e Literatura (Unidade 1). Na Unidade 1 estão localizadas a Biblioteca do *Campus* e o laboratório de informática, destinado aos alunos de todo o *Campus*, que também podem ser utilizados por acadêmicos do Curso para atividades acadêmicas, como pesquisas e estudos. Cada docente possui uma mesa com computador e divide uma sala com três ou quatros outros docentes. O atendimento aos discentes, assim como as reuniões de orientação ocorrem nesses espaços.

Na Unidade 3 está o Laboratório de Documentação Histórica e Estudos Regionais que possui um rico acervo histórico, utilizado em pesquisas acadêmicas.

A Coordenação do Curso funciona em um espaço separado por paredes pré-moldadas com aproximadamente 3 metros de altura, fazendo divisa com outras coordenações de curso. Na sala existe duas mesas, um computador, telefone, uma





ANEXO - PPC DO CURSO DE HISTÓRIA - CPAN  
(Res. nº 711, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

cadeira e dois armários que acondicionam documentos relativos ao Curso.

### **13. PLANO DE INCORPORAÇÃO DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO**

A incorporação dos avanços tecnológicos tem ocorrido no Curso. Os alunos do Curso de História podem utilizar principalmente o Laboratório de Informática, aberto à todos os discentes do Campus do Pantanal.

Pretendemos ampliar o uso das tecnologias de informação, porque elas proporcionam uma modernização necessária para um processo educativo no ensino superior e conseqüentemente na educação básica. A partir dos laboratórios de informática pode-se, por exemplo, ao fazer uso da metodologia da pedagogia de projetos, incentivar a resolução de problemas coletivamente, rompendo com o individualismo típico da rotina escolar/acadêmica baseada exclusivamente na relação professor/aluno. Além disso, as tecnologias colaboram para o processo de desenvolvimento da autonomia do jovem professor ao permitir o debate, o exercício da liderança durante a resolução de problemas que implicam necessariamente em uma nova concepção do papel do professor no processo de avaliação do estudante.

O uso da informática no processo educativo serve também de base para a elaboração de experiências de ensino com estudantes da Educação Básica, onde pode-se substituir livros didáticos por pesquisas na Internet e promover uma transformação nas formas de condução dos estudos dos alunos. Ao invés da prática da leitura e de confecção de exercícios, os laboratórios permitem diferentes interpretações do fenômeno em discussão e o debate socializador que pode servir como instrumento de avaliação à medida que o domínio da retórica, da arte de comunicar ideias torna-se cada vez mais uma ferramenta imprescindível para o processo de autonomização do educando.

Na unidade 3 do CPAN existem o Laboratório de Arqueologia e o Laboratório de Documentação Histórica. Para o primeiro, as investigações sobre a pré-história, a conquista e colonização do continente americano, nas últimas décadas, são caracterizadas pela interdisciplinaridade e conseqüentemente pelo uso de várias tecnologias associadas às áreas de geografia, de física, de química, de tecnologia de informação, entre outras. As tecnologias disponíveis são ferramentas que auxiliam na elaboração e demonstração de hipóteses a partir de dados científicos coletados em campo e em laboratório. No Laboratório de Arqueologia do Pantanal, além, dos programas básicos de editor de texto, planilha e banco de dados são utilizados programas para reconstrução gráfica de peças cerâmicas (CorelDraw) e programas para navegação em sistema de posicionamento global (GPS) para a localização e distribuição dos sítios arqueológicos na paisagem. O uso dessas tecnologias complementadas com computadores e com Datashow possibilitam a apresentação dos resultados das pesquisas e a realização de estudos complementares dentro das disciplinas de Arqueologia, de Tópicos Especiais em Arqueologia, de Brasil I e de América I.

No Laboratório de Documentação Histórica existem documentos raros como os jornais que estão sob a guarda da UFMS. O trabalho com os discentes nesse espaço tem proporcionado o desenvolvimento de habilidades importantes para a administração de arquivos e abre horizontes para futuras pesquisas de mestrado e doutorado. No cotidiano, o aluno aprende a analisar os materiais, estabelecer séries diacrônicas e sincrônicas, bem como compreende em aulas de Prática de Ensino e de Pesquisa Histórica a inserir esses materiais em seus planos de ensino para a disciplina de Estágio Supervisionado, por exemplo. O contato com essa documentação tem oportunizado a compreensão de diversas disciplinas constantes da grade curricular. O Laboratório tem contribuído para auxiliar alunos do Curso de História e pesquisadores de todo o país a encontrar acervos relativos à





ANEXO - PPC DO CURSO DE HISTÓRIA - CPAN  
(Res. nº 711, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

História da região de fronteira Brasil-Bolívia.

O Curso tem também buscado fazer com que os alunos fiquem mais familiarizados com acervos digitais disponíveis na internet. O CPAN possui rede de **Wi-fi** em todas as suas dependências, o que permite aos acadêmicos acessarem via notebooks e celulares arquivos e páginas da web que são frequentemente usados em sala de aula para o desenvolvimento de disciplinas. Textos digitais já fazem parte da vida cotidiana dos discentes, assim como ferramentas como editor de textos e programas relativos à montagem de trabalhos acadêmicos variados.

As notas, planos de ensino, sistemas de avaliação e outras informações relativas à vida do discente, já estão disponíveis digitalmente por meio do Siscad acadêmico. Além disso, o SEI também tem proporcionado os discentes fazerem requerimentos na forma digital. O Curso conta também com a página do Campus do Pantanal, onde insere programações e atividades diversas relativas ao seu funcionamento e que são de interesse dos discentes.

As tecnologias de informação e comunicação que adotamos permite a execução do projeto pedagógico do Curso. Há boa interatividade entre docentes e discentes.

#### 14. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Projeto Pedagógico do Curso de História é uma importante ferramenta por nortear a vida de professores, acadêmicos e mais pessoas relacionadas direta ou indiretamente com a sua existência e funcionamento. Nele está um pouco da história, da estrutura curricular, dos programas que dão base ao Curso, assim como suas propostas para um ensino mais condizente com as necessidades e anseios da sociedade que se apresenta nessas primeiras décadas do século XXI.

O perfil dos acadêmicos que ingressam no Curso de História vem se transformando a cada ano, refletindo a conjuntura social, política, cultural e econômica que revela o quadro educacional de nosso país. Os egressos têm atuado em diferentes setores da sociedade, que não apenas em escolas do ensino básico. Ao terminar o Curso, eles têm adquirido o conhecimento dos conceitos ligados à História e das linguagens que podem ser utilizadas para descrever e analisar as sociedades humanas. O egresso também é capaz de realizar a leitura sociopolítica dos espaços nos quais atua, além de se tornar um cidadão ativo em sua comunidade e um profissional engajado com a educação, conseguindo construir significados através da análise de conteúdos históricos. Cabe frisar que o posicionamento crítico perante à situação econômica, social, política e cultural das sociedades tem sido uma característica dos egressos do Curso.

Por fim, entende-se que este Projeto Político Pedagógico é flexível e em constante atualização, em vista da inovação nas abordagens historiográficas, didáticas e pedagógicas, bem como na possibilidade de inversão das condições objetivas que fundamentam a infra-estrutura e os recursos humanos nas universidades públicas de nosso país e, particularmente, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

#### 15. REFERÊNCIAS

- AMARILLA FILHO, Porfírio. Educação a distância: uma abordagem metodológica e didática a partir dos ambientes virtuais. *Educação em Revista*, 27(2), 41-72, 2011. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-46982011000200004> Acesso em: 10/09/16.

- BENFICA, Tiago Alinor Hoissa. História e universidade : a institucionalização do





ANEXO - PPC DO CURSO DE HISTÓRIA - CPAN  
(Res. nº 711, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

campo histórico na Universidade Estadual de Mato Grosso/Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (1968-1990). Dourados, MS: UFGD, Tese de Doutorado. 2016.

- BRASIL. IBGE. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=500320&search=mato-grosso-do-sul|corumba> Acesso em: 21/09/16.

- <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=500520&search=mato-grosso-do-sul|ladario> Acesso em: 21/09/16.

- [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensfund9\\_perfreq.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensfund9_perfreq.pdf) Acesso em: 21/09/16.

- [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2012/sociologia\\_artigos/ensino\\_sociologia\\_dossie.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2012/sociologia_artigos/ensino_sociologia_dossie.pdf) Acesso em: 21/09/16.

- BRASIL. Lei 8112/90. Disponível em: <http://servidorpublicofederal.blogspot.com.br/2015/02/adicional-de-penositade-deve-ser.html> Acesso em: 21/09/16.

- BRASIL. MEC. SEB. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensfund9\\_perfreq.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensfund9_perfreq.pdf) Acesso em: 21/09/16.

- BURGOS, M. Sociologia no Ensino Médio: oportunidade de inovação na escola e na universidade. CEDES. Dossiê. Abril-maio de 2010. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2012/sociologia\\_artigos/ensino\\_sociologia\\_dossie.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2012/sociologia_artigos/ensino_sociologia_dossie.pdf) Acesso em: 21/09/16.

- CARDOSO, Frederico Assis; AMORIM, Marina Alves. A História a um clique: as tecnologias da informação e da comunicação, os documentos em suporte não convencionais e o ensino de História. *Cadernos de História*, Belo Horizonte, v.12, n. 17, 2º sem. 2011.

- CAVALCANTE, C. Escolas estaduais de Corumbá reelegem 7 diretores; 2 ganham novos dirigentes. *Diário on line*. 08/10/11. Disponível em: <http://www.diarionline.com.br/index.php?s=noticia&id=36156> Acesso em: 21/09/16.

- Disponível em: <http://www.apontador.com.br/em/ladario-ms/educacao/escolas> Acesso em: 21/09/16.

- Disponível em: <http://www.educacao.cc/escolas/cidade-ladario-ms> Acesso em: 21/09/16.

- Disponível em: <http://www.educacao.cc/escolas/particular-corumba-ms> Acesso em: 21/09/16.

- Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=500520&search=mato-grosso-do-sul|ladario> Acesso em: 21/09/16. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=500320&search=mato-grosso-do-sul|corumba> Acesso em: 21/09/16.

- Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensfund9\\_perfreq.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensfund9_perfreq.pdf) Acesso em: 21/09/16.

- Escolas em Ladário, Ms. *Apontador*. Disponível em:





ANEXO - PPC DO CURSO DE HISTÓRIA - CPAN  
(Res. nº 711, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

<http://www.apontador.com.br/em/ladario-ms/educacao/escolas> Acesso em: 21/09/16.

- Escolas públicas e particulares de Ladário, MS. *Educação*. Disponível em: <http://www.educacao.cc/escolas/cidade-ladario-ms> Acesso em: 21/09/16.

- Escola particular Corumbá, MS. *Educação*. Disponível em: <http://www.educacao.cc/escolas/particular-corumba-ms> Acesso em: 21/09/16.

- MS tem uma população de 2,4 milhões de habitantes. *Amambai Notícias*. 08/9/16. Disponível em: <http://www.amambainoticias.com.br/cidades/ms-tem-uma-populacao-de-2-4-milhoes-de-habitantes> 08/9/16.

- Segundo dados do IBGE em 2010 os idosos ultrapassavam 14 milhões de habitantes, ou seja 7.4% da população brasileira. Disponível em: <http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2011/04/pesquisa-mostra-que-populacao-brasileira-esta-envelhecendo.html> Acesso em: 21/09/16.

- Pesquisa mostra que a população brasileira está envelhecendo. *Jornal Nacional*. 24/09/11. Disponível em: <http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2011/04/pesquisa-mostra-que-populacao-brasileira-esta-envelhecendo.html> Acesso em: 21/09/16.

- SANTOS, D.; PRIMI, R. *Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar - Uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas*. Instituto Airton Senna. São Paulo. 2014.

- SILVA, Marcos. Ensino de História e novas tecnologias. Disponível em: [www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/.../historia\\_artigos/2silva\\_artigo.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/.../historia_artigos/2silva_artigo.pdf) Acesso em: 25/01/17.

